



REVISÃO | PROPOSTA

ESTUDOS COMPLEM. DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO

ix) Património cultural

VERSÃO PARA DISCUSSÃO PÚBLICA

01 AGOSTO DE 2016

ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO – PATRIMÓNIO (COMPLEMENTO)

Os valores patrimoniais identificados na Planta de Ordenamento – Anexo I – Carta de Proteções, correspondem aos valores identitários, de âmbito arquitetónico, arqueológico, simbólico/imaterial e natural a proteger, conservar e valorizar, atendendo ao seu papel determinante na promoção e aproveitamento dos recursos concelhios.

Foram integrados nesta inventariação, quer os imóveis classificados quer os que, embora o não sejam, é lhes reconhecido um valor patrimonial que deve ser atendido em qualquer ação que os envolva.

No que respeita aos valores patrimoniais de âmbito arquitetónico, a principal fonte de informação que serviu de base ao levantamento, para além do site da Direção-Geral do Património Cultural, para os imóveis classificados, foi a obra coletiva *Caminha e seu Concelho - Monografia*, coordenada por Lourenço Alves (1985). Foram ainda pontualmente levantados outros valores, nessa obra não identificados, e cujas fontes são referenciadas na base de dados associada a esta peça gráfica, na parte respetiva.

Para os valores patrimoniais de âmbito arqueológico, a principal fonte de informação que serviu de base ao levantamento, para além do site da Direção-Geral do Património Cultural, para os imóveis classificados, foi o O CVARN – Corpus Virtual de Arte Rupestre do Noroeste Português (<http://www.cvarn.org/>)

Tabela 1 – Valores patrimoniais

Âmbito		Tipologia
Arquitetónico	<ul style="list-style-type: none">MN e respetiva área de proteção	
	<ul style="list-style-type: none">IIP	
	<ul style="list-style-type: none">Elementos Singulares	<ul style="list-style-type: none">Igrejas e CapelasHabituaçãoAzenhas/moinhosAlpondrasPontesCruzeirosAlminhas
	<ul style="list-style-type: none">Conjuntos edificadosAgrupamentos urbanos coesos, notáveis,	<ul style="list-style-type: none">Espaços/ Complexos UrbanosMinas

	pela sua unidade ou integração na paisagem e pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico ou social.	
	<ul style="list-style-type: none"> • Quintas Agrícolas 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Outros 	
Arqueológico	<ul style="list-style-type: none"> • MN e respetiva área de proteção 	
	<ul style="list-style-type: none"> • ZOPA – Zona de Potencial Arqueológico 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Outros 	

Os valores patrimoniais que, devido ao reconhecimento do seu valor excecional, são abrangidos por classificação como Monumento Nacional, Imóvel de Interesse Público, Conjunto de Interesse Público ou imóvel Em Vias de Classificação, identificados na Planta de Ordenamento e na Planta de Condicionantes cuja leitura deve ser conjugada, estão sujeitos ao regime que decorre dessa classificação, obrigando ao disposto na legislação específica aplicável.

Por outro lado, o Regulamento reflete as preocupações relativas a qualquer intervenção que envolva os valores patrimoniais não classificados.

Perspetiva-se que a progressiva inventariação dos valores patrimoniais concelhios venha a complementar e aprofundar, oportunamente, este levantamento.

Sistematiza-se em seguida o inventário relativo aos valores patrimoniais de âmbito arquitetónico, arqueológico, identificado.

Património Classificado

No concelho de Caminha existe o seguinte património classificado:

Monumento Nacional	
Identificação	Designação
VP.27	Anta da Barrosa
VM.19	Ponte de Vilar de Mouros
MO.01	Forte da Ínsua
LA.05	Laje das Fogaças
CA.02	Igreja matriz de Caminha
CA.09	Torre do Relógio
CA.11	Chafariz da Praça Municipal
AB.10	Santuário de São João de Arga

Designação	Anta da Barrosa
Identificação	VP.27
Âmbito / Tipologia	Arqueológico / Anta
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Proteção	Classificado
Categoria de Proteção	Classificado como MN – Monumento Nacional
Decreto	Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910
Coordenadas	41° 48,547' N 8° 51,092' W
Descrição	<p>Situada na povoação de Vila Praia de Âncora, a "Anta da Barrosa" foi objecto de classificação, como "Monumento Nacional", logo em 1910, certamente por constituir o maior e mais bem preservado monumento megalítico de todos quantos foram identificados até à data no Vale de Âncora.</p> <p>Escavado em 1879 pelo conhecido investigador vimarense de oitocentos, Francisco Martins de G. M. Sarmento (1833-1899), numa altura em que a temática dolménica assumia proporções verdadeiramente inauditas junto da comunidade científica europeia da época, a anta foi, já em meados do século passado, estudada por João de Castro Nunes.</p> <p>Trata-se de um monumento constituído, como os demais pertencentes a esta tipologia, por câmara sepulcral</p>

de planta poligonal formada por oito esteios e respectiva laje de cobertura - ou "chapéu" -, para além do corredor com cerca de um metro e meio de largura por seis de comprimento, ainda que não pareçam subsistir quaisquer vestígios de mamoa - ou tumulus - que a pudesse cobrir originalmente na totalidade. Estas dimensões estarão, na verdade, na base da hipótese de trabalho levantada pela conhecida arqueóloga alemã Vera Leisner, que inseriu este exemplar na tipologia genérica dos dolmens de corredor do Noroeste Peninsular e, dentro desta, no sub-agrupamento caracterizado pela indiferenciação revelada entre câmara funerária e corredor.

Entretanto, a investigação realizada por J. de Castro Nunes permitiu identificar a existência, na superfície de três lajes, de motivos decorativos típicos deste "mundo dolménico", com serpentiformes e signos em forma de "U", aqui executados através do método da percussão.

O início do século XXI trouxe, contudo, outras novidades relativas à História do sítio, ao serem encontrados vestígios de uma ocupação romana nas suas imediações, ao que tudo indica, entre os séculos I e II d. C., como parece indicar a análise dos fragmentos de cerâmica comum e de alguns materiais de construção, como telha romana - tegulae -, num testemunho mais da reutilização periódica (quando, não mesmo, sistemática) dos mesmos espaços simbólicos para, não apenas, apreender o seu significado preexistente, como sobrepor um novo poder temporal mediante a apropriação (ou, talvez, sobreposição ao) do poder espiritual.

[AMartins]

Referência: Direcção-geral do Património Cultural. Disponível em:

<http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70157> (Acedido em 01-07-2016)

Designação	Ponte de Vilar de Mouros
Identificação	VM.19
Âmbito / Tipologia	Arquitetónico / Ponte
Freguesia	Vilar de Mouros
Proteção	Classificado
Categoria de Protecção	Classificado como MN – Monumento Nacional
Decreto	Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910
Coordenadas	41° 53,203' N 8° 47,412' O
Descrição	Muito perto da foz do Coura, numa secção do Alto Minho caracterizada por suaves margens e denso arvoredo, uma antiga via medieval cruzava o rio. O trajecto ligava Caminha a Valença e à fronteira galega, passando por Vilarelho, Venade, Argela e Vilar de Mouros (ALVES, 1987, p.62). Daqui, o caminho bifurcava para Norte, em direcção a Seixas, evitando a passagem do Minho em Caminha, por barca, (ALMEIDA, 1998, p.350), ou para o interior, ao longo do Coura.

Construtivamente, a ponte pode considerar-se um protótipo das pontes góticas nacionais. A grande maioria dos autores que a ela se referiram coincide na proximidade estrutural e estilística para com a ponte de Ponte de Lima, ela sim o verdadeiro modelo de ponte gótica seguida no Norte do país, pela sua dimensão e pelo impacto que certamente teve no panorama laboral e económico do Entre-Douro-e-Minho da altura. Na obra de Vilar de Mouros, o esquema seguido é idêntico, com grandes arcos ligeiramente quebrados, intercalados por olhais sobre talhamares prismáticos, que reduzem, consideravelmente, o peso da estrutura. Outras características reforçam a cronologia gótica da obra, como o duplo tabuleiro em cavalete ou o número ímpar de arcos, facto já considerado como normal na arquitectura gótica de pontes (ALMEIDA e BARROCA, 2002, p.125). O facto de o desnível dos tabuleiros não ser muito acentuado terá levado alguns autores a equacionarem a possibilidade de, à semelhança da ponte de Ponte de Lima, também esta ser de origem romana (ALMEIDA e BARROCA, 2002, p.127), hipótese até ao momento não confirmada. Com os seus três arcos (o médio de maior dimensão), a ponte de Vilar de Mouros é uma obra que confirma o racionalismo e o equilíbrio que estas estruturas de passagem atingiram no final da Idade Média, mas também a sua modéstia. Não existe, aqui, qualquer elemento de fortificação (como torres, ou ameias) - limitando-se as guardas laterais a um murete -, e mesmo o número de vãos confirmam o estatuto relativamente secundário da obra. Neste sentido, podemos concluir que, em Vilar de Mouros, simplificou-se o modelo mais ambicioso de Ponte de Lima e de outras pontes do Entre-Douro-e-Minho (como Ponte da Barca), num processo que deve corresponder ao carácter utilitário da maioria das pontes baixo-medievais do Norte do país. Infelizmente, a tecnologia de construção de pontes na Baixa Idade Média apresenta-se como uma longa duração de mais de dois séculos, o que inviabiliza a melhor definição de cronologias e de grupos estilísticos. Desconhecemos a data da sua construção, embora Aníbal Ribeiro sugira os finais do século XIV e os inícios de XV (RIBEIRO, 1998, p.169). Tendo em conta que a reforma gótica da ponte de Ponte de Lima deve datar da segunda metade do século XIV (na sequência de grandes obras promovidas por D. Pedro I), é natural que uma parte significativa das pontes que, com ela são estilisticamente comparáveis, datem das décadas seguintes, argumento abonatório em relação à proposta de Aníbal Ribeiro. A importância da ponte de Vilar de Mouros acentuou-se ao longo de toda a Idade Moderna, como se comprova pela existência de uma pequena capela a ela associada (a de Nossa Senhora da Piedade) e, principalmente, pelo recanto monumentalizado no acesso Norte, onde, na época barroca, se construiu uma Alminha, "com um pequeno nicho encimado por uma cruz em pedra" (RIBEIRO, 1998, p.169). Até aos nossos dias, a velha ponte gótica manteve a sua função de passagem, mesmo com o advento das rodovias. Fazendo parte integrante da Estrada Nacional 301, tem sido alvo de campanhas restauradoras pontuais, dirigidas para a consolidação da estrutura e não para a preservação dos seus elementos originais. Testemunho de uma das mais antigas vias do Alto Minho, a ponte aguarda, ainda, um projecto de valorização, salvaguarda e estudo, que permita conservar e contextualizar a estrutura.

PAF

Referência: Direcção-geral do Património Cultural. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70178> (Acedido em 01-07-2016)

Designação

Forte da Ínsua

Identificação	MO.01
Âmbito / Tipologia	Arquitetónico / Forte
Freguesia	Moledo
Proteção	Classificado
Categoria de Proteção	Classificado como MN – Monumento Nacional
Decreto	Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910
Coordenadas	41° 51,497' N 8° 52,529' O
Descrição	<p>A ocupação do ilhéu da Ínsua, ao largo da barra da vila de Caminha, começou por ser feita por uma comunidade franciscana, de Frades Menores, que aí edificaram um cenóbio em 1392, dirigidos por frei Diogo Arias. O primeiro forte do ilhéu terá sido edificado na mesma época, por ordem de D. João I, mas nada subsiste desta primeira fortificação. No ano de 1471 foram feitas obras de remodelação no convento, com a construção de novas celas e melhoramentos na capela.</p> <p>Quando D. Manuel fez a peregrinação a Santiago de Compostela em 1502, visitou o convento da Ínsua, tendo ordenado a execução de novas obras de remodelação. Nos últimos anos do século XVI foram executadas obras que permitiram aumentar a eficácia artilheira da fortaleza, na época muito necessária para fazer face aos ataques dos corsários ingleses e franceses. No entanto só no reinado de D. João IV, quando foi levada a cabo uma grande reforma das fortalezas costeiras do território nacional, o Forte da Ínsua foi remodelado de acordo com as necessidades de defesa da fronteira do Minho, persistindo a sua forma até hoje.</p> <p>Executada entre 1649 e 1652, sob as ordens do Governador de Armas do Minho, D. Diogo de Lima, o forte apresenta planta estrelada irregular, com cinco baluartes e revelim, integrando no seu interior o convento, que foi ampliado em 1676. Nos cunhais dos quatro principais baluartes foram edificadas guaritas facetadas com cobertura em calote esférica, e num dos panos da muralha foi edificado balcão rectangular sobre mísulas, com cobertura semelhante. A meio do pano da muralha foi aberto o portal principal, em arco pleno, inserido em estrutura rectangular em ressalto, sobre a qual assenta frontão triangular, cujo tímpano é decorado por três brasões com as armas de Portugal e do Governador. À direita foi inserida lápide com inscrição alusiva à edificação da fortaleza.</p> <p>A praça de armas é dividida em duas áreas, correspondendo a primeira a uma ampla plataforma lajeada, onde foram edificados os quartéis, depósito e cozinha. No restante espaço foi incorporado o convento franciscano, de estrutura sóbria e austera, de modelo chão, cujo conjunto é formado pela igreja, de planta longitudinal composta por nave única coberta por abóbada de berço e sacristia, e pelo claustro, de planta quadrangular, com alas compostas por colonatas jónicas. As restantes dependências conventuais estão actualmente muito arruinadas.</p> <p>Ao longo do século XVIII o forte e o convento voltariam a ser restaurados diversas vezes; em 1717 D. João V fazia uma doação para a reedificação da igreja, nomeadamente da abóbada, e em 1767 eram construídas novas celas, a sala do capítulo e um retábulo. Entre 1793 e 1795 os frades abandonaram o convento para se proceder a obras de reparação; voltaram alguns anos depois.</p> <p>Durante as Invasões Francesas o espaço foi ocupado por tropas espanholas e francesas. Com a extinção das ordens religiosas em 1834 o forte foi abandonado pela comunidade religiosa, ficando exclusivamente ocupado pelo Exército. O último governador da fortaleza foi nomeado em 1909.</p>

	<p>A particularidade do Forte da Ínsua reside no facto de ter sido implantado num ilhéu, integrando no espaço intramuros um convento que já existia anteriormente, formando um conjunto singular. É de destacar também o poço de água doce situado no mar, um dos três únicos existentes no mundo.</p> <p>Catarina Oliveira</p> <p>IPPAR/2005</p> <p>Referência: Direcção-geral do Património Cultural. Disponível em http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70476 (Acedido em 01-07-2016)</p>
--	--

Designação	Laje das Fogaças
Identificação	LA.05
Âmbito / Tipologia	Arqueológico / Arte Rupestre
Freguesia	Lanhelas
Proteção	Classificado
Categoria de Proteção	Classificado como MN – Monumento Nacional
Decreto	Decreto n.º 735/74, DG, I série, n.º 297, de 21-12-1974
Coordenadas	41° 54,415' N 8° 47,164' O
Descrição	<p>Executadas durante a Idade do Bronze, as gravuras foram descobertas na superfície de uma laje localizada num pinhal situado entre a Chã das Carvalheiras e a localidade de Lanhelas, pelo conhecido investigador Abel Viana, entre as décadas de vinte e de trinta do século XX.</p> <p>Com sensivelmente duzentos e cinquenta metros quadrados de superfície, a laje apresenta uma figuração esquematizada zoomórfica de um caprídeo, junto a um sulco com aproximadamente um metro e meio de comprimento, cortado por um fossete. Para além deste elemento, são ainda visíveis diversos motivos geométricos constituídos por uma figura quase rectangular, a qual encerra, por sua vez, uma espiral e linhas rectas e curvas. As diferenças observadas em termos de largura e de profundidade dos sulcos efectuados, a par do aparente agrupamento dos mesmos, parecem reforçar a teoria avançada anteriormente por A. Viana, segundo a qual teriam sido efectuados em épocas distintas, como parecem, aliás, indicar factores tão essenciais, como a técnica utilizada na gravação das figurações.</p> <p>Mais recentemente, inseriu-se este arqueossítio na tipologia genérica das gravuras rupestres do Grupo I - "Antigo" ou "Clássico" - característico da Idade do Bronze do Noroeste peninsular, uma ideia que parece ser reforçada pela existência, em toda esta região, de numerosos testemunhos deste tipo de arqueossítio.</p> <p>[AMartins]</p> <p>Referência: Direcção-geral do Património Cultural. Disponível em:</p>

<http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70679> (Acedido em 01-07-2016)

Designação	Igreja matriz de Caminha
Identificação	CA.02
Âmbito / Tipologia	Arquitetónico / Igreja
Freguesia	Caminha
Proteção	Classificado
Categoria de Proteção	Classificado como MN – Monumento Nacional
Decreto	Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910
Coordenadas	41° 52,634' N 8° 50,366' O
Descrição	<p>A cenográfica, imponente e sobranceira Matriz de Caminha é o resultado da "riqueza e do querer desta povoação marítima" que, nos finais da Idade Média, patrocinou a construção de uma das mais importantes obras do tardo-gótico português (ALMEIDA, 1987, p.150). Quer a qualidade da construção, quer a extrema rapidez com que foi executada, quer, ainda, a relevância artística e económica dos acrescentos (enriquecimentos) posteriores, provam bem a importância deste templo no contexto da História da Arte portuguesa na viragem para a época moderna.</p> <p>A sua construção iniciou-se em 1488, sob orientação dos mestres biscaínhos Tomé de Tolosa e Francisco Fial. Este processo deu-se em perfeita actualidade com a entrada, no nosso país, de numerosos arquitectos formados em Espanha, em particular nos grandiosos estaleiros das Catedrais de Burgos e de Sevilha, e de que Júlio de Castilho foi o expoente máximo (PEREIRA, 1995, vol.2, pp.68-69). No Norte de Portugal, vamos encontrá-los a dirigir obras em Caminha, Vila do Conde, Braga, Lamego, etc., progredindo depois para o Sul.</p> <p>Ao que tudo indica, a igreja foi concluída escassos vinte e cinco anos depois, pois logo em 1511 estaria colocado o provável tecto de alfarge, devido ao mestre galego Fernão de Muñoz (PEREIRA, 1995, p.89) e os dois portais certamente encontravam-se em fase de acabamento, se não estivessem já terminados. Nesse quarto de século, assistimos a duas fases fundamentais: nos primeiros tempos, o risco e direcção de mestres biscaínhos; depois, à medida que estes foram sendo atraídos pelo Sul, vamos encontrar um português de Viana à frente das obras, Pero Galego, a quem se atribui a conclusão da igreja e a Capela dos Mareantes. Entre estes nomes, observa-se um lento abandono do vocabulário tardo-gótico de ascendência plateresca e uma progressiva abertura ao Renascimento, sobre um fundo volumétrico tradicional, aspectos que, combinados, colocam este templo num estádio de excepção face à generalidade da arquitectura nacional.</p> <p>Em termos estruturais, a igreja segue uma tipologia já velha conhecida e praticamente hegemónica no chamado Gótico paroquial dos séculos XIII a XVI: corpo de três naves escalonadas cobertas por tecto de madeira, separadas entre si por largas arcarias quebradas; fachada principal de perfil triangular denunciando a organização espacial interior, sendo o corpo central organizado em dois registos; e cabeceira tripartida, com capela-mor de duplo tramo, sendo o final poligonal.</p>

Apesar de a igreja pertencer ao último capítulo desta longa duração estilística, coexistem, nela, elementos arcaizantes (como o aspecto compacto das suas paredes e torre sineira e a escassa iluminação do interior, incluindo a apertada rosácea-óculo da fachada principal) a par de outros de grande novidade no panorama português. A Capela dos Mareantes (datada de 1511) é unanimemente considerada uma obra de charneira entre o Manuelino e o Renascimento. Foi custeada pela poderosa confraria marítima caminhense, que patrocinou uma obra ímpar no país, onde se testemunha já o Renascimento erudito (PEREIRA, 1995, p.88) que caracterizará um estrito número de realizações na primeira metade do século XVI. Ainda mais importante é o portal lateral Sul, "virado para a vila" e, por isso, o que servia a comunidade, uma vez que o principal dava, directamente, para um troço de muralha (ALMEIDA, 1987, p.150). Da autoria provável de João Nobre, é uma poderosa obra cenográfica, enquadrada por pilastras, recebendo "a pseudo-arquitrave um conjunto de nichos com imagens que se aproximam dos canones clássicos", numa composição que se contextualiza, embora de forma mais simplificada, com o portal principal do Hospital Real de Santiago de Compostela (PEREIRA, 1995, p.88). Obra de excepção, a Matriz de Caminha é um dos monumentos que melhor reflecte a confusão de conceitos actuais sobre a transição artística para a Modernidade, nela confluindo uma variedade imensa de influências estéticas.

PAF

Referência: Direcção-geral do Património Cultural. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70680> (Acedido em 01-07-2016)

Designação	Torre do Relógio
Identificação	CA.09
Âmbito / Tipologia	Arquitetónico / Torre
Freguesia	Caminha
Proteção	Classificado
Categoria de Protecção	Classificado como MN – Monumento Nacional
Decreto	Decreto n.º 38 147, DG, I Série, n.º 4, de 5-01-1951
Coordenadas	41° 52,516' N 8° 50,382' O
Descrição	A Torre do Relógio, símbolo emblemático da malha urbana de Caminha, integrava as muralhas construídas em torno da vila no século XIII, por ordem de D. Afonso III. Este grande conjunto defensivo comportava, originalmente, 13 torres, que correspondiam a igual número de portas. Esta era então designada como Porta de Viana, por dar acesso à estrada medieval que conduzia a Viana do Castelo. Actualmente, este é o único torreão do castelo de Caminha cuja estrutura subsiste intacta. De planta quadrada, a torre possui no piso térreo a porta da vila, de arco pleno, sobre a qual foi disposta

uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, ali mandada colocar por D. João IV, e o escudo de armas de Portugal, contemporâneo da época de construção das muralhas. Superiormente, o corpo da torre divide-se em dois andares, tendo sido rasgada, na fachada posterior, uma porta de acesso ao primeiro piso. O corpo é rematado por merlões e um coruchéu piramidal com sino. No cimo da torre, junto ao conjunto de merlões, foi colocado em 1673 o relógio que posteriormente viria a dar nome à torre. Em Novembro de 2008, depois de uma campanha de obras de requalificação levada a cabo pela Câmara de Caminha e pelo IGESPAR, a Torre do Relógio abriu ao público como espaço museológico, albergando o Núcleo Museológico do Centro Histórico de Caminha, que descreve a história urbana de Caminha.

Catarina Oliveira
DIDA/ IGESPAR, I.P./ Fevereiro de 2011

Referência: Direcção-geral do Património Cultural. Disponível em:
<http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70681> (Acedido em 01-07-2016)

Designação	Chafariz da Praça Municipal
Identificação	CA.11
Âmbito / Tipologia	Arquitetónico / Chafariz
Freguesia	Caminha
Proteção	Classificado
Categoria de Protecção	Classificado como MN – Monumento Nacional
Decreto	Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910
Coordenadas	41° 52,484' N 8° 50,368' W
Descrição	<p>No século XV a vila de Caminha tinha uma rede urbana simples, composta por meia dúzia de arruamentos atravessados por uma artéria principal; o arruamento principal era cruzado ao meio por um vasto terreiro onde se efectuavam os mercados sazonais e as reuniões dos habitantes. Com o tempo, o terreiro assumiu a função de praça principal da vila, pelo que a edilidade se viu compelida a renovar este espaço, tornando-o no verdadeiro centro da urbe. Dessa forma, foram aí edificados os Paços do Concelho, o hospital da Misericórdia e o chafariz que abastecia a população. A construção de um fontanário há muito se tornara necessária em Caminha, uma vez que os moradores precisavam de se deslocar fora da vila para se abastecerem de água. Assim, em 1551 o Concelho determinou a construção de um chafariz, chamando o mestre vianense João Lopes o Velho para executar o projecto.</p> <p>O chafariz de Caminha obedece a um programa estrutural desenvolvido anteriormente pelo mestre em fontanários construídos no Porto e em Pontevedra. Recorrendo sempre a um modelo piramidal, os chafarizes de Lopes o Velho possuem um grande tanque que assenta numa escadaria, no centro do qual se situa um pilar que suporta as taças cimeiras. O conjunto assenta num grande pilar decorado nas faces,</p>

sobre o qual se sustenta uma coluna de grandes proporções, em tudo semelhante às "colunas monstruosas" referidas por Diego de Sagredo na obra Medidas del Romano. Sobre aquela, o mestre dispôs duas taças, separadas por uma coluna abalastrada mais pequena, sendo a taça maior decorada por seis mascarões e a segunda somente por quatro, mascarões estes que servem de canal para a saída da água. No centro da última taça assenta o pináculo, que possui na sua base pequenas máscaras utilizadas também para a passagem da água. O remate da obra é feito por um pináculo que mostra esculpido entre figuras zoomórficas o escudo da localidade para onde foi executado o fontanário.

No Chafariz do Terreiro de Caminha a coluna central foi esculpida com motivos lombardos, nomeadamente medalhões e fiadas de pérolas suspensos por "chutes" ou argolas. Os mascarões que decoram a primeira taça representam figuras de homens, alguns de longas barbas e chapéus de mareantes, outros de feições zoomórficas. Representam homens do mar, figuras lendárias de deuses marinhos, seres híbridos que parecem possuir forças sobre-humanas, ou talvez uma representação das "partidas do mundo", uma vez que algumas figuras parecem representar homens de diferentes raças, como é o caso de um negro, dois homens com chapéu de navegador, um homem coroado que lembra os indígenas sul-americanos. A coluna que suporta a segunda taça tem esculpidas figuras híbridas, serpentes com corpos transformados em folhagens, aproximando-se da taça para tocarem a água. O vaso seguinte tem esculpidas quatro gárgulas pelas quais se efectua a saída de água. O pináculo assenta numa base talhada com quatro máscaras humanas, sendo rematado por folhagens e um símbolo heráldico onde duas aves ladeiam o escudo da vila.

O Chafariz de Caminha foi elaborado segundo um programa de linguagem clássica, em que o mestre João Lopes o Velho fez a junção de uma estrutura proporcional inspirada nas ordens arquitectónicas clássicas com um programa decorativo repleto de figuras fantásticas, monstruosas, híbridas, e de elementos decorativos ao romano, demonstrando uma actualização com as novas linguagens artísticas renascentistas (OLIVEIRA, Catarina, 2002, p. 81).
Catarina Oliveira
IPPAR/2003

Referência: Direcção-geral do Património Cultural. Disponível em:
<http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70682> (Acedido em 01-07-2016)

Designação	Santuário de São João de Arga
Identificação	AB.10
Âmbito / Tipologia	Arquitetónico / Mosteiro
Freguesia	Arga de Baixo
Proteção	Classificado
Categoria de Protecção	Classificado como MN – Monumento Nacional

Decreto	Decreto n.º 18/2013, DR, 1.ª série, n.º 119, de 24-06-2013
Coordenadas	41° 50,251' N 8° 43,992' O
Descrição	<p>No topo da Serra de Arga, numa zona de rochas escarpadas e desfrutando de uma panorâmica privilegiada sobre o curso final do rio Minho, a capela de São João é um dos mais importantes testemunhos medievais da região, não obstante a sua pequenez e simplicidade. Desde muito cedo foi sede de uma romaria dedicada a São João Baptista, ainda hoje realizada pelos finais de Agosto de cada ano, momento devocional que é apenas mais um a juntar às numerosas romarias locais que têm como destino a Serra. Carlos Alberto Ferreira de Almeida caracterizou bem esta situação, ao referir-se a uma "intensidade simbólico-religiosa" local, materializada numa "antropologia religiosa dominada por uma economia ganadeira" (ALMEIDA, 1987, p.154). Desconhece-se a partir de que altura teve início esta concorrida romaria, assim como desconhecida é a origem da capela. Uma tradição cronística da época moderna, depois sucessivamente veiculada pelos Dicionários Corográficos dos séculos XIX e XX, sustenta que o primitivo mosteiro havia sido fundado por São Frutuoso, ao redor de 623 (ALVES, 1982, pp.148-149, cit. Fr. Leão de São Tomás e Pe. Carvalho da Costa), ano constante de uma discutida epígrafe de que, infelizmente, se perdeu o rasto. A recente avaliação que Mário Barroca fez desta inscrição, concluiu pela sua "existência duvidosa", a que não será alheia a "ânsia" de Fr. Leão em remeter as fundações beneditinas portuguesas para tempos remotos" (BARROCA, 2000, vol.2, t.1, p.162). Por outro lado, este mesmo autor sugere que a inscrição, a ter existido, poderia antes referir-se ao ano de 1123, proposta mais de acordo com os prováveis caracteres que a compunham e relativa a uma época em que o mosteiro já certamente existia. Com efeito, sabemos que um ano antes, em 1122, aparece referido Sancto Johanne de Arga, data que se adapta muito melhor ao que conhecemos acerca do povoamento organizado da região. Se é possível sugerir que o mosteiro existia já na primeira metade do século XII, a actual capela dificilmente corresponderá a essa época. À semelhança do vizinho templo de São Pedro de Varais, também a obra de São João de Arga pertence àquele românico tardio, tendencialmente incaracterístico em termos estilísticos, planimetricamente simples e decorativamente despojado. O que se conserva da fábrica românica aponta para uma cronologia ao redor dos finais do século XIII, época em que foi mais comum as pequenas igrejas rurais, de nave única relativamente curta e capela-mor quadrangular, de panos murários muito robustos e escassamente fenestrados e cachorrada de modilhões sem decoração. O único portal original conservado confirma esta apreciação, com o seu duplo arco já quebrado, assente em impostas lisas e de tímpano desprovido de elementos artísticos. A capela passou por algumas reformas ao longo dos séculos. De 1333 é uma enigmática inscrição colocada na capela-mor (DGEMN on-line), provavelmente alusiva a uma campanha de obras, quem sabe se a que lhe conferiu grande parte da configuração actual. De maior impacto foi a campanha de finais do século XVIII ou já de inícios da centúria seguinte. Nessa altura, por a parte ocidental do edifício ameaçar ruína, ou por uma genuína vontade em actualizar e monumentalizar a fachada principal, refez-se toda esta parte da igreja, prolongando-se a nave e adaptando-se um frontispício com portal de arco recto ladeado e sobrepujado por óculos (que conferem maior luminosidade ao interior) e terminando em empena triangular irregular, acompanhada de volutas, pináculos nos ângulos e uma cruz axial. Em redor da igreja, e para albergar os numerosos romeiros que aqui se deslocavam, construiu-se um albergue, edifício de dois corpos de planta em "L" e de dois andares. Tendo em conta que a fachada principal datará da viragem para o século XIX, é natural que também o albergue seja contemporâneo dessa empreitada, respondendo eventualmente a um crescente desenvolvimento da romaria e da festa em honra a São João.</p>

	PAF
	Referência: Direcção-geral do Património Cultural. Disponível em: http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/72533 (Acedido em 01-07-2016)

Imóvel de Interesse Público	
Identificação	Designação
VI.06	Dólmen de Vile
AN.20	Mamoas de Aspra
CA.17	Conjunto fortificado da Vila de Caminha
AN.21	Forte do Cão
VI.01	Capela de São Pedro de Varais
VP.11	Forte da Lagarteira
LA.04	Casa da Torre
CA.12	Casa das Pitas
VO.04	Estação arqueológica do Alto do Coto da Pena
VE.06	Cruzeiro de Venade

Designação	Dólmen de Vile
Identificação	VI.06
Âmbito / Tipologia	Arqueológico / Anta
Freguesia	Vile
Proteção	Classificado
Categoria de Protecção	Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público
Decreto	Decreto n.º 29/90, DR, I Série, n.º 163, de 17-07-1990

Coordenadas	41° 48,497' N 8° 50,536' O
Descrição	<p>Classificado em 1990 como " Imóvel de Interesse Público", o "Dólmen de Vile", ou "Dólmen do Santo de Vile", como também é conhecido, ergue-se na plataforma de um terraço fluvial da margem direita do vale do Rio Âncora.</p> <p>Escavado nos finais do século XIX pelo conhecido investigador vimarenense, Francisco Martins de G. M. Sarmento (1833-1899), numa altura em que a temática dolménica assumia proporções verdadeiramente inauditas junto da comunidade científica europeia da época, o sítio é constituído por uma mamoa - ou tumulus - com cerca de vinte metros de diâmetro e dois e meio de altura, construída com terra e pedra de pequenas dimensões, e na qual são ainda visíveis vestígios da correspondente primitiva couraça pétreo.</p> <p>O único esteio visível de todos quantos formariam originalmente a estrutura funerária mede quase dois metros de altura, ainda que a "cratera" decorrente de uma violação efectuada num momento incerto, certamente por populares em busca dos "tesouros" que desde sempre povoaram o imaginário das comunidades agrárias relativamente a estes locais, seja de dimensões consideráveis, uma das razões pelas quais permanecerá apenas aquele esteio granítico, pertencente à câmara funerária.</p> <p>O espólio encontrado durante a abordagem oitocentista encontra-se depositado no referencial museu da "Sociedade Martins Sarmento".</p> <p>[AMartins]</p> <p>Referência: Direcção-geral do Património Cultural. Disponível em: http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/69740 (Acedido em 01-07-2016)</p>

Designação	Mamoa de Aspra
Identificação	AN.20
Âmbito / Tipologia	Arqueológico / Mamoa
Freguesia	Âncora
Proteção	Classificado
Categoria de Protecção	Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público
Decreto	Decreto n.º 67/97, DR, I Série-B, n.º 301, de 31-12-1997
Coordenadas	41° 47,949' N 8° 50,533' O
Descrição	<p>Classificada em 1997 como "Imóvel de Interesse Público", a "Mamoa de Aspra" foi implantada sobre uma plataforma de terraço fluvial da margem esquerda do vale do Rio Âncora.</p> <p>Embora tivesse merecido a maior atenção, nos finais de oitocentos, da parte do conhecido investigador vimarenense, Francisco Martins de G. M. Sarmento (1833-1899), numa altura em que a temática dolménica assumia proporções verdadeiramente inauditas junto da comunidade científica europeia da época, parece que a memória relativa à sua situação se diluiu até que, nos anos oitenta do século passado, foi realocizada</p>

	<p>no âmbito de um projecto de investigação destinado a identificar os monumentos megalíticos existentes ao longo da região litoral minhota (SILVA, J.L.S., p. 13). Erguida na bouça do Fraião, nas proximidades de outros conhecidos exemplares funerários megalíticos, como a "Anta da Barrosa" e o "Dólmen de Vile", osítio é composto de mamoa - ou tumulus - com cerca de vinte metros de diâmetro e quase três e meio de altura, aparentemente destituída da couraça pétreia que cobriria originalmente outros exemplares da mesma tipologia, aqui substituída, ao que tudo indica, por uma protecção constituída por terra misturada de modo compacto com saibro. É bastante evidente o negativo daquilo que corresponderá a uma violação ocorrida num momento incerto no monumento, do qual não remanesceram quaisquer esteios que pudessem confirmar a existência primeva de câmara sepulcral de tipo dolménico, com ou sem corredor, razão pela qual se coloca a hipótese de estarmos em presença de um local de enterramento em "fossa". Não obstante, foi precisamente na zona da cratera que se recolheu o "[...] único espólio significativo [...]" (Id., Idem, p. 17) constituído por lascas de quartzite, seixos afeiçoados e alguns fragmentos de cerâmica lisa e com decoração campaniforme, de tipo pontilhado marítimo.</p> <p>[AMartins]</p> <p>Referência: Direcção-geral do Património Cultural. Disponível em: http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/72339 (Acedido em 01-07-2016)</p>
--	--

Designação	Conjunto fortificado da Vila de Caminha
Identificação	CA.17
Âmbito / Tipologia	Arquitetónico / Fortaleza
Freguesia	Caminha
Protecção	Classificado
Categoria de Protecção	Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público
Decreto	Decreto n.º 251/70, DG, I Série, n.º 129, de 3-06-1970
Coordenadas	41° 52,265' N 8° 50,442' O
Descrição	<p>A vila de Caminha é um produto da Baixa Idade Média e resulta de uma intervenção directa do rei D. Afonso III. A sua fundação testemunha a importância da linha de fronteira no Noroeste do reino, nesse século XIII, e a forma como o monarca interveio directamente na criação de um conjunto de póvoas urbanas ribeirinhas que, em conjunto, dotaram o limite setentrional do Entre-Douro-e-Minho de uma inovadora organização dos homens e dos espaços.</p> <p>As origens da povoação são ainda debatidas. Ao que tudo indica, um primeiro reduto populacional instalou-se a nascente da actual vila, no Alto do Coto da Pena, onde ainda se registam vestígios de um rudimentar castelo, em torno do qual se organizou a secção final do rio Minho, entre os séculos X e XII (ALMEIDA,</p>

1987, p.148). A partir desta data, com a progressiva protecção das zonas costeiras e o desenvolvimento das actividades marítimas e comerciais, as populações aproximaram-se da foz do grande rio do Norte, numa zona mais baixa, fértil e de melhor acesso ao mar. No século XIII, a póvoa piscatória de Caminha apresentaria já uma densidade populacional considerável, mas, paradoxalmente, os homens que lhe deram primeira identidade acabariam por ser relegados para um "guetto" nos arrabaldes das muralhas (ALMEIDA, 1987, p.148). Esta circunstância encontra explicação no facto de, por intermédio de D. Afonso III, se ter criado uma póvoa de raiz, racional do ponto de vista militar e urbanístico. Em Caminha, "as ruas precederam as casas" (BARROCA, 2002, p.139), expressão que define, com exactidão, a amplitude do projecto então materializado. De perímetro ovalado, comum na arquitectura militar gótica nacional, a fortaleza era cortada por três portas, todas protegidas "por torre sobreposta" (ALMEIDA, 1987, p.149). A nascente e a poente, as portas do Sol e do Mar comunicavam com as zonas ribeirinhas, os estaleiros, os espaços de trabalho da população, o cais e o porto. A Sul, a Porta de Viana instituiu-se como a principal entrada da nova vila, ligando a rua do Meio (ou Direita) ao exterior do conjunto. Como elemento primordial de toda a obra, era protegida por uma grandiosa torre, de planta quadrangular, denominada Torre do Relógio a partir do século XVII, mas, na origem, a verdadeira torre de menagem da fortificação. A sua imponente silhueta era visível a uma considerável distância e pela porta que ela protegia passavam todos quantos entravam e saíam da vila. Por estes factos, não espanta que nela tivessem sido colocados os símbolos da autoridade régia e da devoção popular (um escudo com as armas nacionais e uma imagem de Nossa Senhora da Conceição), elementos posteriores à iniciativa de D. Afonso III mas que, com certeza, vieram substituir anteriores esculturas. A malha urbana do conjunto intra-muralhas confirma o racionalismo da construção. Ao contrário dos velhos núcleos históricos de ruas sinuosas, Caminha caracteriza-se por uma "tendência ortogonal" dos seus eixos viários, mais de acordo com "os modelos das póvoas militarizadas de então" e permitindo uma "mais regular implantação das casas" (ALMEIDA, 1987, p.149). A Rua Direita seccionava o espaço urbano em duas partes praticamente idênticas, ligando a Porta de Viana às traseiras da Igreja Matriz, e organizando os principais espaços de comércio e de administração. Ao longo dos séculos seguintes, a fortaleza de Caminha foi objecto de sucessivos melhoramentos, como os que D. João I patrocinou na vertente Sul, dotando-a de uma segunda linha de muralhas. A principal campanha de obras, todavia, teve lugar no século XVII, no contexto das guerras da Restauração empreendidas por D. João IV. Nessa altura, e pela posição fronteiriça que detinha, Caminha recebeu uma série de baluartes e torreões, no extremo ocidental (onde anteriormente se situava o palácio do Marquês de Vila Real - que não seguiu a causa nacionalista -, obra devida ao arquitecto Miguel de l'École), e a Sul (integrando as anteriores obras de D. João I). PAF

Referência: Direcção-geral do Património Cultural. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/72531> (Acedido em 01-07-2016)

Designação	Forte do Cão
Identificação	AN.21

Âmbito / Tipologia	Arquitetónico / Forte
Freguesia	Âncora
Proteção	Classificado
Categoria de Proteção	Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público
Decreto	Decreto n.º 95/78, DR, I Série, n.º 210, de 12-09-1978
Coordenadas	41° 47,810' N 8° 52,488' O
Descrição	<p>Edificado durante o período da Guerra da Restauração, o Forte do Cão tinha como objectivo reforçar a defesa da costa portuguesa perante a ameaça da armada espanhola, nomeadamente a zona fronteiriça do Minho. A tipologia estrutural desta fortaleza apresenta evidentes semelhanças com as fortificações implantadas entre Vila Praia de Âncora e Esposende, cuja planimetria das mesmas constituiu na época um avanço no sistema de defesa e vigia. Possivelmente estas fortalezas foram delineadas pelo mesmo engenheiro, como integrantes de um plano construtivo de novas fortificações que iriam reforçar a linha de fogo das fortalezas já existentes. Na região limítrofe de Viana da Foz do Lima, existem duas fortalezas, a de Areosa e de Montedor, que têm a mesma concepção geral que o Forte do Cão. A estrutura do forte, embora de pequenas dimensões, permite que seja classificado como uma verdadeira fortaleza. De planta estrelada, possui quatro baluartes, dois menores unidos por face curva, voltados ao mar, e dois de maiores dimensões junto ao frontespício. O alçado do forte apresenta uma estrutura muito simples e austera, havendo vestígios da existência de um balcão entre o baluarte esquerdo e a face curva da fachada posterior.</p> <p>Catarina Oliveira IPPAR/2005</p> <p>Referência: Direcção-geral do Património Cultural. Disponível em: http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/72734 (Acedido em 01-07-2016)</p>

Designação	Capela de São Pedro de Varais
Identificação	VI.01
Âmbito / Tipologia	Arquitetónico / Capela
Freguesia	Vile
Proteção	Classificado
Categoria de Proteção	Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público

Decreto	Decreto n.º 37 728, DG, I Série, n.º 4, de 5-01-1950
Coordenadas	41° 49,588' N 8° 49,751' O
Descrição	<p>A capela de São Pedro de Varais, a meia encosta numa das elevações da Serra de Arga, recentemente adaptada a zona de lazer, é uma das construções que revela como as produções românicas tardias, consensualmente consideradas obras singelas e desprovidas de rasgos arquitectónicos e decorativos, tiveram o seu espaço no Entre-Douro-e-Minho medieval, pautando, desta forma, todo o Norte e o centro do país, e não apenas as regiões mais periféricas e pobres de Trás-os-Montes e da Beira Interior. O edifício apresenta uma deliberada robustez dos panos murários, a que se juntam os escassos vãos de iluminação, a simplicidade da organização planimétrica e a quase inexistência de elementos decorativos, recorrendo, sistematicamente, a modilhões lisos. Estas características confirmam o seu estatuto de obra de transição estilística e a modéstia de recursos económicos envolvidos na sua edificação. Paralelamente, provam como o Românico foi o estilo de eleição no Norte do país até épocas muito tardias, cobrindo densamente o território (ALMEIDA, 1986, p.59). Planimetricamente, o templo caracteriza-se pela justaposição de dois rectângulos, o da nave (de maior comprimento, largura e altura) e a capela-mor, quadrangular e volumetricamente menor. A principal característica é o ligeiro desvio (cerca de 10° para Sul) da capela-mor em relação à nave, solução que não encontra fácil explicação. Aarão de Lacerda, reconhecendo este mesmo facto na Ermida do Paiva, perto de Castro Daire, sustentou que a disposição da capela-mor correspondia à posição da cabeça de Cristo no acto da crucificação (LACERDA, 1919, pp.58-59), mas a verdade é esta é uma hipótese que está longe de se considerar definitiva, pelas inúmeras lacunas que apresenta, uma vez que a inexistência de outros paralelos cronológicos e geográficos impedem a definição de uma corrente coerente e simbolicamente efectiva (GRAF, 1986, vol.2, pp.47-48). A fachada principal reforça a modéstia do projecto, ao contemplar um portal principal "muito simples de arco apontado, assente em pés direitos, sem arquivoltas e sem quaisquer adornos" (ALVES, Jun, 1982, p.151). Sobrepe-se-lhe um óculo relativamente apertado (e actualmente cego), sendo este alçado, o que possui maior impacto cenográfico, coroado por um pequeno campanário de sineira única, característica tão comum no chamado Românico tardio e rural. O tímpano do portal é a única parte da fachada que possui decoração, uma cruz inserida num círculo (típica do românico bracarense), aqui tratada de forma sumária, ladeada por duas "estrelas de salomão", elementos de carácter apotropaico. A extrema simplicidade da construção que, em alguns aspectos, chega a ser estilisticamente incharacterística, dificulta a atribuição de uma mais rigorosa datação. Carlos Alberto Ferreira de Almeida considerou-a já gótica e posterior ao século XIII (ALMEIDA, 1978, vol.2, pp.278-279), proposta que, posteriormente, recuou aos finais dessa centúria (ALMEIDA, 1987, p.153). A recente intervenção arqueológica no local complexificou as questões cronológicas, concluindo por três fases de edificação: uma primeira, dos séculos X-XII, de natureza altimedieval e visível ainda na "metade inferior da capela-mor"; a segunda, dos séculos XII-XIII, que corresponde, genericamente, à capela actual; e uma final, datável dos séculos XIII-XIV, altura em que se terá construído o arcosólio do interior e remodelado alguns elementos de iluminação (FONTES e LEMOS, 2000, p.140). Na primeira metade do século XVI, o interior da capela foi objecto de uma campanha artística responsável pela decoração a fresco da parede do arco triunfal e, ao que tudo indica, da parede fundeira da capela-mor. Em 1999, aquando da intervenção de restauro destas pinturas, foi possível identificar a temática de alguns painéis: o Martírio de São Sebastião, do lado Sul do arco triunfal, e uma Descida da Cruz, a coroar o arco triunfal (HESPANHOL e NUNES, 2000, p.141). PAF</p>

Referência: Direcção-geral do Património Cultural. Disponível em:
<http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/72931> (Acedido em 01-07-2016)

Designação	Forte da Lagarteira
Identificação	VP.11
Âmbito / Tipologia	Arquitetónico / Forte
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Proteção	Classificado
Categoria de Protecção	Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público
Decreto	Decreto n.º 47 508, DG, I Série, n.º 20, de 24-01-1967 Retificação publicada no DG, I Série, n.º 59, de 10-03-1967
Coordenadas	41° 48,879' N 8° 52,124' O
Descrição	<p>O Forte da Lagarteira, em Vila Praia de Âncora, foi uma das fortalezas edificadas durante o período da Restauração, para protecção da linha costeira portuguesa face aos ataques da armada espanhola. A sua estrutura obedece ao modelo estabelecido na época para a edificação das fortalezas implantadas no Alto Minho, cuja planimetria constituiu um avanço no sistema de defesa e vigia. A fortaleza apresenta planta estrelada, formada por quatro baluartes laterais e bateria de três faces na fachada posterior, voltada ao rio. Os panos murários do forte possuem em toda a sua extensão uma moldura curva encimada por parapeito, interrompida nos cunhais por guaritas facetadas. O balcão, fechado e com bueiros, assenta sobre três modilhões. Na fachada da fortaleza foi edificado portal de arco pleno com aduelas definidas, encimada por escudo com as armas de Portugal coroadas e ladeadas por volutas. A praça de armas, no interior, é enquadrada por três edifícios e duas rampas de acesso ao adarve e eirado. Os aquartelamentos, de secção rectangular, possuem cobertura abobadada. O Forte da Lagarteira concilia a sua concepção planimétrica e defensiva, de cariz seiscentista, com a persistência de algumas formas de raiz medieval, como o balcão fechado.</p> <p>Catarina Oliveira IPPAR/2005</p> <p>Referência: Direcção-geral do Património Cultural. Disponível em: http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73297 (Acedido em 01-07-2016)</p>

Designação	Casa da Torre
Identificação	LA.04
Âmbito / Tipologia	Arquitetónico / Solar
Freguesia	Lanhelas
Proteção	Classificado
Categoria de Proteção	Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público
Decreto	Decreto n.º 45/93, DR, I Série-B, n.º 280, de 30-11-1993
Coordenadas	41° 54,429' N 8° 47,810' O
Descrição	<p>O senhorio de Lanhelas foi constituído por Gil Vasques Bacelar no final do século XV, quando herdou as terras correspondentes ao senhorio e aí edificou uma casa. Em 1531 o seu filho Afonso Vaz Bacelar construiu junto à casa uma torre - actualmente a torre mais alta da casa - de inspiração militar, num modelo muito utilizado na arquitectura solarenga de Entre Douro e Minho no século XVI. Depois da sua morte, o senhorio foi herdado pela filha D. Margarida de Barros Bacelar, casada com Rui de Sá Sottomayor. Este foi o grande reformador da Casa da Torre, mandando edificar a segunda torre da casa, sobre o braço do rio, em 1573. Amigo pessoal de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, Rui de Sá Sottomayor hospedava o Arcebispo de Braga em Lanhelas, que segundo a tradição terá plantado um laranjal no espaço da quinta, junto ao rio.</p> <p>Em 1831 Camilo de Sá Sotomayor mandou edificar uma terceira torre, que foi ligada à torre original através de uma ala. As obras executadas no século XIX encurtaram o comprimento da fachada principal da casa, embora houvesse um cuidado de não alterar a tipologia e a simetria da mesma, sendo também nesta época plantados os jardins de buxo. No entanto, a construção dos caminhos de ferro na zona cortaram o espaço da quinta, perto da casa, separando-a da área da capela.</p> <p>A Torre de Lanhelas distingue-se pelo modelo edificativo, em que o corpo residencial era originalmente delimitado por dois torreões, comungando a planimetria e os elementos decorativos de gosto clássico das casas renascentistas com elementos inspirados na arquitectura militar medieval, símbolos de nobreza e poder. Subsistem também as janelas de ângulo e gárgulas de canhão, executadas quando da edificação do solar, no edifício da primeira torre.</p> <p>O conjunto edificativo da casa é assim constituído por três torres, de diferentes dimensões, que se ligam entre si. Os espaços de ligação entre os torreões foram aproveitados como espaços de habitação. Perto do portão principal da quinta foi edificada cerca de 1550 a capela particular da casa, dedicada a Santo António, e vinculada por Frei António de Sá, abade comendatário do Mosteiro de Tibães e familiar dos proprietários da casa.</p> <p>Catarina Oliveira</p> <p>Referência: Direcção-geral do Património Cultural. Disponível em: http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73793 (Acedido em 01-07-2016)</p>

Designação	Casa das Pitas
Identificação	CA.12
Âmbito / Tipologia	Arquitetónico / Palácio
Freguesia	Caminha
Proteção	Classificado
Categoria de Proteção	Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público
Decreto	Decreto n.º 129/77, DR, I Série, n.º 226, de 29-09-1977
Coordenadas	41° 52,473' N 8° 50,335' O
Descrição	<p>Implantada numa das principais ruas de Caminha, exterior à cerca medieval, a Casa dos Pitas foi edificada entre 1649 e 1652, em propriedades pertencentes ao morgado dos Pittas. Instituído em 1637 por Brás Pitta Ortigueira e Gregório Pitta Calheiros, este morgado compreendia algumas casas situadas à entrada da antiga Rua da Corredoura, que pertenciam aos instituidores e que foram demolidas para a construção do palacete. A actual casa da família foi edificada por Sebastião Pitta Soares, filho do instituidor Brás Pitta Ortigueira, apresentando um curioso modelo neo-manuelino nada comum na época, que viria a ser utilizado alguns anos mais tarde pelo engenheiro Manuel Pinto Vila Lobos na Casa da Carreira em Viana do Castelo. A capela da casa foi edificada no século XVIII, e durante o século XIX a Casa dos Pitas foi-se degradando, até que em 1885 o interior da casa foi restaurado numa obra patrocinada por João Moreira Pita e Castro, que encomendou os estuques que decoram actualmente as salas da casa.</p> <p>A Casa dos Pitas é um palácio urbano, obedecendo a uma tipologia comum no século XVII, cuja planta rectangular se desenvolve horizontalmente, marcada pela abertura de portas e janelas a espaços regulares. Dividida em dois registos, a fachada foi decorada de forma muito peculiar para a época, uma vez que as portas e janelas, de modelo seiscentista, foram decoradas nas suas molduras por arcos conopíais e cordames, num revivalismo da arquitectura manuelina. O conjunto da fachada é rematado por merlões chanfrados assentes sobre cornija decorada com gárgulas de meia-cana.</p> <p>A fachada posterior é muito diferenciada desta. Dividida em três registos, os dois primeiros possuem loggias avançadas. O primeiro possui portas de serviço e escadaria de acesso ao segundo piso; neste foram rasgadas portadas de moldura recta e ao centro portal de moldura em arco perfeito, de maiores dimensões. O piso superior, correspondente ao andar nobre, é marcado por janelas de moldura rectangular, simples e duplas, dispostas alternadamente. À direita, do lado oeste do edifício, foi edificado um mirante de planta quadrada dividido em quatro pisos, de tipologia semelhante às torres de menagem medievais. Também nessa zona da casa foi edificada a capela, com retábulo de talha e imagem de Nossa Senhora das Dores.</p> <p>Junto à zona posterior foi feito pátio lajeado com dois fontanários, um constituído por tanque polilobado com fonte em formato de pináculo, outro constituído por tanque rectangular com duas bicas. Este pátio foi edificado em 1652, depois de o proprietário ter recebido autorização para conduzir água desde o chafariz do Desterro, edificado na praça central da vila, até ao interior da casa.</p> <p>A Casa dos Pitas destaca-se pela singularidade do seu modelo, que retomou e adaptou, numa estrutura seiscentista solarenga, os elementos decorativos da arquitectura manuelina, cerca de cento e cinquenta anos antes do grande surto construtivo revivalista do século XIX.</p>

	Catarina IPPAR/2004	Oliveira
<p>Referência: Direcção-geral do Património Cultural. Disponível em: http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73794 (Acedido em 01-07-2016)</p>		

Designação	Estação arqueológica do Alto do Coto da Pena
Identificação	VO.04
Âmbito / Tipologia	Arquitetónico / Povoado Fortificado
Freguesia	Vilarelho
Proteção	Classificado
Categoria de Protecção	Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público
Decreto	Decreto n.º 1/86, DR, I Série, n.º 2, de 3-01-1986
Coordenadas	41° 51,926' N 8° 50,163' O
Descrição	<p>Embora já referenciada pelo conhecido arqueólogo de novecentos, Abel Viana, como sendo um castro (VIANA, A., 1932), foram, na verdade, as escavações empreendidas nos anos oitenta do século passado na "Estação arqueológica do Alto do Coto da Pena" que permitiram colocar a descoberto uma série de vestígios estruturais característicos deste tipo de povoado fortificado, neste caso situado no topo de um maciço rochoso existente na confluência do rio Coura com o Minho.</p> <p>Perfeitamente enquadrado na região em termos cinegéticos e culturais, mantendo uma relação de proximidade privilegiada com o mar, o rio e outros importantes povoados fortificados da Idade do Ferro, como a "Cidade de Âncora" e "Santa Tecla" (este último já na Galiza), o castro do "Coto da Pena" tem ocupado um lugar central na investigação geral da temática castreja, ainda que uma pequena parte da área originalmente ocupada pelo povoado tivesse sido destruída em finais do anos setenta na sequência da realização de trabalhos de terraplanagem.</p> <p>E, na verdade, foi, precisamente, esta situação que alertou as autoridades e a população local para a urgência do seu estudo, promovendo-se, de imediato, prospecções arqueológicas no terreno, que permitiram recolher, à superfície, inúmeros artefactos distintivos deste tipo de arqueossítio, como materiais líticos, objectos metálicos e os sempre presentes fragmentos cerâmicos, a atestar, no fundo, o carácter permanente do qual se revestiu a sua ocupação ao longo de uma determinada baliza cronológica, ocorrida, neste caso, entre a Idade do Ferro, o período de ocupação romana do actual território português e a Idade Média (com a construção de um castelo na zona alta), embora tenham sido identificados vestígios que denunciam uma primeira ocupação ainda durante a Idade do Bronze.</p> <p>Estamos, por conseguinte, em presença de um povoado dotado de um complexo sistema muralhado harmonizado com as excelentes condições defensivas proporcionadas pela própria topografia do terreno,</p>

amplo de afloramentos graníticos e de acentuado declive. Na realidade, foi apenas possível, até ao momento, identificar uma única linha de muralha, contrariamente ao que sucede numa parte expressiva dos sítios congéneres. Assente numa superfície especialmente preparada para o efeito na rocha aí existente, a muralha é composta de vários alinhamentos de material pétreo afeiçoado de forma diversa, definindo toda uma área interna destinada às actividades domésticas. Aqui, registaram-se várias estruturas habitacionais graníticas de planta circular, alongada e rectangular (mas com os ângulos arredondados), aparentemente nucleadas, algumas das quais com lareira, a par de uma edificação circular destacada das restantes por ocupar a cota mais elevada do povoado. Factores estes que, no conjunto, contribuem para a originalidade deste povoado no contexto da denominada "Cultura Castreja" desta região do país. E o espólio exumado no local parece confirmar esta situação, para além de consubstanciar o facto de ter desfrutado de uma posição privilegiada ao nível da agricultura, da pastorícia, da exploração marítima e da própria actividade comercial, bem patente nos múltiplos objectos recolhidos, eles próprios a denunciarem a existência de relações atlânticas, hallstáticas, meridionais e mediterrâneas. Temos, assim, que, para além das cerâmicas indígenas fabricadas manualmente em pastas grosseiras, mas com excelentes acabamentos e uma gramática decorativa geométrica incisa e estampilhada, surgem os exemplares importados, maioritariamente decorrentes de trocas realizadas entre os séculos IV e III a.C., posteriormente acentuadas a partir da segunda metade do século I d. C., até aos III-IV (num movimento registado pela presença de tegulae, imbrices, ânforas, sigillata hispânica e vidros), altura em que ocorreu um violento incêndio alastrado a todo o povoado. [AMartins]

Referência: Direcção-geral do Património Cultural. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74447> (Acedido em 01-07-2016)

Designação	Cruzeiro de Venade
Identificação	VE.06
Âmbito / Tipologia	Arquitetónico / Cruzeiro
Freguesia	Venade
Proteção	Classificado
Categoria de Protecção	Classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público
Decreto	Decreto n.º 67/97, DR, I Série-B, n.º 301, de 31-12-1997
Coordenadas	41° 51,405' N 8° 49,003' O
Descrição	Executado entre 1760 e 1790, a expensas da população, o cruzeiro de Venade é um dos mais interessantes exemplos, no Norte do país, deste género de manifestações, que atestam a importância dos espaços exteriores marcados por símbolos religiosos. O padrão destaca-se pela profusão e qualidade escultórica dos

elementos que o constituem, apresentando uma iconografia própria destes cruzeiros, mas muito completa, onde figuram os quatro Evangelistas, Nossa Senhora da Conceição e Cristo Crucificado. Assente sobre quatro degraus octogonais, o plinto, de cornija moldurada, exhibe, nos cantos, as esculturas dos Evangelistas. O fuste da coluna, em espiral, tem início numa base decorada por acantos, e termina num capitel em forma de florão. A meio, encontra-se a imagem de Nossa Senhora da Conceição (rodeada por querubins), de mãos postas e com a serpente enrolada sob os seus pés. O conjunto termina com Cristo numa cruz de braços de secção circular.

A leitura iconográfica deste conjunto, de sentido ascensional, culmina na complementaridade entre as cenas representadas, alusivas aos dois momentos extremos da vida de Jesus, a Encarnação e a morte na cruz (VITERBO, 1910, p. 2).

É conhecido o nome do canteiro responsável pela execução deste cruzeiro, Bento Lourenço da Costa, ou o pai, a quem são atribuídos, pela proximidade estilística, outros dois padrões - São Pedro de Arcos (Ponte de Lima) e Santa Maria de Portuzelo (Viana do Castelo) (VITERBO, 1910, p. 2; CHAVES). (Rosário Carvalho)

Referência: Direcção-geral do Património Cultural. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74690> (Acedido em 01-07-2016)

Conjunto de Interesse Público

Identificação	Designação
CA.06	Centro Histórico de Caminha

Designação	Centro Histórico de Caminha
Identificação	CA.06
Âmbito / Tipologia	Arquitetónico / Centro Histórico
Freguesia	Caminha
Proteção	Classificado
Categoria de Proteção	Classificado como CIP – Conjunto de Interesse Público
Decreto	Portaria n.º 420/2013, DR, 2.ª série, n.º 122, de 27-06-2013
Coordenadas	41° 52,596' N 8° 50,358' O
Descrição	Caminha, vila fronteiriça situada entre os rios Minho e Coura, era no início do século XIII um importante porto ligado à construção naval e à navegação de cabotagem. Devido à sua proximidade geográfica do reino

da Galiza, o burgo estava protegido em toda a sua extensão por uma muralha oval; a vila não tinha mais que duas filas de quarteirões atravessados por uma artéria principal que ligava a porta de entrada com o terreiro que se situava na zona oposta. Com o desenvolvimento de Viana da Foz do Lima durante o reinado de D. Afonso III, o porto de Caminha perdeu a sua importância mas as actividades marítimas mantiveram-se. Já no reinado de D. Dinis, as muralhas defensivas foram ampliadas, procedendo-se também à construção de duas torres. Em 1284 Caminha recebeu o seu primeiro foral, que a designava como vila realenga, conservando-se na posse da Coroa até ao ano de 1371. A partir desta data Caminha tornou-se cabeça de condado, conhecendo vários senhores, e em 1464 integrou os senhorios da Casa de Vila Real. Em 1512 D. Manuel concedeu novo foral à vila e ao longo de todo o século XVI Caminha desempenhou um importante papel nas rotas do comércio atlântico que gerou a circulação de capitais e deu à população algum poder económico, permitindo-lhe tornar a vila de Caminha, por alguns anos, num centro artístico que teve nos Menezes, os Marqueses de Vila Real, as suas figuras centrais. Nesta época a vila desenvolveu-se, o número de habitantes aumentou e novos espaços urbanos foram delineados. Se num dos extremos da vila a construção da igreja matriz tomou conta dos arrabaldes medievais, chamando a estes novas habitações, o centro da urbe necessitava de uma renovação ao nível dos mecanismos de assistência à população. Era aqui que se tomava primordial a intervenção do governo concelhio local.

Caminha tinha uma rede urbana simples, composta por meia dúzia de arruamentos atravessados por uma artéria principal. Por sua vez, o arruamento principal era cruzado ao meio por um vasto terreiro onde se efectuavam os mercados sazonais e as reuniões dos habitantes. Com o tempo, o terreiro assumiu a função de praça principal da vila, pelo que a edilidade se viu compelida a renovar este espaço, tomando-o no verdadeiro centro da urbe. Dessa forma, foram aí edificados o hospital e a igreja da Misericórdia, fundados em 1559, e o chafariz que abastecia a população, construído em 1551 pelo mestre João Lopes o Velho. Nesta época, a burguesia local, ligada ao comércio marítimo, instalou-se na principal via da vila, designada por Rua do Meio Direita ou dos Mercadores, num conjunto de casas de estrutura medieval, divididas em dois andares, cujas fachadas foram decoradas (ou redecoradas) nos primórdios do século XVI, formando assim um núcleo habitacional que foi transformado na sua estrutura exterior de acordo com o gosto ao romano. Todos os edifícios obedecem ao mesmo padrão estrutural - uma casa de dois andares, o primeiro ocupado por uma loja, certamente utilizada na época para o armazenamento de mercadorias e venda de produtos, e o segundo reservado à área habitacional, sendo decorados com motivos esculpidos na pedra de vergas e molduras das portas e janelas, variando o programa decorativo de edifício para edifício. As edificações posteriores, como a Casa dos Pitãs, a reforma das muralhas durante a Guerra de Restauração, ou o edifício dos Paços do Concelho, foram executadas tendo em conta a grelha urbana existente, pelo que a vila de Caminha mantém quase intacta a fisionomia tardo-medieval do seu urbanismo.

Catarina
IPPAR/2004

Oliveira

Referência: Direcção-geral do Património Cultural. Disponível em:
<http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/342024> (Acedido em 01-07-2016)

Arvoredo de Interesse Público

Identificação	Designação
VO.07	Eucalyptus globulus Labillardière
VO.09	Araucária heterophylla (Salisbury) Franco
VP.13	Araucária heterophylla (Salisbury) Franco

Nome Científico	Eucalyptus globulus Labillardière
Nome vulgar	Eucalipto
Identificação	VO.07
Freguesia	Vilarelho
Morada	Casa de Esteiro
Proteção	Classificado
Categoria de Proteção	Classificado como Árvore de Interesse Público
Nº Processo	KNJ1/469
Decreto	D.R. nº 102 II Série de 26/05/2006
Coordenadas	41° 51,844' N 8° 50,959' O
Descrição	<p>Eucalipto de porte notável localizado numa pequena mata, com casa do século XVIII. Os primeiros proprietários desta Casa foram os Pitas de Caminha, funcionando então como pavilhão de caça.</p> <p>Referência: Instituto de Conservação da Natureza. Disponível em: http://www.icnf.pt/portal/florestas/ArvoresFicha?Processo=KNJ1/469&Concelho=&Freguesia=&Distrito= (Acedido em 01-07-2016)</p>

Nome Científico	Araucaria heterophylla (Salisbury) Franco
Nome vulgar	Araucária-de-norfolk
Identificação	VO.09
Freguesia	Vilarelho

Morada	Casa de Esteiro
Proteção	Classificado
Categoria de Proteção	Classificado como Árvore de Interesse Público
Nº Processo	KNJ1/470
Decreto	D.R. nº 102 II Série de 26/05/2006
Coordenadas	41° 51,834' N 8° 50,970' O
Descrição	<p>É uma araucária de porte notável, estando um pouco camuflada pela mata envolvente. Os primeiros proprietários desta Casa foram os Pitas de Caminha, funcionando então como pavilhão de caça.</p> <p>Referência: Instituto de Conservação da Natureza. Disponível em: http://www.icnf.pt/portal/florestas/ArvoresFicha?Processo=KNJ1/470&Concelho=&Freguesia=&Distrito= (Acedido em 01-07-2016)</p>

Nome Científico	Araucaria heterophylla (Salisbury) Franco
Nome vulgar	Araucária-de-norfolk
Identificação	VP.13
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Morada	Venda Velha – Rua 5 de Outubro, nºs 76 a 80
Proteção	Classificado
Categoria de Proteção	Classificado como Árvore de Interesse Público
Nº Processo	KNJ1/272
Decreto	D.R. nº 295 II Série de 23/12/1995
Coordenadas	41° 48,853' N 8° 51,923' O
Descrição	<p>É uma árvore que se destaca ao longe, fazendo parte da paisagem urbana. É um ponto de referência para os barcos de pesca que andam na faina.</p> <p>Referência: Instituto de Conservação da Natureza. Disponível em: http://www.icnf.pt/portal/florestas/ArvoresFicha?Processo=KNJ1/272&Concelho=&Freguesia=&Distrito=</p>

(Acedido em 01-07-2016)

Valores Patrimoniais

Listagem dos valores patrimoniais não classificados de âmbito arquitetónico, arqueológico e simbólico por freguesia.

Âncora (AN)

Identificação	Designação
AN.01	Moinho da Ponte da Torre
AN.02	Ponte da Torre
AN.03	Cemitério de Âncora
AN.04	Igreja Paroquial de Âncora
AN.05	Alpondras da Torre
AN.06	Cruz da Ponte da Torre
AN.07	Ponte da Estrada Real
AN.08	Nicho da Senhora dos Desamparados
AN.09	Ponte de Abadim
AN.10	Moinho do Enxão
AN.11	Pontão do Enxão
AN.12	Cruzeiro Paroquial
AN.13	Alpondras Porto Covo
AN.14	Cruzeiro da Aspra
AN.15	Capela de Santa Luzia
AN.16	Moinho do Paço
AN.17	Cruz dos Defuntos
AN.18	Quinta do Paço
AN.19	Cruzeiro da Quinta do Paço

AN.22	Cruzeiro dos Currais
AN.23	Alminhas
AN.24	Nicho de Santo António
AN.25	Cruzeiro Novo
AN.26	Alminhas das Afonsas
AN.27	Cruzeiro das Laboradas
AN.28	Cruzeiro das Afonsas
AN.29	Capela de São Sebastião
AN.30	Alminhas de São Sebastião
AN.31	Capela da Santíssima Trindade
AN.32	Quinta da Trindade
AN.33	Cruzeiro do Socorro
AN.34	Capela da Senhora do Socorro
AN.35	Quinta da Boavista
AN.36	Cividade de Âncora
AN.37	Barreiros
AN.38	Santo Adrião 1

Designação	Moinho da Ponte da Torre
Identificação	AN.01
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Moinhos
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 48,371' N 8° 51,048' O
Descrição	

Designação	Ponte da Torre
-------------------	-----------------------

Identificação	AN.02
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Pontes
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 48,317' N 8° 51,045' O
Descrição	<p>"É uma ponte medieval construída com lajes de granito apoiadas em grandes maciços graníticos meio trabalhados."</p> <p>Referência: Vasconcelos, J. (2009). Vale do Rio Âncora. p. 150</p>

Designação	Cemitério de Âncora
Identificação	AN.03
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 48,314' N 8° 51,187' O
Descrição	

Designação	Igreja Paroquial de Âncora
Identificação	AN.04
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 48,313' N 8° 51,180' O
Descrição	<p>"É formada por dois retângulos – corpo da igreja e capela-mor – unidos por um arco triunfal de meio ponto, apoiado em pés direitos. Do lado sul da capela-mor, adossaram-lhe uma sacristia e do lado norte, uma dependência de arrumos. Na fachada, exhibe uma porta retangular, sobrepujada por um janelão, com remate em cortina fragmentada. Na cúspide, levanta-se uma cruz simples, que se repete nas empenas do arco cruzeiro e da cabeceira. Do lado sul, ergue-se uma torre com dois pisos, sendo o primeiro inserido na nave lateral da igreja e o segundo com quatro sineiras e remate em forma de pirâmide".</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 631-632</p>

Designação	Alpondras da Torre
Identificação	AN.05
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alpondras
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 48,311' N 8° 50,989' O
Descrição	

Designação	Cruz da Ponte da Torre
Identificação	AN.06
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 48,309' N 8° 51,046' O
Descrição	

Designação	Ponte da Estrada Real
Identificação	AN.07
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Pontes
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 48,278' N 8° 51,433' O
Descrição	

Designação	Nicho da Senhora dos Desamparados
Identificação	AN.08
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas

Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 48,246' N 8° 51,119' O
Descrição	<p>“É uma pequena construção (3x3m) com uma porta na fachada e outra do lado norte. No interior, destaca-se uma estátua da Senhora dos Desamparados, de pedra, bem trabalhada, barroca.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 635</p>

Designação	Ponte de Abadim
Identificação	AN.09
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Pontes
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 48,189' N 8° 50,487' O
Descrição	<p>“É uma ponte de cantaria de um arco só. O piso é lajeado.”</p> <p>Referência: Vasconcelos, J. (2009). Vale do Rio Âncora. p. 150</p>

Designação	Moinho do Enxão
Identificação	AN.10
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Moinhos
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 48,178' N 8° 51,033' O
Descrição	

Designação	Pontão do Enxão
Identificação	AN.11
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alpondras
Freguesia	Âncora

Coordenadas	41° 48,169' N 8° 51,014' O
Descrição	

Designação	Cruzeiro Paroquial
Identificação	AN.12
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 48,160' N 8° 51,198' O
Descrição	<p>“Trata-se de um cruzeiro, situado perto da igreja, muito original na sua contextura. Apoiado num triplo degrau, apresenta um fuste cilíndrico suportado por uma base cúbica. O mais interessante está no esquemático baldaquino que, servindo de capitel, guarda um crucifixo muito perfeito.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 636</p>

Designação	Alpondras Porto Covo
Identificação	AN.13
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alpondras
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 48,158' N 8° 50,269' O
Descrição	

Designação	Cruzeiro da Aspra
Identificação	AN.14
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 48,125' N 8° 50,503' O

Descrição	<p>"Trata-se de um monumento com alguma imponência, medindo aproximadamente 6 m. A base cúbica, suportada por um duplo degrau, sustenta um fuste cilíndrico, coroado por um capitel clássico, do qual arranca um crucifixo bastante perfeito, cuja base é constituída por uma esfera, envolta em folhas de acanto."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 638</p>
------------------	--

Designação	Capela de Santa Luzia
Identificação	AN.15
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 48,101' N 8° 50,385' O
Descrição	<p>"...muito simples na sua traça e nos adornos que, singelamente, a embelezam, compõe-se de dois rectângulos - nave (8 x 6 m) e capela-mor (4 x 4 m) - unidos por um arco cruzeiro chanfrado, suportado por pés direitos do mesmo feitio. Do lado norte, adossaram-lhe uma sacristia. Na fachada, ostenta uma porta rectangular, ladeada por dois janelos e sobrepujada por uma janela rectangular; o remate da fachada é em forma de frontão com uma cruz simples na cúspide. Outra cruz, menos importante coroa a empena da cabeceira. Nos ângulos da fachada, vêem-se pirâmides. Do lado sul, junto ao frontispício, encontra-se um campanário seiscentista com uma sineta."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 633</p>

Designação	Moinho do Paço
Identificação	AN.16
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Moinhos
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 48,074' N 8° 50,878' O
Descrição	

Designação	Cruz dos Defuntos
Identificação	AN.17

Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 48,010' N 8° 51,184' O
Descrição	

Designação	Quinta do Paço
Identificação	AN.18
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Quintas
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 47,997' N 8° 50,718' O
Descrição	<p>“É a maior e a mais importante e demora no extremo norte da freguesia, junto ao rio Âncora, constituindo uma bela residência de verão. Tem boas casas e capela ligada às mesmas. Num terreiro exterior, fica o cruzeiro da capela mandado erigir por Lino Gonçalves, do Socorro, antigo arrendatário desta quinta. Toda a casa tem sacadas para o terreiro interior e uma bela e espaçosa escada do lado poente que dá ingresso para uma galeria envidraçada. Por cima do portão principal, do lado nascente, vê-se o brasão d'armas dos seus antigos senhores, entre as respetivas ameias, o atual proprietário mandou limpar e colocar de novo como dantes, por ocasião das grandes reformas que fez nesta quinta.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 630-631</p>

Designação	Cruzeiro da Quinta do Paço
Identificação	AN.19
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 47,993' N 8° 50,706' O
Descrição	<p>“Com uma altura aproximada de 6 m, este imponente cruzeiro encontra-se à entrada da Quinta do Paço, no caminho que da igreja vai para o lugar da Aspra. A base cúbica apoia-se num duplo degrau. O fuste é cilíndrico e o capitel clássico suporta um crucifixo bastante perfeito, sobre uma esfera resguardada por folhagem de acanto.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 638</p>

Designação	Cruzeiro dos Currais
Identificação	AN.22
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 47,782' N 8° 50,499' O
Descrição	<p>“Sem qualquer ligação com a capela ou nicho, está ubicado numa pequena elevação, no largo do Concheiro. Na base cúbica exhibe a data de 1722. O fuste é cilíndrico e o crucifixo, bastante perfeito, apoia-se numa esfera, suportada por um capitel clássico. Tem aproximadamente 4m.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 637</p>

Designação	Alminhas
Identificação	AN.23
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Moinhos
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 47,772' N 8° 51,141' O
Descrição	

Designação	Nicho de Santo António
Identificação	AN.24
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 47,744' N 8° 51,057' O
Descrição	<p>“Trata-se de um pequeno nicho (3x5m), anexo à Casa do Quintal, com uma frente de granito bastante bem trabalhada, tendo no interior uma edícula com a imagem de Santo António, de pedra, do séc. XVIII.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 635</p>

Designação	Cruzeiro Novo
Identificação	AN.25
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 47,723' N 8° 51,036' O
Descrição	<p>“...com base cúbica, apoiada num duplo degrau. O fuste é cilíndrico e a cruz de cimento apoia-se numa esfera com duas cruzes de malta incisas.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p.</p>

Designação	Alminhas das Afonsas
Identificação	AN.26
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 47,689' N 8° 51,131' O
Descrição	

Designação	Cruzeiro das Laboradas
Identificação	AN.27
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 47,689' N 8° 51,657' O
Descrição	<p>“Ao contrário de quase todos os cruzeiros de Âncora, este tem a imagem de Cristo voltada a poente. Trata-se de um cruzeiro característico, sobretudo pelo fuste que é salomónico. A base cúbica apoia-se numa rocha. O crucifixo renascentista é suportado por um capitel compósito muito perfeito. Tem uma altura aproximada de 4,50m.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 638</p>

Designação	Cruzeiro das Afonsas
Identificação	AN.28
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 47,685' N 8° 51,114' O
Descrição	<p>“Bastante perfeito, apresenta na base cúbica, suportada por duplo degrau, a data de 1779. O fuste é prismático e o capitel, sobre o qual se apoia um crucifixo muito interessante, é compósito. Tem aproximadamente 4 m.”</p> <p>Bastante perfeito, apresenta na base cúbica, suportada por duplo degrau, a data de 1779. O fuste é prismático e o capitel, sobre o qual se apoia um crucifixo muito interessante, é compósito. Tem aproximadamente 4 m.”</p> <p>“Fica situado no lugar da Lage, servindo de ponto de referência à procissão de S. Sebastião. Bastante perfeito, apresenta na base cúbica, suportada por duplo degrau, a data de 1779. O fuste é prismático e o capitel, sobre o qual se apoia um crucifixo muito interessante, é compósito. Tem aproximadamente 4 m.” Bastante perfeito, apresenta na base cúbica, suportada por duplo degrau, a data de 1779. O fuste é prismático e o capitel, sobre o qual se apoia um crucifixo muito interessante, é compósito. Tem aproximadamente 4 m.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 636-637</p>

Designação	Capela de São Sebastião
Identificação	AN.29
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 47,629' N 8° 51,008' O
Descrição	<p>“É de pequenas dimensões, tem um adro circundado de boa cantaria, mandado fazer pelo Rev.º José da Costa Lima, em 1865. Tem um só altar, uma pequena sacristia e aí se veneram as imagens de S. Sebastião, S. Bento e Santo Adrião (para aqui transferida por se desmoronar a sua capela no Monte de Terrugem). Esta capela é muito antiga pois já existia em 1661 e dela se ocupam os visitantes. Tinha um calvário cujas cruces terminavam em uns rochedos baldios que ficam a sul junto da casa de Maria Gonçalves de Castro (vulgo casa do Crastelo).”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 635</p>

Designação	Alminhas de São Sebastião
Identificação	AN.30

Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 47,615' N 8° 51,025' O
Descrição	

Designação	Capela da Santíssima Trindade
Identificação	AN.31
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 47,554' N 8° 50,487' O
Descrição	<p>"É formada por dois retângulos unidos por um arco cruzeiro de meia volta assente em pés direitos. No frontispício, vê-se uma porta adintelada com a data de 1719 na verga. Sobre esta rasga-se um óculo e o remate é em forma de frontão, com um campanário no vértice. Nos cantos existem pirâmides. No interior, há um retábulo neoclássico com trono, sem grande valor escultórico."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 634</p>

Designação	Quinta da Trindade
Identificação	AN.32
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Quintas
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 47,514' N 8° 50,642' W
Descrição	<p>"Demora ao norte e próximo da antecedente, no mesmo sopé do monte de Terrugem. Pertenceu a D. Maria da Natividade Barbosa Maciel, de Viana, a qual formava um vínculo com a casa do Largo de S. Domingos, de Viana, habitual residência dos proprietários da quinta. As casas foram feitas em 1890, e tem uma capela interior dedicada a Santo António e no largo do portão de entrada fica a capela da SS.ma Trindade. Atualmente, esta quinta está na posse dos herdeiros de Jorge Casimiro Lopes."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 630</p>

Designação	Cruzeiro do Socorro
Identificação	AN.33
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 47,440' N 8° 51,081' O
Descrição	<p>"...bastante avantajado com base cúbica, apoiada num quádruplo degrau. O fuste é de forma cilíndrica, canelado. Uma cruz, simples apoia-se num capitel jónico. Tem uma altura aproximada de 6 m."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 635</p>

Designação	Capela da Senhora do Socorro
Identificação	AN.34
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 47,374' N 8° 51,093' O
Descrição	<p>"Consta de um rectângulo, com a fachada voltada a norte, resguardada por um alpendre, suportado por seis colunas toscanas que lhe conferem certo ar de imponência. Na cabeceira, existe um torreão com uma sineira. Interiormente, ressalta à vista um retábulo barroco, de madeira, ainda bem conservado e um crucifixo, de madeira também, bastante perfeito, atirado para ali de qualquer maneira. Tanto a capela-mor como os dois braços laterais estão cobertos com abóbodas de pedra, em forma de canhão, pintadas, de maneira muito ingénua."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp.626-627</p>

Designação	Quinta da Boavista
Identificação	AN.35
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Quintas
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 47,318' N 8° 50,643' O
Descrição	"Esta quinta pertenceu a João de Azevedo Torres, natural da freguesia, tendo adquirido no Brasil, onde residiu

	<p>muito tempo sofrível fortuna. A capela, que lhe estava anexa, foi extinta. Era consagrada a S. Miguel. Os visitantes mandavam aos proprietários da quinta que tivessem o portão sempre aberto para os devotos poderem orar a S. Miguel. Atualmente, a quinta está na posse de Ezequiel Ferreira de Araújo.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 630</p>
--	---

Designação	Cidade de Âncora
Identificação	AN.36
Âmbito / Grupo	Arqueológico / Zona de Potencial Arqueológico
Freguesia	Âncora
Coordenadas	
Descrição	

Designação	Barreiros
Identificação	AN.37
Âmbito / Grupo	Arqueológico / Outros
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 47,575' N 8° 51,551' O
Descrição	Afloramento granítico de grão fino onde se observa um reticulado de 31 por 32cm. Nas imediações existiriam cruciformes. Este local foi descoberto no âmbito de um trabalho empresarial para a empresa EREMITA – Empresa Portuguesa de Arqueologia, Uni.. Lda. Não foi possível relocalizar o local, provavelmente por ter sido destruído no decurso da crescente urbanização.

Designação	Santo Adrião 1
Identificação	AN.38
Âmbito / Grupo	Arqueológico / Outros
Freguesia	Âncora
Coordenadas	41° 47,081' N 8° 50,538' O

Descrição	Bloco sobrelevado de superfície aplanada, mas com declive algo acentuado virado a nascente. Apresenta apenas um painel gravado com longos sulcos, no sentido este-oeste, numa composição que parece resultar de um processo de adição. Um dos motivos assemelha-se a uma arma. Encontra-se em estudo no âmbito do projeto Enardas.
------------------	--

Arga de Baixo (AB)

Identificação	Designação
AB.01	Capela da Senhora da Rocha
AB.02	Cruzeiro da Senhora da Rocha
AB.03	Nicho
AB.04	Cruzeiro
AB.05	Cruzeiro Paroquial
AB.06	Nicho
AB.07	Cemitério de Arga de Baixo
AB.08	Igreja Paroquial de Arga de Baixo
AB.09	Cruzeiro
AB.11	Cruzeiro

Designação	Capela da Senhora da Rocha
Identificação	AB.01
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Arga de Baixo
Coordenadas	41° 51,375' N 8° 42,871' O
Descrição	<p>“É uma construção, de forma rectangular, com a área de 6 x 4 m, situada a norte do lugar de Castinheira.</p> <p>Construída em 1828, conforme inscrição e data colocadas na verga da porta, oferece alguns relevos de granito da frente, bem elucidativos da habilidade artística dos nossos alvenéis do século passado.</p> <p>A frente da capela apresenta, a meio, uma janela e, dos lados da porta, dois janeletes pequenos e simples. O remate é em forma de cortinados, com uma cruz no vértice, quadifoliada nas pontas, e duas urnas nos</p>

	cunhais.” Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 277
--	--

Designação	Cruzeiro da Senhora da Rocha
Identificação	AB.02
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Arga de Baixo
Coordenadas	41° 51,360' N 8° 42,886' O
Descrição	“Cá fora, a sul da capela, existe um cruzeiro, com altura máxima de quatro metros, assente numa base cúbica e com os braços terminando em quadrifólio.” Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 277

Designação	Nicho
Identificação	AB.03
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Arga de Baixo
Coordenadas	41° 51,348' N 8° 43,084' O
Descrição	

Designação	Alminhas
Identificação	AB.04
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Arga de Baixo
Coordenadas	41° 51,299' N 8° 43,046' O
Descrição	

Designação	Cruzeiro Paroquial
Identificação	AB.05
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Arga de Baixo
Coordenadas	41° 50,659' N 8° 42,886' O
Descrição	<p>“ Junto à igreja Paroquial, do lado de fora do adro. Apoia-se num cubo de pedra, suportado por um triplo degrau. Os braços da cruz terminam em quadrifólio, cingindo bolas nas pontas.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 278</p>

Designação	Nicho
Identificação	AB.06
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Arga de Baixo
Coordenadas	41° 50,646' N 8° 42,881' O
Descrição	

Designação	Cemitério de Arga de Baixo
Identificação	AB.07
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Arga de Baixo
Coordenadas	41° 50,644' N 8° 42,911' O
Descrição	<p>“É digno de nota este cemitério, pelo número avultado de estelas de granito, muito bem ornamentadas com motivos alusivos à morte, à vida eterna e à esperança, todas elas de concepção popular. É pena se, um dia, a moda da mármore penetra neste cemitério, destruindo ornamentos tão belos de sabor popular.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 279</p>

Designação	Igreja Paroquial de Arga de Baixo
Identificação	AB.08
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Arga de Baixo
Coordenadas	41° 50,639' N 8° 42,911' O
Descrição	<p>“É de planta rectangular, formada por dois corpos – nave e capela-mor – unidos por um arco triunfal de meia volta, apoiado em pés direitos.</p> <p>O corpo da igreja mede 12 x 6 m e a capela-mor 6 x 5 m. A frente apresenta uma porta adintelada e uma janela simples. O remate termina na forma de cortinado, com o campanário primitivo, de uma sineira, na cúspide. Do lado norte, ergue-se o actual campanário, obra recente, com uma inscrição e uma data: «MANDADO FAZER POR J.M.G.L.E.S.M.R. G.L. – 1907».</p> <p>No cunhal sul, pode ler-se uma data – 1692 – que deve indicar o fim das obras da primitiva igreja.”</p> <p>Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 275-276</p>

Designação	Cruzeiro
Identificação	AB.09
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Arga de Baixo
Coordenadas	41° 50,253' N 8° 44,023' O
Descrição	

Designação	Cruzeiro
Identificação	AB.11
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Arga de Baixo
Coordenadas	41° 50,172' N 8° 44,022' O
Descrição	

Arga de Cima (AC)

Identificação	Designação
AC.01	Capela de Santo Adrião
AC.02	Cruzeiro Paroquial
AC.03	Igreja Paroquial de Arga de Cima
AC.04	Cemitério de Arga de Cima

Designação	Capela de Santo Adrião
Identificação	AC.01
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Arga de Cima
Coordenadas	41° 50,133' N 8° 41,927' O
Descrição	

Designação	Cruzeiro Paroquial
Identificação	AC.02
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Arga de Cima
Coordenadas	41° 50,070' N 8° 41,945' O
Descrição	"No adro, por detrás da cabeceira, encontra-se um cruzeiro, sobre triplo degrau." Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 266

Designação	Igreja Paroquial de Arga de Cima
Identificação	AC.03

Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Arga de Cima
Coordenadas	41° 50,066' N 8° 41,969' O
Descrição	<p>"Igrejinha bem humilde, como a população que serve, esta de Arga de Cima.</p> <p>Situada numa depressão de terreno, sensivelmente, no centro da freguesia, esta igreja sofre a solidão do ambiente agreste que a rodeia. Agora, plantaram-lhe, a pouca distância, uma casa da Junta de Freguesia, construída segundo os moldes modernos, que nos parece bastante futurista, quando existem casas antigas na freguesia em derrocada e que poderiam muito bem ser recuperadas para este fim.</p> <p>Tanto no interior como no exterior, a igreja exhibe a data de 1681. Mas não era preciso, já que as características de construção nos levam a situá-la nos fins do séc XVII, princípios do séc. XVIII.</p> <p>A planta apresenta dois rectângulos – o corpo da igreja e a capela-mor – ligados por um arco triunfal de meia volta, de aresta, apoiado em pés direitos.</p> <p>O curioso desta humilde construção está na proporcionalidade das medidas. O corpo da igreja tem 10 x 5 m; a capela-mor, 5 x 5 m e a sacristia, adossada à parede do lado norte da capela-mor, mede 5 x 2,50 m.</p> <p>O tecto é de madeira, sem pinturas e o telhado é de duas águas com telha moderna. Nos cumes da frontaria e da cabeceira há cruces simples. Nos cantos do telhado, exhibe pequenas pirâmides, com bolas no vértice. As paredes são de alvenaria, caiadas, e as cornijas em «papo de rola»."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 263-264</p>

Designação	Cemitério de Arga de Cima
Identificação	AC.04
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Arga de Cima
Coordenadas	41° 50,066' N 8° 41,972' O
Descrição	<p>"O cemitério, com algumas estelas funerárias lavradas em granito, com variada decoração, está situado defronte da igreja."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 266</p>

Arga de São João (AS)

Identificação	Designação
----------------------	-------------------

AS.01	Cruzeiro (Presa)
AS.02	Alminhas do Cruzeiro (Presa)
AS.03	Alminhas (Santo Aginha)
AS.04	Capela de Nossa Senhora da Conceição
AS.05	Cruzeiro Paroquial
AS.06	Cemitério de Arga de São João
AS.07	Igreja Paroquial de Arga de São João

Designação	Cruzeiro (Presa)
Identificação	AS.01
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Arga de São João
Coordenadas	41° 51,038' N 8° 44,778' O
Descrição	<p>"...com a data de 1669"</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 292</p>

Designação	Alminhas do Cruzeiro (Presa)
Identificação	AS.02
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Arga de São João
Coordenadas	41° 51,036' N 8° 44,789' O
Descrição	

Designação	Alminhas (Santo Aginha)
Identificação	AS.03

Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Arga de São João
Coordenadas	41° 51,024' N 8° 44,993' O
Descrição	

Designação	Capela de Nossa Senhora da Conceição
Identificação	AS.04
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Arga de Cima
Coordenadas	41° 50,971' N 8° 44,770' O
Descrição	<p>“Trata-se de um retângulo com 5 x 3 m, de paredes de pedra solta à vista. Tem uma porta voltada para o caminho público e outra mais pequena que dá para o quintal da casa. Mas o que mais nos impressionou foi o retábulo do altar-mor. Duas colunazinhas de pedra, torsas na parte inferior e estriadas na superior, suportam uma cornija com caixotões na face inferior. O remate é barroco com o frontão partido e enrolado. A meio exhibe-se uma cruz simples sobre um globo. Todo o retábulo é de pedra, talvez dos fins do séc. XVII.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 291</p>

Designação	Cruzeiro Paroquial
Identificação	AS.05
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Arga de São João
Coordenadas	41° 50,875' N 8° 45,082' O
Descrição	<p>“...junto da igreja paroquial, dos fins do séc. XVII.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 292</p>

Designação	Cemitério de Arga de São João
Identificação	AS.06

Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Arga de Cima
Coordenadas	41° 50,837' N 8° 45,103' O
Descrição	

Designação	Igreja Paroquial de Arga de São João
Identificação	AS.07
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Arga de São João
Coordenadas	41° 50,835' N 8° 45,098' O
Descrição	<p>“A igreja construída nos princípios do séc. XVIII (na padieira da porta principal, tem esta inscrição: S. JOÃO. JANEIRO.23.1720.ANOS), é formada por dois corpos rectangulares – a nave e a capela-mor – ligados por um arco triunfal de meio ponto. A nave mede 10 x 8 e a capela-mor, 6 x 5 m.</p> <p>Do lado norte, adossada à capela-mor, encontra-se a sacristia. A fachada tem uma porta rectangular, com uma cornija reduzida sobre a padieira. A meio do pano, rasga-se uma janela e o remate é em forma de frontão truncado, com um corpo rectangular na intersecção, sobre a qual se ergue uma cruz simples. Possivelmente, neste sítio devia estar o campanário primitivo, pois o actual encontra-se do lado norte da frente, sendo construído em 1834.</p> <p>Sobrepujando os cunhais da igreja, há umas cúbicas emboladas. No alçado sul, há uma porta rectangular e duas janelas, uma no corpo da igreja e outra na capela-mor, que se repetem do lado norte. O tecto é de duas águas, com telha moderna, e a cornija é em forma de «papo de rola».”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 290</p>

Argela (AR)

Identificação	Designação
AR.01	Capela da Senhora da Piedade
AR.02	Cruzeiro da Senhora da Piedade
AR.03	Igreja Paroquial de Argela
AR.04	Cemitério de Argela

AR.05	Cruzeiro
AR.06	Cruzeiro Paroquial

Designação	Capela da Senhora da Piedade
Identificação	AR.01
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Argela
Coordenadas	41° 52,198' N 8° 47,502' O
Descrição	<p>“É uma construção ampla, de forma rectangular (18x16 m), com dois corpos – nave e capela-mor – unidos por uma arco cruzeiro de meia volta, sendo a capela-mor um pouco mais estreita.</p> <p>A frente apresenta uma porta adintelada com uma janela de cada lado. Sobre ela, rasga-se um óculo ovalado. Termina num frontão triangular, com uma cruz simples no vértice que se repete na empena do arco cruzeiro e na cúspide da cabeceira. Em todos os ângulos do templo, há umas clássicas.</p> <p>Em cada alçado lateral, abrem-se duas janelas. A sacristia está adossada do lado norte da capela-mor e o campanário, de uma só sineira, apoia-se no cunhal sul, exibindo a data de 1898.</p> <p>O telhado é de duas águas e a cornija é biselada.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 343-344</p>

Designação	Cruzeiro da Senhora da Piedade
Identificação	AR.02
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Argela
Coordenadas	41° 52,193' N 8° 47,494' O
Descrição	<p>“...no adro, do lado sul do templo, levanta-se um cruzeiro, sobre quádruplo degrau com imagem de Cristo muito perfeita.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 344</p>

Designação	Igreja Paroquial de Argela
-------------------	-----------------------------------

Identificação	AR.03
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Argela
Coordenadas	41° 51,954' N 8° 47,912' O
Descrição	<p>“Construída, ou reconstruída, no séc. XVIII (no fecho do arco cruzeiro, lê-se a data de 1743), a igreja apresenta planta rectangular (20x6 m), com uma só nave e capela-mor, introduzida por um arco cruzeiro, algo peraltado, com ressaltos nos ângulos e suportado por simples pés direitos. Do lado norte, adossaram-lhe, na mesma época, um corpo rectangular que serve de sacristia e de sala de arrumos. Do lado sul da fachada, existe uma torre com quatro sineiras.</p> <p>Interiormente, a igreja apresenta pavimento de tijoleira e tecto de cimento, introduzidos ultimamente nas obras de restauro, alguns altares pouco característicos e pouco mais.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 342</p>

Designação	Cemitério de Argela
Identificação	AR.04
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Argela
Coordenadas	41° 51,942' N 8° 47,899' O
Descrição	

Designação	Cruzeiro
Identificação	AR.05
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Argela
Coordenadas	41° 51,906' N 8° 47,812' O
Descrição	<p>“...cruzeiro característico, quer pela antiguidade (1517), quer pela emoção estética que desperta, sobretudo a imagem de Cristo, bastante sugestiva. O crucifixo apoia-se num fuste prismático, cujo plinto é formado por um cubo de pedra, suportado por um duplo degrau”</p>

	Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 345
--	---

Designação	Cruzeiro Paroquial
Identificação	AR.06
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Argela
Coordenadas	41° 51,874' N 8° 47,893' O
Descrição	“...cruzeiro com as mesmas características do anterior, mas sem Cristo.” Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 345

Azevedo (AZ)

Identificação	Designação
AZ.01	Capela das Barracas
AZ.02	Cruzeiro de Lavegadas
AZ.03	Cruzeiro Paroquial
AZ.04	Igreja Paroquial de Azevedo
AZ.05	Alminhas
AZ.06	Cemitério de Azevedo

Designação	Capela das Barracas
Identificação	AZ.01
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Azevedo
Coordenadas	41° 50,410' N 8° 48,587' O
Descrição	“Foi construída em 1764 por Gonçalo Lourenço do Frade, seu filho Pedro Lourenço da Devesa e seu cunhado, o Padre Francisco Pires. É um bom trabalho em estilo barroco.”

	Referência: Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 384
--	---

Designação	Cruzeiro de Lavegadas
Identificação	AZ.02
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Azevedo
Coordenadas	41° 50,382' N 8° 49,147' O
Descrição	

Designação	Cruzeiro Paroquial
Identificação	AZ.03
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Azevedo
Coordenadas	41° 50,349' N 8° 49,103' O
Descrição	

Designação	Igreja Paroquial de Azevedo
Identificação	AZ.04
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Azevedo
Coordenadas	41° 50,343' N 8° 48,994' O
Descrição	<p>“Esta igreja, bastante simples no seu traçado, apresenta planta rectangular, formada por dois elementos – nave (10x7m) e capela-mor (5x5m). Do lado sul, adossaram-lhe uma sacristia e uma dependência de arrumos.</p> <p>A fachada apresenta uma porta rectangular e remate triangular, sobrepujado por uma cruz simples que se repete nas empenas do arco triunfal e da cabeceira.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 383</p>

Designação	Alminhas
Identificação	AZ.05
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Azevedo
Coordenadas	41° 50,343' N 8° 49,114' O
Descrição	<p>“Junto ao Cruzeiro fica um pequeno nicho chamado “Alminhas”, que Pedro Alves, residente no Lugar de Cotos, construiu em cumprimento de um voto que fez às Almas do Purgatório, preservando esta freguesia dos enxovalhos dos franceses nas invasões comandadas pelo Marechal Soult em 1809.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 385</p>

Designação	Cemitério de Azevedo
Identificação	AZ.06
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Azevedo
Coordenadas	41° 50,338' N 8° 48,985' O
Descrição	<p>“É de 1880. Foi logo assinalado por um desastre no qual uma pedra esmagou o pé a João José Afonso do Souto, e, por coincidência, foi seu pai, João Francisco Afonso do Souto, o primeiro a sepultar-se no mesmo, em 1885.</p> <p>Não tem qualquer jazigo, por falta de espaço.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 386</p>

Caminha (CA)

Identificação	Designação
CA.01	Casa Sidónio Pais
CA.03	Casa Abel Narciso Jorge
CA.04	Nicho de Santo António dos Esquecidos

CA.05	Capela de São João
CA.07	Tribunal de Caminha
CA.08	Igreja da Misericórdia
CA.10	Casa Ananias
CA.13	Escola Primária de Caminha
CA.14	Casa de Leiras
CA.15	Igreja de Santo António
CA.16	Cemitério Municipal
CA.18	Igreja de Santa Clara
CA.19	Capela da Senhora da Agonia

Designação	Casa Sidónio Pais
Identificação	CA.01
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Habitação
Freguesia	Caminha
Coordenadas	41° 52,651' N 8° 50,353' O
Descrição	

Designação	Casa Abel Narciso Jorge
Identificação	CA.03
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Habitação
Freguesia	Caminha
Coordenadas	41° 52,614' N 8° 50,294' O
Descrição	<p>“...as moradias unifamiliares de José Porto nas décadas de cinquenta e sessenta continuam a sobressair pelo rigor do traço do arquitecto vilamourense, pela insistência em elementos decorativos que sempre foram do seu agrado e mesmo pela aposta em materiais inovadores para o tempo.</p> <p>...em Caminha, aquele que terá sido um dos seus últimos trabalhos, a Casa Abel Narciso Jorge (c.1961), na</p>

	<p>Rua Conselheiro Miguel Dantas, 15, obra onde empregou como revestimento exterior da porta de entrada e janelas um material de construção então a dar os primeiros passos, o alumínio.”</p> <p>Referência: José Porto (1883-1965). Desvendando o Arquitecto de Vilar de Mouros. Centro de Instrução e Recreio Vilamourense e Junta de Freguesia de Vilar de Mouros, Outubro, 2003 p.41</p>
--	--

Designação	Nicho de Santo António dos Esquecidos
Identificação	CA.04
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Caminha
Coordenadas	41° 52,599' N 8° 50,367' O
Descrição	<p>“O nicho apresenta a forma rectangular, com uma frente de granito, bem trabalhado. Relativamente exíguo nas suas dimensões (3,50 x 3), ostenta, no interior, um altazinho de pedra, do séc. XVIII, com as imagens de Santo António 80,65 m), ladeada por dois tocheiros (0,50 m, cada) também de pedra, sendo um original (séc. XVII) e outro, cópia recente.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 132</p>

Designação	Capela de São João
Identificação	CA.05
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Caminha
Coordenadas	41° 52,597' N 8° 50,290' O
Descrição	<p>“Esta capela apresenta planta rectangular.</p> <p>A fachada ostenta porta de arco redondo, apoiado na parede, ladeada por duas colunas clássicas salientes que delimitam um friso liso, terminando em pirâmides. Sobre a porta, rasga-se uma janela e o remate apresenta-se de forma triangular, com uma cruz no vértice. Nas cantoneiras do enquadramento da porta, vêem-se caras inscritas em medalhões. O interior é muito simples, com um retábulo neoclássico, dos fins do séc. XVIII, contendo as imagens de S. João (0,60 m) no expositor, Santa Escolástica (0,60 m) e S. Bento (0,78 m) em mísulas, ao lado do altar. Em plintos, de muito mau gosto, junto do altar vêem-se as imagens de Santa Teresinha do Menino Jesus (1,02 m) e Santa Filomena (1,10 m), modernas, e numa mísula no muro direito, está a imagem de S. Brás (1,08 m) do séc. XVII. No corpo da capela, encontra-se a imagem de S. Jorge, sem cavalo, do séc. XVIII (1,57 m). O pavimento da capela é de pedra e o tecto é de estuque, em forma de masseira. Do lado norte da fachada, ergue-se um campanário simples, com uma sineira, da época da capela.”</p>

	Referência: Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp 121-122
--	---

Designação	Tribunal de Caminha
Identificação	CA.07
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Habitação
Freguesia	Caminha
Coordenadas	41° 52,535' N 8° 50,264' O
Descrição	

Designação	Igreja da Misericórdia
Identificação	CA.08
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Caminha
Coordenadas	41° 52,516' N 8° 50,354' O
Descrição	<p>"A igreja actual é formada por dois elementos – nave e capela-mor – unidos por um arco triunfal de meio ponto, de aresta, com losangos alternados com folheados, no intradorso, apoiado numa imposta clássica, sustentada por pés direitos. A sacristia fica de trás do altar, com saída para a galeria que se expande a todo o correr da igreja, do lado norte, com arcos de meio ponto, sobre colunas seiscentistas, no primeiro andar. A capela-mor, com uma porta de acesso do lado norte e uma janela de cada lado, apresenta tecto de madeira, em caixotões, com guarnições barrocas e pinturas de inspiração renascentista nos espelhos. No lambrim das paredes, quer da capela-mor, quer da nave, existem azulejos decorativos do séc. XVIII."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 116-119</p>

Designação	Casa Ananias
Identificação	CA.10
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Habitação
Freguesia	Caminha
Coordenadas	41° 52,506' N 8° 50,152' O

Descrição	<p>“...moradia unifamiliar cuja modernidade causou então grande impacto na pacata vila alto-minhota, chocada com a sobriedade das suas linhas e o arrojo dos volumes geométricos culminando em terraços mas simultaneamente impressionada com as barricas de cimento propositadamente importadas de Inglaterra (terá sido a primeira construção em betão em Caminha) ou, para os mais amigos do seu proprietário, com os pormenores decorativos interiores, os móveis e armário embutidos ou mesmo o corrimão de corda na escada para o andar superior.”</p> <p>Referência: José Porto (1883-1965). Desvendando o Arquitecto de Vilar de Mouros. Centro de Instrução e Recreio Vilamourense e Junta de Freguesia de Vilar de Mouros, Outubro, 2003 p.24</p>
------------------	---

Designação	Escola Primária de Caminha
Identificação	CA.13
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Habitação
Freguesia	Caminha
Coordenadas	41° 52,477' N 8° 50,259' O
Descrição	

Designação	Casa de Leiras
Identificação	CA.14
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Habitação
Freguesia	Caminha
Coordenadas	41° 52,381' N 8° 50,412' O
Descrição	<p>"O que mais surpreende o visitante é a fachada com portas e janelas de secção quadrangular, embora as guarnições e molduras exteriores revelem vestígios da arte manuelina. Interessantes são as ameias e merlões chanfrados que coroam a fachada".</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 135-136</p>

Designação	Igreja de Santo António
Identificação	CA.15
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas

Freguesia	Caminha
Coordenadas	41° 52,323' N 8° 50,356' O
Descrição	<p>"De planta rectangular, é formada por dois corpos – nave e capela-mor – unidos por um arco triunfal de meio ponto, de aresta, assente em pés direitos. A fachada denuncia uma construção dos fins do século passado, com uma porta rectangular, com dintel levemente arqueado, ladeada por duas aberturas arqueadas, dando uma, acesso ao colégio e outra servindo de nicho a uma imagem do Senhor dos Passos."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 124</p>

Designação	Cemitério Municipal
Identificação	CA.16
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Caminha
Coordenadas	41° 52,319' N 8° 50,352' O
Descrição	

Designação	Igreja de Santa Clara
Identificação	CA.18
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Caminha
Coordenadas	41° 52,260' N 8° 50,546' O
Descrição	<p>"É formada por dois elementos – nave e capela-mor – unidos por um arco triunfal de meia volta, de aresta, com folheados revelados, inscritos em quadrados, no intradorso."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 125</p>

Designação	Capela da Senhora da Agonia
Identificação	CA.19
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros

Freguesia	Caminha
Coordenadas	41° 52,175' N 8° 50,635' O
Descrição	<p>"É formada por dois rectângulos – nave e capela-mor – ligados por um arco triunfal, de meia volta, de aresta, apoiado em pés direitos. A capela-mor apresenta tecto de estuque pintado, com a imagem da Senhora da Agonia ao centro. O altar é neoclássico, simples, com a imagem da Senhora da Agonia (0,75 m), no expositor. Dos lados, em mísulas, encontram-se as imagens de Santa Madalena (0,59 m) e Sapo João Evangelista (0,59 m), do séc. XVII, que deveriam ter feito parte dum calvário."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 127-128</p>

Cristelo (CR)

Identificação	Designação
CR.01	Capela do Bom Sucesso
CR.02	Cruzeiro do Senhor do Pereira
CR.03	Cemitério de Cristelo
CR.04	Igreja Paroquial de Cristelo
CR.05	Alminhas do Camarido
CR.06	Cruzeiro do Paul
CR.07	Alminhas do Paul
CR.08	Cruzeiro Paroquial
CR.09	Cruzeiro (Rua do Ingusto)
CR.10	Moinho de Vento
CR.11	Penedo das Micas 1
CR.12	Penedo das Micas 2
CR.13	Penedo das Micas 3
CR.14	Penedo das Micas 4
CR.15	Penedo das Micas 5
CR.16	Penedo das Micas 7
CR.17	Santo Antão 1

CR.18 Santo Antão 1a

Designação	Capela do Bom Sucesso
Identificação	CR.01
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Cristelo
Coordenadas	41° 51,937' N 8° 51,733' O
Descrição	<p>«ESTA CAPELA DE NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO EDIFICADA PARA COMEMORAR A VITÓRIA PORTUGUESA CONTRA O EXÉRCITO FRANCÊS DA SEGUNDA INVASÃO, EM 16 DE FEVEREIRO DE 1809, ARRUINOU-SE NOS FINS DO SÉCULO XIX E FOI RECONSTRUÍDA INTEGRALMENTE POR INICIATIVA DE MANUEL RODRIGUES PIRES COM A COLABORAÇÃO DO DR. MANUEL BUSQUETS DE AGUILAR E AUXÍLIO DOS HABITANTES DE CRISTELO. É PRIORIDADE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CRISTELO. FOI INAUGURADA A 28 DE SETEMBRO DE 1941.»</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 206-207</p>

Designação	Cruzeiro do Senhor do Pereira
Identificação	CR.02
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Cristelo
Coordenadas	41° 51,656' N 8° 50,955' O
Descrição	

Designação	Cemitério de Cristelo
Identificação	CR.03
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Cristelo
Coordenadas	41° 51,295' N 8° 50,883' O

Descrição	
------------------	--

Designação	Igreja Paroquial de Cristelo
Identificação	CR.04
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Cristelo
Coordenadas	41° 51,289' N 8° 50,892' O
Descrição	<p>“É formada por dois retângulos – nave (12 x 5 m) e capela-mor (5 x 4 m) – ligados por um arco cruzeiro de meia volta, apoiado em pés direitos. Do lado norte, adossaram-lhe uma sacristia com duas portas para o interior.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 204</p>

Designação	Alminhas do Camarido
Identificação	CR.05
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Cristelo
Coordenadas	41° 51,234' N 8° 51,501' O
Descrição	<p>“...tem o aspecto de um nicho, com um alpendre do lado direito. Protegidas por uma porta de ferro, estas alminhas datam do ano de 1866.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 207</p>

Designação	Cruzeiro do Paul
Identificação	CR.06
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Cristelo
Coordenadas	41° 51,198' N 8° 51,042' O

Descrição	Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 207
------------------	---

Designação	Alminhas do Paul
Identificação	CR.07
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Cristelo
Coordenadas	41° 51,198' N 8° 51,042' O
Descrição	"Constam de um nicho ao ar livre, tendo ao lado um cruzeiro." Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 207

Designação	Cruzeiro Paroquial
Identificação	CR.08
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Cristelo
Coordenadas	41° 51,118' N 8° 50,878' O
Descrição	"Sobre um triplo degrau, levanta-se um fuste estriado, suportado por uma base cúbica. O capitel é formado por uma esfera da qual arranca o crucifixo. Era este cruzeiro o ponto de partida do clamor de Santo Isidoro de Moledo. O arranjo circundante é de louvar." Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 207-208

Designação	Cruzeiro (Rua do Ingusto)
Identificação	CR.09
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Cristelo
Coordenadas	41° 51,061' N 8° 51,015' O
Descrição	

Designação	Moinho de Vento
Identificação	CR.10
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Cristelo
Coordenadas	41° 51,021' N 8° 50,655' O
Descrição	<p>"O seu aspeto solitário, numa paisagem escavada, faz pensar nalguma sentinela esquecida, após anos de atalaia, em ordem a uma guerra que nunca se realizou."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 202</p>

Designação	Penedo das Micas 1
Identificação	CR.11
Âmbito / Grupo	Arqueológico / Outros
Freguesia	Cristelo
Coordenadas	41° 50,930' N 8° 50,518' O
Descrição	<p>"Afloramento alongado no sentido oeste-este, pouco destacado do solo, de superfície aplanada embora com vários filonetes que se orientam no mesmo sentido e que se encontram ligeiramente sobrelevados. Por toda esta superfície há gravuras, desde quadrados concêntricos de cantos arredondados, até diversas composições circulares, como, por exemplo, círculos concêntricos, círculos simples com covinha central, círculos segmentados com covinhas no interior, ovais divididos por um sulco que se prolonga para o exterior da figura. Notam-se algumas sobreposições, pelo que a história deste lugar parece ter sido complexa. Este afloramento foi noticiado por F. Martins Sarmento, tendo este autor realizado um primeiro esquiço dos seus motivos, apenas publicado em 1999. Há, posteriormente, uma referência genérica a uma fotografia do lugar, colocada num blogue local, tendo, em 2009, sido referido num artigo de síntese sobre a arte rupestre da fachada litoral entre os rios Minho e Cávado (Bettencourt, 2009). No Museu Municipal de Caminha encontra-se um decalque destas gravuras."</p> <p>Referência: SARMENTO, F.M. 1999. Antiqua – Apontamentos de Arqueologia. Leitura, organização e fixação de texto de António Amaro das Neves. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento.</p>

Designação	Penedo das Micas 2
Identificação	CR.12
Âmbito / Grupo	Arqueológico / Outros
Freguesia	Cristelo

Coordenadas	41° 50,932' N 8° 50,512' O
Descrição	<p>"Pequeno afloramento aparentemente muito soterrado, orientado no sentido oeste-este, sobrelevado, de superfícies irregulares, com uma elevação cônica no topo à volta do qual se gravaram dois círculos concêntricos. A este e oeste desta elevação, em painéis divididos por diáclases há outras composições circulares. Este afloramento fica a cerca de 6m para sudoeste do Penedo das Micas 1."</p> <p>Referência: Inédito</p>

Designação	Penedo das Micas 3
Identificação	CR.13
Âmbito / Grupo	Arqueológico / Outros
Freguesia	Cristelo
Coordenadas	41° 50,928' N 8° 50,513' O
Descrição	<p>"Pequeno afloramento alongado no sentido oeste-este, sobrelevado e com o topo alteado, à volta do qual foi gravado um sulco parcialmente. Fica a sudeste do Penedo das Micas 1 e a sul do Penedo das Micas 2."</p> <p>Referência: Inédito</p>

Designação	Penedo das Micas 4
Identificação	CR.14
Âmbito / Grupo	Arqueológico / Outros
Freguesia	Cristelo
Coordenadas	41° 50,932' N 8° 50,512' O
Descrição	<p>"Bloco partido de granito, de superfície aplanada, com uma pia natural e duas covinhas largas e profundas. Em redor de uma delas há um círculo e outra figura menos perceptível. Na área, dispersos, há vários blocos com covinhas e sulcos que terão resultado do desmantelamento de outro afloramento gravado, existentes a este do Penedo das Micas 1. "</p> <p>Referência: Inédito</p>

Designação	Penedo das Micas 5
Identificação	CR.15
Âmbito / Grupo	Arqueológico / Outros

Freguesia	Cristelo
Coordenadas	41° 50,942' N 8° 50,568' O
Descrição	<p>“Afloramento alongado no sentido oeste-este, algo destacado do solo, de superfície irregular e declives suaves para norte, nordeste e oeste. No início da pendente nordeste há, pelo menos, uma composição circular. Notam-se covinhas dispersas a este-nordeste.”</p> <p>Referência: Inédito</p>

Designação	Penedo das Micas 7
Identificação	CR.16
Âmbito / Grupo	Arqueológico / Outros
Freguesia	Cristelo
Coordenadas	41° 50,938' N 8° 50,570' O
Descrição	<p>“Afloramento alongado no sentido noroeste-sudeste, destacado do solo, de superfície algo irregular, com diáclases, embora com declive suave virado para sudeste. Trata-se do afloramento mais gravado deste núcleo parecendo ter diferentes painéis. No topo, mais aplanado, tem algumas covinhas. No início da pendente sudeste destaca-se um grande motivo formado por diferentes composições circulares e ligado por sulcos. Para a parte inferior da pendente há, pelo menos, um grande círculo que se parece ligar à composição superior através de um sulco meandriforme.”</p> <p>Referência: Inédito</p>

Designação	Santo Antão 1
Identificação	CR.17
Âmbito / Grupo	Arqueológico / Outros
Freguesia	Cristelo
Coordenadas	41° 50,743' N 8° 50,332' O
Descrição	<p>“Afloramento alongado no sentido noroeste-sudeste, tendo na extremidade noroeste uma acumulação de blocos naturais que formam um pequeno abrigo virado a oeste. É pouco destacado do solo, apresentando uma superfície superior algo irregular, com algumas diáclases e filões pegmatíticos. Esta parcialmente gravado, sendo possível visualizar apenas um painel na extremidade noroeste, mais aplanado. Aí, identificámos um conjunto de covinhas de diversas profundidades e diâmetros e um reticulado associado a uma covinha. Nas proximidades, a c. de 5m para norte, existe um afloramento com 5 depressões retangulares e duas covinhas que parecem ter sido moinhos de época mais recente.”</p> <p>Referência: BETTENCOURT, A.M.S. 2009. “Entre os montes e as águas: ensaio sobre a percepção dos limites</p>

	na pré-história da faixa costeira entre o Minho e o Lima (NW português)".
--	---

Designação	Santo Antão 1a
Identificação	CR.18
Âmbito / Grupo	Arqueológico / Outros
Freguesia	Cristelo
Coordenadas	41° 50,717' N 8° 50,337' O
Descrição	<p>"Afloramento granítico a cerca de 80cm para oeste das gravuras de Santo Antão 1, sobrelevado, muito irregular no topo onde ocorrem diáclases em várias direções e pias naturais. As paredes norte e oeste são abruptas, mas existe um declive suave para este, gravado profusamente com vários motivos reticulados. Um deles associa-se, na sua parte inferior, a um motivo triangular com covinha no interior."</p> <p>Referência: BETTENCOURT, A.M.S. 2009. "Entre os montes e as águas: ensaio sobre a perceção dos limites na pré-história da faixa costeira entre o Minho e o Lima (NW português)".</p>

Dem (DE)

Identificação	Designação
DE.01	Cruzeiro
DE.02	Capela da Senhora das Neves
DE.03	Cruzeiro Paroquial
DE.04	Alminhas
DE.05	Igreja Paroquial de Dem
DE.06	Cemitério de Dem
DE.07	Cruzeiro

Designação	Cruzeiro
Identificação	DE.01
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Dem

Coordenadas	41° 50,497' N 8° 47,404' O
Descrição	“...um cruzeiro com a altura aproximada de 4 m, cuja base prismática assenta sobre um cubo de pedra. O crucifixo, apoiado sobre uma esfera, ostenta um Cristo bastante perfeito, embora de talhe popular.” Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 302

Designação	Capela da Senhora das Neves
Identificação	DE.02
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Dem
Coordenadas	41° 50,469' N 8° 47,480' O
Descrição	“O templo, relativamente pequeno, apresenta a forma de rectângulo (12x4,50 m) com um anexo adossado a todo o comprimento do alçado norte, no qual estão instaladas a sacristia e uma sala de arrumos. Na fachada, sobressai um alpendre de três águas, assente em colunas, muito ao gosto do séc. XVIII.” Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 300-301

Designação	Cruzeiro Paroquial
Identificação	DE.03
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Dem
Coordenadas	41° 50,415' N 8° 46,413' O
Descrição	“A poucos metros, a poente da igreja, no largo principal, existe um cruzeiro moderno, muito elegante, cuja base cúbica, suportando o fuste estriado, assenta num triplo degrau. Sobre um capitel clássico, ergue-se o crucifixo de talhe simples.” Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 300

Designação	Alminhas
Identificação	DE.04

Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Dem
Coordenadas	41° 50,386' N 8° 46,337' O
Descrição	

Designação	Igreja Paroquial de Dem
Identificação	DE.05
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Dem
Coordenadas	41° 50,380' N 8° 46,328' O
Descrição	<p>“Construída em 1970, a igreja apresenta planta rectangular, com dois corpos – nave (12x7 m) e capela-mor (7x6 m) – ligados por um arco triunfal de meia volta, apoiado na parede. A sacristia fica do lado norte. Todas as paredes são de alvenaria, com pedra à vista nos apilarados e guarnições de portas e janelas. O tecto é de duas águas, com cobertura de telha moderna, sobre armação de madeira. A fachada ostenta uma porta rectangular, com dois janelotes dos lados e três frestas verticais, oblongas, sobre a porta; no vértice, está uma cruz simples e nos cunhais existem pirâmides.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 298-299</p>

Designação	Cemitério de Dem
Identificação	DE.06
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Dem
Coordenadas	41° 50,371' N 8° 46,312' O
Descrição	

Designação	Cruzeiro de Santo Isidoro
Identificação	DE.07

Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Dem
Coordenadas	41° 50,285' N 8° 47,447' O
Descrição	<p>“É um cruzeiro de feitura um tanto rude, apoiado sobre dois cubos de granito sobrepostos, um fuste prismático, com uma esfera no cima, na qual assenta o crucifixo, com um Cristo de pedra. Na base existe uma inscrição com data: SANTO ISIDORO – 1684.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 301</p>

Gondar (GO)

Identificação	Designação
GO.01	Capela de São Silvestre
GO.02	Cruzeiro de São Silvestre
GO.03	Cemitério de Gondar
GO.04	Igreja Paroquial de Gondar
GO.05	Cruzeiro Paroquial

Designação	Capela de São Silvestre
Identificação	GO.01
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Gondar
Coordenadas	41° 49,161' N 8° 46,990' O
Descrição	<p>“A capela é de planta rectangular (10x4 m), com uma pequena sacristia do lado sul. A frente apresenta uma porta rectangular, com a data de 1850 na verga, um janelote de cada lado, um óculo sobre a porta e, no remate, uma cruz simples, com pirâmides nos cunhais. O interior é muito simples, com um retábulo bastante rústico, contendo as imagens de S. Silvestre (0,40 m), de S. Martinho (0,38 m), e da Senhora da Agonia, antiga e muito perfeita”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 711</p>

Designação	Cruzeiro de São Silvestre
Identificação	GO.02
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Gondar
Coordenadas	41° 49,156' N 8° 46,950' O
Descrição	

Designação	Cemitério de Gondar
Identificação	GO.03
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Gondar
Coordenadas	41° 49,058' N 8° 46,721' O
Descrição	

Designação	Igreja Paroquial de Gondar
Identificação	GO.04
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Gondar
Coordenadas	41° 49,042' N 8° 46,769' O
Descrição	<p>“Além dos dois elementos – nave e capela-mor – já mencionadas nas Memórias Paroquiais, a actual igreja possui ainda uma sacristia, bastante reduzida, do lado norte da capela-mor. O frontispício apresenta uma porta rectangular, com uma janelão, levemente arqueado, sobreposto, e um remate triangular, sobrepujado por uma cruz simples que se repete nas empenas do arco cruzeiro e da cabeceira. Nos ângulos do templo, existem pirâmides simples. Na verga da porta pode ler-se esta inscrição: «MANDADA REFORMAR PELO BENFEITOR FILIPE A. GONÇALVES – 1904»</p> <p>Do lado sul, rasante com a fachada, existe um campanário de duas sineiras. As cornijas são côncavas e o telhado é de duas águas. Do lado norte, rasgam-se duas portas, uma na nave e outra na sacristia.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 708-709</p>

Designação	Cruzeiro Paroquial
Identificação	GO.05
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Gondar
Coordenadas	41° 49,010' N 8° 46,792' O
Descrição	<p>“Situado a poucos metros a sul da igreja paroquial, é dedicado ao Senhor dos Aflitos, como se pode ler na base do mesmo: «N. S. DOS AFLITOS, CRUZEIRO QUE J. P. E BENFEITORES DESTA FREGUESIA MANDARAM ERIGIR EM 1887».</p> <p>É constituído por uma base cúbica, suportada por um triplo degrau, sobre a qual assenta um fuste estriado, coroado por um capitel clássico, do qual arranca um crucifixo, assente numa esfera. Com uma altura aproximada de 6 m, está bem enquadrado nos cânones neoclássicos, embora de talhe popular.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 711-712</p>

Lanhelas (LA)

Identificação	Designação
LA.01	Capela de São Martinho
LA.02	Zona de Potencial Arqueológico – Monte de Goios
LA.03	Capela de São Sebastião
LA.06	Igreja Paroquial de Lanhelas
LA.07	Cruzeiro de Isqueiro
LA.08	Cemitério de Lanhelas
LA.09	Capela de Santo António
LA.10	Cruzeiro da Independência
LA.11	Capela da Senhora da Graça
LA.12	Capela do Senhor da Saúde
LA.13	Cruzeiro
LA.14	Capela da Senhora da Luz

Designação	Capela de São Martinho
Identificação	LA.01
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Lanhelas
Coordenadas	41° 54,761' N 8° 47,117' O
Descrição	<p>"A capela é formada por um rectângulo (10x5 m) e situa-se no lugar de S. Martinho, no extremo norte da freguesia. Os alçados apresentam uma janela de cada lado, o tecto é de duas águas e a cornija, biselada. O frontispício mostra uma porta rectangular, com um janelote de cada lado, terminando em frontão, ao gosto do séc. XIX, com uma cruz na cúspide, que se repete na empena da cabeceira, e urnas cónicas nos ângulos do edifício. Interiormente, não tem nada de especial, a não ser um arco cruzeiro que introduz uma capela-mor sem retábulo. No pano de fundo, está a imagem de S. Martinho (0,80 m), sobre uma mísula, e uma imagem do mesmo Santo (0,20 m), na banqueta. Há, ainda, junto ao arco cruzeiro, uma imagem da Senhora do Rosário, policromada (0,60 m), talvez do séc. XVII"</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 189-190</p>

Designação	Zona de Potencial Arqueológico – Monte de Goios
Identificação	LA.02A
Âmbito / Grupo	Arqueológico / Zona de Potencial Arqueológico
Freguesia	Lanhelas
Coordenadas	41° 54,496' N 8° 47,053' O
Descrição	Referência:

Designação	Zona de Potencial Arqueológico – Monte de Goios
Identificação	LA.02B
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Zona de Potencial Arqueológico
Freguesia	Lanhelas
Coordenadas	41° 53,786' N 8° 47,048' O
Descrição	Referência:

Designação	Capela de São Sebastião
Identificação	LA.03
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Lanhelas
Coordenadas	41° 54,442' N 8° 47,546' O
Descrição	<p>"É um imóvel muito simples, relativamente pequeno, formado por dois corpos – nave (6x5 m) e capela-mor (4x3 m). À volta, tem um arranjo urbanístico bem cuidado, o que só diz bem do povo da Aldeia. O que mais sobressai nesta humilde construção religiosa é a frente setecentista, exibindo uma porta rectangular, com o dintel levemente arqueado, sobrepujado por uma cornija, envolvida por duas aletas. Sob o remate, em forma de cortinado partido, rasga-se uma janela quadrilobada e na cúspide, existe uma cruz simples sobre base seiscentista. Nos ângulos, há pilaretes com remate em pirâmide. Interiormente, mostra um arco cruzeiro de meia volta e um retábulo simples, com a imagem de S. Sebastião (1 m)"</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 191</p>

Designação	Igreja Paroquial de Lanhelas
Identificação	LA.06
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Lanhelas
Coordenadas	41° 54,410' N 8° 47,488' O
Descrição	<p>"Actualmente, a igreja é constituída por dois corpos rectangulares – a nave (20x8 m) e a capela-mor (10x7 m) – e uma sacristia (15x3 m) adossada à capela-mor, do lado norte. A frontaria apresenta uma porta rectangular com dintel levemente arqueado, apoiado sobre pilastras esquemáticas com capitéis clássicos estilizados. Sobre a porta desenha-se um frontão partido em volutas, e rasga-se um janelão quadrilobado, envolvido por molduras que terminam numa concha. O remate assume forma de cortinado, com capeado partido. Na cúspide, como nas empenas do arco cruzeiro e da cabeceira erguem-se cruces e nos ângulos do telhado existem urnas esferoidais"</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 186-187</p>

Designação	Cruzeiro de Isqueiro
Identificação	LA.07
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros

Freguesia	Lanhelas
Coordenadas	41° 54,408' N 8° 47,452' O
Descrição	<p>"É um cruzeiro bonito, do séc. XIX (1872), com um fuste redondo assente numa base cúbica, com capitel compósito, com duas imagens sobrepostas: Cristo e a Virgem."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 195</p>

Designação	Cemitério de Lanhelas
Identificação	LA.08
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Lanhelas
Coordenadas	41° 54,403' N 8° 47,492' O
Descrição	

Designação	Capela de Santo António
Identificação	LA.09
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Lanhelas
Coordenadas	41° 54,355' N 8° 47,791' O
Descrição	<p>"É formada por um rectângulo, com telhado de duas águas, uma porta com arco ogival, de tipo seiscentista. Interiormente, ostenta um retábulo muito simples e alguns túmulos pertencentes aos antigos donos da Casa senhorial."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 193</p>

Designação	Cruzeiro da Independência
Identificação	LA.10
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros

Freguesia	Lanhelas
Coordenadas	41° 54,305' N 8° 47,375' O
Descrição	<p>"É de todos o mais importante, não só pelo tamanho gigantesco, como também pelo sítio que ocupa no lugar do Couto e ainda pelo significado de que reveste para a população de Lanhelas."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 195</p>

Designação	Capela da Senhora da Graça
Identificação	LA.11
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Lanhelas
Coordenadas	41° 54,288' N 8° 47,506' O
Descrição	<p>"Tem o formato de um rectângulo (7x5 m), com um telhado de duas águas e cornija em forma de «papo de rola». A frente é a parte mais interessante do edifício, com uma porta adintelada, sobrepujada por um frontão partido e enrolado em espiral, uma cruz na cúspide, sobre uma base seiscentista e acroteras embotadas nos cunhais. No interior, não tem nada de especial, a não ser um retábulo de madeira rococó, quase desfeito, no qual ainda transparecem algumas pinturas, sem grande interesse."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 193</p>

Designação	Capela do Senhor da Saúde
Identificação	LA.12
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Lanhelas
Coordenadas	41° 54,194' N 8° 47,348' O
Descrição	<p>"A capela, tirando a frontaria que é formada por uma porta rectangular, com o dintel levemente arqueado, sobrepujada por uma cornija em forma de chaveta, que se repete sobre a janela e no remate, é constituída por um rectângulo (16x7 m) muito simples. Interiormente, existe um arco cruzeiro, introduzindo uma capela-mor reduzida em relação à nave. O retábulo-mor é simples, do séc. XIX, com um grande crucifixo no expositor (2 m), ladeado pelas imagens, de talhe popular, de S. Francisco (1,20 m) e Santa Clara (1,20 m), de joelho. Do lado direito, num nicho, está uma imagem de Sr. Gregório (0,80 m), moderna. Nos restantes altares da nave, de talha muito fruste, existem várias imagens de roca."</p>

	Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 191-192
--	--

Designação	Cruzeiro
Identificação	LA.13
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Lanhelas
Coordenadas	41° 54,095' N 8° 47,646' O
Descrição	<p>"Na frente do templo, existe um cruzeiro do séc. XVII, em cuja base se lê a data de 1603. O capitel e o crucifixo são mais recentes."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 193</p>

Designação	Capela da Senhora da Luz
Identificação	LA.14
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Lanhelas
Coordenadas	41° 54,093' N 8° 47,644' O
Descrição	<p>"Situada no lugar do Couto, é formada por dois rectângulos – nave (7x5 m) e capela-mor (6x4 m) – unidos por um arco cruzeiro de meio ponto, apoiado em pés direitos. Do lado norte da capela-mor, tem adossada uma pequena sacristia. A fachada apresenta uma porta rectangular com a verga um pouco arqueada, uma janela a meio e o remate em forma de cortinado, encimado por uma cruz simples. Nos cunhais, ostenta pequenas urnas graníticas. Do lado sul da frente, existe um campanário de uma sineira."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 192</p>

Moledo (MO)

Identificação	Designação
MO.02	Capela da Senhora de Ao Pé da Cruz
MO.03	Cemitério Novo
MO.04	Capela da Nossa Senhora das Preces

MO.05	Cruzeiro Paroquial
MO.06	Alminhas do Cruzeiro
MO.07	Igreja Paroquial de Moledo
MO.08	Cemitério de Moledo
MO.09	Alminhas da Trindade
MO.10	Fonte da Nossa Senhora das Preces
MO.11	Capela de Santa Teresa
MO.12	Capela da Trindade
MO.13	Capela de Santa Ana
MO.14	Cruzeiro do Facho
MO.15	Cruzeiro de Santo Isidoro
MO.16	Alminhas de Santo Isidoro
MO.17	Capela de Santo Isidoro

Designação	Capela da Senhora de Ao Pé da Cruz
Identificação	MO.02
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Moledo
Coordenadas	41° 50,884' N 8° 51,435' O
Descrição	<p>"É formada por dois corpos - a nave (10 x 7 m) e a capela-mor (6 x 5m) - unidos por um arco triunfal de meia volta, de aresta. No frontispício, exhibe uma porta retangular de altura desproporcionada, encimada por um frontão partido, sobre o qual se rasga uma janela de arco apontado. O remate é de forma triangular e na cúspide vê-se uma cruz setecentista. Nos ângulos do templo, sobre os cunhais, do séc. XIX, há pirâmides, apoiadas em bases cúbicas."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 225</p>

Designação	Cemitério Novo
-------------------	-----------------------

Identificação	MO.03
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Moledo
Coordenadas	41° 50,879' N 8° 51,415' O
Descrição	

Designação	Capela da Nossa Senhora das Precos
Identificação	MO.04
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Moledo
Coordenadas	41° 50,853' N 8° 51,872' O
Descrição	

Designação	Cruzeiro Paroquial
Identificação	MO.05
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Moledo
Coordenadas	41° 50,769' N 8° 51,382' O
Descrição	<p>"Com uma altura aproximada de 4 m, e suportado por uma base cúbica, que assenta num duplo degrau...O fuste é cilíndrico com caneluras e o capitel clássico, apoiando-se o crucifixo numa esfera, muito ao gosto do séc. XVIII. Adossada no fuste, encontra-se uma imagem exenta da Senhora da Conceição de pedra, muito perfeita (0,70 m), da mesma época do cruzeiro. Além de uma data (1778) na base do fuste, ostenta um relógio de sol."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 231</p>

Designação	Alminhas do Cruzeiros
Identificação	MO.06

Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Moledo
Coordenadas	41° 50,765' N 8° 51,384' O
Descrição	"São formadas por um nicho com retábulo de pedra e uma cruz sobre base setecentista." Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 233

Designação	Igreja Paroquial de Moledo
Identificação	MO.07
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Moledo
Coordenadas	41° 50,748' N 8° 51,257' O
Descrição	"É formada por dois elementos - a nave (20 x 7 m) e a capela-mor (7 x 6 m). Do lado norte, adossaram-lhe duas sacristias, sendo uma de arrumos, com uma comunicação para a nave e para o exterior, resguardada por um alpendre, e outra do pároco com uma comunicação para a capela-mor. A frente da igreja ostenta uma porta rectangular, com dintel sobrepujado por um frontão partido, cujos enrolamentos acolhem uma concha. A meio, rasga-se um óculo polilobado e o remate é em forma de triângulo, com uma cruz simples no vértice que se repete nas empenas do arco cruzeiro e da cabeceira. Nos ângulos do edifício, existem umas esferodais." Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 221-222

Designação	Cemitério de Moledo
Identificação	MO.08
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Moledo
Coordenadas	41° 50,741' N 8° 51,253' O
Descrição	"Além do respeito e veneração que este lugar nos inspira, o cemitério de Moledo constitui também um motivo de admiração, pelos belíssimos trabalhos em granito que lá se contêm." Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 233

Designação	Alminhas da Trindade
Identificação	MO.09
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Moledo
Coordenadas	41° 50,712' N 8° 51,423' O
Descrição	

Designação	Fonte da Nossa Senhora das Precos
Identificação	MO.10
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Moledo
Coordenadas	41° 50,705' N 8° 51,981' O
Descrição	

Designação	Capela de Santa Teresa
Identificação	MO.11
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Moledo
Coordenadas	41° 50,690' N 8° 51,413' O
Descrição	<p>"Interiormente, apresenta um retábulo de pedra, com estípites e três imagens no remate. Na edícula, está a imagem de Santa Teresa (0,60m) do séc. XVIII e, dos lados, duas imagens pequenas (0,30m). No supedâneo, há dois tocheiros de pedra, bastante avantajados, da época da capela."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 230-231</p>

Designação	Capela da Trindade
Identificação	MO.12

Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Moledo
Coordenadas	41° 50,639' N 8° 52,086' O
Descrição	<p>"Formada por dois corpos - nave (8 x 6m) e capela-mor (5 x 4m) - ostenta uma fachada, com uma porta retangular, com o dintel algo curvado, uma janela oitavada e remate em cortinado partido, típico do séc. XIX. Nos ângulos do edifício, podem ver-se umas clássicas. Do lado norte da fachada, ergue-se a torre, bastante alta, com quatro sineiras, balaustrada e remate em cúpula."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 229</p>

Designação	Capela de Santa Ana
Identificação	MO.13
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Moledo
Coordenadas	41° 50,569' N 8° 52,125' O
Descrição	<p>"É um belo edifício, com dois corpos -nave e capela-mor - uma fachada neoclássica, com porta adintelada, e um pequeno campanário. Possui coro, o tecto é estucado com pinturas alusivas aos profetas da Antiga Lei. Tem, além do altar-mor, dois laterais de topo, sendo o do lado norte dedicado a S. João Baptista, cuja imagem está ladeada por seus pais. Tem ainda as imagens da Senhora das Preces que veio duma capela extinta, perto do local, quando se rompeu a via férrea, e a da Senhora do Carmo. O altar do lado sul, ostenta o sagrado presépio, a Sagrada Família, acompanhados das imagens de S. José e da Senhora da Bonança. No altar-mor, encontra-se ao centro a imagem de Santa Ana com a Virgem Maria, tendo dos lados Santo António e S. Joaquim, S. Francisco e S. Bento. Existe, ainda, numa das paredes da capela, uma imagem pintada das Almas."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 230</p>

Designação	Cruzeiro do Facho
Identificação	MO.14
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Moledo
Coordenadas	41° 50,167' N 8° 52,042' O

Descrição	<p>"Compõe-se de uma peanha de pedra com degraus e uma cruz de cimento armado. Nos degraus tem a seguinte inscrição: «Este cruzeiro foi mandado edificar pelo Padre José Baptista Alves Lirio e pelo Dr. Manuel Busquets de Aguilar, nas comemorações do oitavo centenário da fundação da nacionalidade e no terceiro centenário da sua restauração. Pertence à Junta de Freguesia de Moledo do Minho e foi inaugurado em 15 de Agosto de 1940.»</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 231</p>
------------------	---

Designação	Cruzeiro de Santo Isidoro
Identificação	MO.15
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Moledo
Coordenadas	41° 49,908' N 8° 52,453' O
Descrição	<p>"...é formado por uma coluna clássica, suportada por uma base cúbica, assente sobre triplo degrau, e uma cruz simples apoiada numa esfera."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 231</p>

Designação	Alminhas de Santo Isidoro
Identificação	MO.16
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Moledo
Coordenadas	41° 49,903' N 8° 52,411' O
Descrição	<p>"São formadas por uma edícula (3x2 m) com cobertura de duas águas, portão de ferro e um alpendre do lado norte. A fachada é bem trabalhada, cuja porta é uma cópia fiel da da igreja paroquial. No interior exhibe-se um retábulo das almas, guardado numa urna de madeira."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 233</p>

Designação	Capela de Santo Isidoro
Identificação	MO.17

Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Moledo
Coordenadas	41° 49,735' N 8° 52,503' O
Descrição	<p>"É formada por dois corpos - a nave (9 x 6m) e a capela-mor (4 x 3m). Do lado norte adossaram-lhe uma sacristia inestética. A frente da capela é resguardada por um alpendre de três águas, assente em pilares de granito, suportados por uma repisa de alvenaria. Uma porta bastante ampla, com um arco de meio ponto, de feição tosca, dá acesso à nave, coberta com abóbada de pedra, em forma de canhão."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 228</p>

Orbacém (OR)

Identificação	Designação
OR.01	São Martinho de Couraçadas
OR.02	Cruzeiro
OR.03	Cruzeiro Paroquial
OR.04	Cemitério de Orbacém
OR.05	Igreja Paroquial de Orbacém
OR.06	Nicho da Senhora da Conceição
OR.07	Capela do Senhor dos Aflitos

Designação	São Martinho de Couraçadas
Identificação	OR.01
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Orbacém
Coordenadas	41° 48,618' N 8° 46,467' O
Descrição	<p>"A capelinha, enterrada num muro de uma propriedade particular, perde toda a sua dignidade, quer no aspecto arquitectónico, quer até no sentido religioso, visto não ter nada de atraente e estar num local pouco frequentado.</p> <p>Actualmente, o seu aspecto é o de um nicho, com uma área de 12m², uma portinhola voltada a nascente, sem altar, apenas com um retábulo das Almas muito fruste, encaixado numa edícula."</p>

	Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 700
--	---

Designação	Cruzeiro
Identificação	OR.02
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Orbacém
Coordenadas	41° 48,300' N 8° 46,180' O
Descrição	<p>"...outro cruzeiro, também junto da igreja, onde vai a procissão da festa maior, que ali se realiza no Corpo de Deus ao Santíssimo Sacramento e à Senhora do Rosário, está situado ao lado da residência paroquial, bastante tosco, formado somente por um degrau, uma base cúbica e uma cruz."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 699</p>

Designação	Cruzeiro Paroquial
Identificação	OR.03
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Gondar
Coordenadas	41° 48,252' N 8° 46,133' O
Descrição	<p>"A nascente da igreja, encontra-se um cruzeiro, onde dão a volta as procissões, com fuste redondo suportado por uma base cúbica, assente num quádruplo degrau. A cruz simples ergue-se sobre uma esfera. Na base tem a data de 1694, mas nem todos os elementos devem ser desta mesma época."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 699</p>

Designação	Cemitério de Orbacém
Identificação	OR.04
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Orbacém
Coordenadas	41° 48,249' N 8° 46,155' O

Descrição	<p>“O cemitério construído nos fins do séc. XIX, está bem conservado. Ao fundo, encontra-se um cruzeiro seiscentista, com fuste redondo e uma cruz simples, sobre uma esfera, que deveria ter sido trazido para ali doutro lado.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 700</p>
------------------	--

Designação	Igreja Paroquial de Orbacém
Identificação	OR.05
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Orbacém
Coordenadas	41° 48,240' N 8° 46,152' O
Descrição	<p>“O edifício actual apresenta planta rectangular, com dois elementos – corpo da igreja (10x14 m) e capela-mor (7x5 m) – unidos por um arco cruzeiro simples, apoiado em pés direitos. O frontispício da igreja mostra-nos uma porta rectangular com dintel levemente arqueado, suportado por pés direitos e sobrepujado por um frontão partido, cujos enrolados envolvem uma janela quadrilobada. O remate é arqueado com uma cruz que se repete nas empenas do arco cruzeiro e da cabeceira e com pirâmides nos ângulos do edifício.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 696-697</p>

Designação	Nicho da Senhora da Conceição
Identificação	OR.06
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Orbacém
Coordenadas	41° 48,093' N 8° 46,469' O
Descrição	<p>“No lugar de Cancelas, muito perto da capela do Senhor dos Aflitos. Trata-se de uma pequena construção, relativamente simples, colocada na beira da estrada que vai para Gondar.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 701</p>

Designação	Capela do Senhor dos Aflitos
Identificação	OR.07

Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Orbacém
Coordenadas	41° 48,053' N 8° 46,482' O
Descrição	<p>“Consta de um simples rectângulo (5x4 m), sem nenhum aparato, nem qualquer elemento que nos permita identificá-la como templo religioso. Na frente, exhibe uma porta rectangular, com um janelote de cada lado. Nem sequer lhe colocaram no remate da frente uma cruz. Interiormente, não tem nada de especial, a não ser um crucifixo de madeira (1 m) que, embora de feitura popular, exprime melhor os sentimentos de quem mandou construir a capela.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 701</p>

Riba de Âncora (RA)

Identificação	Designação
RA.01	Cruzeiro (Vila Verde)
RA.02	Cruzeiro (Vila Verde)
RA.03	Capela de São Miguel
RA.04	Capela de Santo Amaro
RA.05	Igreja Paroquial de Riba de Âncora
RA.06	Cruzeiro Paroquial
RA.07	Cemitério de Riba de Âncora
RA.08	Capela do Espírito Santo
RA.09	Cruzeiro da Capela do Espírito Santo
RA.10	Capela de São Bartolomeu
RA.11	Cruzeiro de São Bartolomeu
RA.12	Cruzeiro da Senhora da Guadalupe
RA.13	Cruzeiro
RA.14	Capela da Senhora da Guadalupe

Designação	Cruzeiro (Vila Verde)
-------------------	------------------------------

Identificação	RA.01
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Riba de Âncora
Coordenadas	41° 48,922' N 8° 47,949' O
Descrição	<p>"Trata-se de uma cruz simples, apoiada num fuste de secção rectangular e uma base cúbica com a inscrição: «DEUS TE SALVE CRUZ BENDITA. POR TI ME SALVE JESUS EM TI ME REDIMIU A. 1773, P.N.»."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 687</p>

Designação	Cruzeiro (Vila Verde)
Identificação	RA.02
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Riba de Âncora
Coordenadas	41° 48,900' N 8° 47,717' O
Descrição	<p>"Trata-se de uma cruz simples, apoiada num fuste de secção rectangular e uma base cúbica com a inscrição: «DEUS TE SALVE CRUZ BENDITA. POR TI ME SALVE JESUS EM TI ME REDIMIU A. 1773, P.N.»."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 687</p>

Designação	Capela de São Miguel
Identificação	RA.03
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Riba de Âncora
Coordenadas	41° 48,893' N 8° 47,792' O
Descrição	<p>"Pequenina e humilde (é formada por uma nave 5x5 m) e uma capela-mor (3x3 m)) esta capelinha está situada no lugar de Vila Verde. Bem estimada, como aliás todas as capelas de Riba d'Âncora, ostenta, na fachada, uma porta rectangular, com um janelote do lado direito. No vértice, situa-se uma sineira com armação de ferro na empena da cabeceira, ergue-se uma cruz muito simples. Interiormente, destaca-se um arco cruzeiro sobre impostas e um retábulo de sabor clássico, embora de talhe fruste e estucado".</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 686-687</p>

Designação	Capela de Santo Amaro
Identificação	RA.04
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Riba de Âncora
Coordenadas	41° 48,632' N 8° 49,600' O
Descrição	<p>"Formada por um rectângulo (8x5 m) dá mostras de ter sofrido algumas transformações, ultimamente, talvez para alinhar as paredes e para lhe introduzir uma sacristia do lado norte. A fachada, muito simples, ostenta um arco redondo apoiado na parede, com uma fresta de cada lado e uma cruz simples no vértice. Interiormente, mostra um arco cruzeiro abatido, sobre impostas biseladas, um retábulo de pedra renascentista com pilastras e estípites dos lados e frontão partido, cujos enrolamentos acolhem uma urna. A imagem de Santo Amaro (0,71 m) restaurada parece ser do séc. XVIII. Do lado direito da mesa do altar de pedra, existe um buraco rectangular onde os devotos enfiam a cabeça para rezar ao santo. O pavimento é de cimento e o tecto de madeira."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 683-684</p>

Designação	Igreja Paroquial de Riba de Âncora
Identificação	RA.05
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Riba de Âncora
Coordenadas	41° 48,624' N 8° 49,088' O
Descrição	<p>"Actualmente a igreja apresenta planta rectangular, com dois elementos bem distintos, separados por um arco cruzeiro de meio ponto – o corpo (19x12 m) e a capela-mor (8x6 m). Na fachada exhibe porta adintelada, sobrepujada por um janelão, com remate de aletas e imagem da Senhora da Assunção ao centro. Do lado norte, levanta-se uma torre muito alta em relação ao frontispício. Consta de dois corpos, com quatro sineiras e carrilhão no corpo superior e cúpula em forma de pirâmide. Do lado norte da capela-mor e da nave lateral introduziram-lhe uma sacristia e uma arrecadação, com comunicação para o exterior. Do lado sul, existe uma porta rectangular, com moldura barroca na verga."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 678-680</p>

Designação	Cruzeiro Paroquial
Identificação	RA.06
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros

Freguesia	Riba de Âncora
Coordenadas	41° 48,597' N 8° 49,131' O
Descrição	<p>"É formado por um fuste monolítico estriado, apoiado numa base cúbica, assente num quintuplo degrau. Do capitel clássico, encimado por uma esfera, eleva-se um crucifixo elegante. Na base do cruzeiro, além doutras inscrições, existe uma que convém registar: «CONSTRUIDO EM 1833 POR ANTONIO DA CRUZ AFONSO NO LUGAR DO MEDO – NOSSO SENHOR DA PIEDADE.»"</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 681</p>

Designação	Cemitério de Riba de Âncora
Identificação	RA.07
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Riba de Âncora
Coordenadas	41° 48,591' N 8° 49,135' O
Descrição	

Designação	Capela do Espírito Santo
Identificação	RA.08
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Riba de Âncora
Coordenadas	41° 48,580' N 8° 49,433' O
Descrição	<p>"Consta de dois elementos – a nave (7x5 m) e a capela-mor (4x4 m). A fachada ostenta uma porta rectangular sobrepujada por um frontão triangular, e por uma janela ovalada. Dos lados da porta rasgam-se janelotes e no vértice ergue-se uma cruz simples que se repete nas empenas do arco cruzeiro e da cabeceira. Nos ângulos do edifício, há pirâmides com esferas no vértice. Do lado sul, apoiado na parede, existe um campanário com uma sineira."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 686</p>

Designação	Cruzeiro da Capela do Espírito Santo
-------------------	---

Identificação	RA.09
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Riba de Âncora
Coordenadas	41° 48,564' N 8° 49,417' O
Descrição	<p>"...um cruzeiro antigo (séc. XVII), cuja base foi absorvida pelas obras da estrada. Consta de um fuste prismático, e uma cruz simples suportada por uma esfera."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 686</p>

Designação	Capela de São Bartolomeu
Identificação	RA.10
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Riba de Âncora
Coordenadas	41° 48,328' N 8° 50,182' O
Descrição	<p>"É uma capelinha humilde, de forma quadrangular (6x8 m), com uma dependência do lado norte (8x3 m) que serve de sacristia e de sala de arrumos. A fachada é muito simples, com uma porta rectangular, ladeada de dois janeletes, e sobrepujada por uma janela que dá luz para o coro. No vértice ostenta uma cruz simples e nos cantos, há pirâmides que deviam ter pertencido à capela antiga. Do lado sul, rasando com a fachada, ergue-se um pequeno campanário apoiado na parede, com uma sineta. O interior não oferece nada de especial. O pavimento é de tijoleira e o tecto de cimento estucado. O retábulo, muito simples, ostenta algumas imagens de valor: S. Bartolomeu (0,70 m) ao centro; Senhora do Rosário (0,46 m), bastante perfeita e outra imagem da Nossa Senhora (0,44 m) dos lados. Numa uma, a meio do altar, existe uma imagem da Senhora da Boa Morte (0,82 m) jacente. Todas estas imagens são do séc. XVIII."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 684-685</p>

Designação	Cruzeiro de São Bartolomeu
Identificação	RA.11
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Riba de Âncora
Coordenadas	41° 48,316' N 8° 50,169' O

Descrição	<p>"...um cruzeiro, do século passado, com quatro degraus, sobre os quais assenta um cubo de pedra que sustenta o fuste, de secção circular, com estrias e com capitel clássico. A cruz simples arranca numa taça muito interessante. Numas das faces da base, existe uma inscrição bastante delida."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 685</p>
------------------	--

Designação	Cruzeiro da Senhora da Guadalupe
Identificação	RA.12
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Riba de Âncora
Coordenadas	41° 48,300' N 8° 49,500' O
Descrição	<p>"...um cruzeiro com a altura aproximada de 4 metros. Duma base cúbica, assente sobre um quádruplo degrau, arranca um fuste redondo, com capitel clássico e uma cruz simples fiordelizada."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 683</p>

Designação	Cruzeiro
Identificação	RA.13
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Riba de Âncora
Coordenadas	41° 48,242' N 8° 49,466' O
Descrição	<p>"...um cruzeiro simples, cuja base cúbica, assente sobre dois degraus, suporta um fuste de secção rectangular, sobre o qual se levanta uma cruz sem Cristo."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 683</p>

Designação	Capela da Senhora da Guadalupe
Identificação	RA.14
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Riba de Âncora

Coordenadas	41° 48,234' N 8° 49,468' O
Descrição	<p>"Formada por dois corpos – a nave (8x7 m) e a capela-mor (6x6 m) – oferece um aspecto agradável, não só pelo seu estado de conservação, como também pelo silêncio e solidão que ali se desfrutam. A fachada apresenta porta adintelada, sobrepujada por um frontão partido, cujos enrolados acolhem uma cruz revelada, ladeada por pinhas em baixo relevo também. A meio da frente, rasga-se um óculo ovalado e no vértice ergue-se um campanário, sem sino, com molduras aletadas. Nos ângulos do edifício, há pirâmides emboladas e a cornijas são ressaltadas."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 681-683</p>

Seixas (SE)

Identificação	Designação
SE.01	Capela de São Sebastião
SE.02	Cruzeiro de São Sebastião
SE.03	Cais de São Sebastião
SE.04	Capela da Devesa
SE.05	Cruzeiro Paroquial
SE.06	Igreja Paroquial de Seixas
SE.07	Capela da Senhora de Lurdes
SE.08	Casa Ventura Terra
SE.09	Villa Idalina
SE.10	Cruzeiro de São Bento
SE.11	Capela de São Bento
SE.12	Capela de Santo Adrião
SE.13	Cemitério de Seixas
SE.14	Cruzeiro do Alto da Veiga
SE.15	Capela da Senhora da Consolação
SE.16	Cruzeiro da Senhora da Consolação
SE.17	Capela de Santo António

SE.18 Capela da Senhora da Ajuda

Designação	Capela de São Sebastião
Identificação	SE.01
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Seixas
Coordenadas	41° 54,047' N 8° 48,812' O
Descrição	<p>"Situada no lugar de S. Sebastião, junto ao cais, e rodeada de casario típico do séc. XVIII e XIX, esta capela do séc. XVII é constituída por dois corpos – nave (7x6 m) e capela-mor (4x3 m). A fachada apresenta uma porta de arco apontado, apoiado na parede, com uma sineira no remate. O telhado é de duas águas e o tecto da capela-mor é em caixotões de madeira, sem pinturas. O retábulo, muito simples, abriga, ao centro, a imagem de S. Sebastião (0,65 m), e Santo Antão (0,45 m) e Santa com hábito de monja (0,30 m) dos lados."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 167</p>

Designação	Cruzeiro de São Sebastião
Identificação	SE.02
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Seixas
Coordenadas	41° 54,046' N 8° 48,817' O
Descrição	<p>"Defronte da capela, existe um cruzeiro característico: fuste e braços da cruz de aresta apoiados sobre um cubo, com rosetas nas faces. A meio do fuste, encaixada, uma imagem de S. Sebastião de pedra, voltada para o caminho (0,80 m), séc. XVIII."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 168</p>

Designação	Cais de São Sebastião
Identificação	SE.03
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Complexos Urbanos
Freguesia	Seixas

Coordenadas	41° 53,997' N 8° 48,948' O
Descrição	<p>"Facilitando as cargas e descargas, as construções localizam-se à face do rio, denunciando, pelas suas demais características (cais privativo, pisos térreos para armazenagem, etc) a atividade a que estão então associadas. A estrada de mac-adam (1857) e, sobretudo o caminho de ferro, (1879, irão retirando aos barqueiros de Seixas, progressivamente, o monopólio do transporte de pessoas mercadorias, atirando-os para a emigração para o Brasil."</p> <p>Referência: In CARREIRA, Lurdes (2004). <i>Miguel Nogueira- arquiteto da transição</i>. (Tese de mestrado não publicada). Faculdade de Letras da Universidade do Porto.</p>

Designação	Capela da Devesa
Identificação	SE.04
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Seixas
Coordenadas	41° 53,924' N 8° 48,907' O
Descrição	

Designação	Cruzeiro Paroquial
Identificação	SE.05
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Seixas
Coordenadas	41° 53,890' N 8° 49,040' O
Descrição	<p>"Defronte da igreja paroquial, de talhe clássico, está o cruzeiro paroquial, com base cúbica, fuste estriado, capitel compósito e cruz com a imagem de Cristo."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). <i>Caminha e Seu Concelho</i> (Monografia). Caminha p. 169</p>

Designação	Igreja Paroquial de Seixas
Identificação	SE.06
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Seixas

Coordenadas	41° 53,879' N 8° 49,038' O
Descrição	

Designação	Capela da Senhora de Lurdes
Identificação	SE.07
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Seixas
Coordenadas	41° 53,763' N 8° 48,861' O
Descrição	

Designação	Casa Ventura Terra
Identificação	SE.08
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Simbólico/Habitação
Freguesia	Seixas
Coordenadas	41° 53,778' N 8° 49,040' O
Descrição	<p>"Miguel Ventura Terra nasceu em Seixas do Minho, Caminha, a 14 de Julho de 1866.</p> <p>Frequentou o curso de Arquitectura da Academia Portuense de Belas Artes entre 1881 e 1886.</p> <p>Em 1886, como pensionista do Estado na classe de Arquitectura Civil, viajou até Paris. Nesta cidade estudou na École Nationale et Speciale des Beaux-Arts, onde alcançou o diploma de Arquitecto de 1ª classe do Governo Francês, e no atelier de Victor Laloux.</p> <p>Em 1894 ficou em segundo lugar no concurso para o Monumento do Infante D. Henrique, no Porto.</p> <p>Regressou a Portugal em 1896. Neste foi nomeado arquitecto de 3ª classe da Direcção de Edifícios Públicos e Faróis e triunfou no concurso para a reconversão do edifício das Cortes na Câmara dos Deputados e Parlamento, em Lisboa.</p> <p>É autor de palacetes, de habitações de rendimento mais qualificadas, essencialmente na capital, construções ecléticas, cosmopolitas e utilitárias, mas também de importantes equipamentos urbanos como a primeira creche lisboeta (1901), da Associação de Protecção à primeira Infância, a Maternidade Dr. Alfredo da Costa (1908) e os liceus Camões (1907), Pedro Nunes (1909) e Maria Amália Vaz de Carvalho (1913).</p> <p>Miguel Ventura Terra projectou, igualmente, dois pavilhões da representação portuguesa na Exposição de Paris, de 1900, bem como o pedestal do monumento ao Marechal Saldanha, com o escultor Tomás Costa (1900), em Lisboa, a Igreja de Santa Luzia, de Viana do Castelo (1903), a Sinagoga de Lisboa (Shaaré Tikvá ou Portas da Esperança) inaugurada em 1904 na Rua Alexandre Herculano, o edifício do Banco Totta & Açores, na Rua do Ouro (1906), Lisboa, naquela que constitui a primeira intervenção moderna na baixa</p>

	<p>pombalina, o Teatro Politeama (1912-1913), representativo da Arte do Ferro, também em Lisboa, e o Palace Hotel de Vidago, concluído após a sua morte.</p> <p>Alcançou quatro vezes o Prémio Valmor de Arquitectura (1903, 1906, 1909 e 1911) e uma Menção Honrosa, no mesmo concurso (1913).</p> <p>Todas as obras denotam o gosto do artista por uma monumentalidade não exacerbada, por fachadas assimétricas e pela utilização de novos materiais.</p> <p>Também trabalhou na área do urbanismo. Concebeu projectos para o parque Eduardo VII, em Lisboa, planos para a zona ribeirinha da capital (1908) e o plano de urbanização do Funchal (1915).</p> <p>Miguel Ventura Terra foi um dos grandes responsáveis pela criação da Sociedade dos Arquitectos Portugueses, em actividade desde 1903, e da qual foi o primeiro presidente. Exerceu o cargo de vogal do Conselho dos Monumentos Nacionais e foi vereador da Câmara Municipal de Lisboa até 1913.</p> <p>Este artista, republicano e maçom, morreu na cidade de Lisboa a 30 de Abril de 1919. “</p> <p>Referência: U. Porto>Memória U.Porto > Antigos Estudantes Ilustres U.Porto: Miguel Ventura Terra</p> <p>Disponível em: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20miguel%20ventura%20terra</p>
--	---

Designação	Villa Idalina
Identificação	SE.09
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Habitação
Freguesia	Seixas
Coordenadas	41° 53,795' N 8° 49,124' O
Descrição	<p>“Em 1908, Joaquim dos Anjos Costa manda construir <i>Vila Idalina</i> em Seixas, assim homenageando a sua jovem esposa – Idalina - e preparando o “retorno” à terra natal, depois de passados vinte anos no Rio de Janeiro, para onde emigrou em 1888.</p> <p>O terreno possui a localização ideal, que permitirá ao edifício uma implantação sobranceira, francamente visível quer da estrada de macadame, quer da linha férrea, quer ainda do rio Minho.</p> <p>O projeto passa por exigentes etapas que JAC acompanha de perto, conhecendo-se-lhe pelo menos cinco soluções diferentes, sendo nelas constante a linguagem eclética, própria das casas da elite, bem como o programa, condizente com o estatuto social que o proprietário quer ver reconhecido.</p> <p>Para além daquilo que se exhibe ao exterior, no interior estão garantidas as condições de conforto que se impõem (pinturas decorativas, marchetaria em pavimentos de madeira, bidés e vasos sanitários em louça importada, entre outros recursos). A par de água canalizada e luz elétrica, tudo aqui concorre, como convém, para “morar à franceza”.</p> <p>A obra estará em condições de poder ser inaugurada em dezembro de 1914.”</p> <p>Referência: In CARREIRA, Lurdes (2003) Evidencias de Retorno. <i>Revista da Faculdade de Letras CIÊNCIAS E TÉCNICAS DO PATRIMÓNIO</i>, I Série vol. 2, pp. 499-520</p>

Designação	Cruzeiro de São Bento
-------------------	------------------------------

Identificação	SE.10
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Seixas
Coordenadas	41° 53,714' N 8° 49,175' O
Descrição	<p>"Frente à capela se S. Bento existe um belo cruzeiro, com coluna salomónica, festonada nos espirais, suportada por uma base cúbica ornada com elementos geométricos e vegetais, capitel composto e crucifixo bifronte – dum lado a imagem de Cristo e do outro a de S. Bento."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 170</p>

Designação	Capela de São Bento
Identificação	SE.11
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Seixas
Coordenadas	41° 53,711' N 8° 49,164' O
Descrição	

Designação	Capela de Santo Adrião
Identificação	SE.12
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Seixas
Coordenadas	41° 53,624' N 8° 48,918' O
Descrição	

Designação	Cemitério de Seixas
Identificação	SE.13
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros

Freguesia	Seixas
Coordenadas	41° 53,576' N 8° 49,280' O
Descrição	<p>"A 28 de Dezembro de 1883, o Administrador do Concelho comunica ao Governador Civil, em resposta a o officio circular do mesmo nº 81 de 6 de Dezembro, que o terreno já foi escolhido vistoriado e aprovado. É em terreno particular. A junta procura indivíduo habilitado para levantar a planta para iniciar processo de expropriação e vai confeccionar o seu orçamento ordinário para 1884."</p> <p>Referência: LURDES CARREIRA, Abril 2016</p>

Designação	Cruzeiro do Alto da Veiga
Identificação	SE.14
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Seixas
Coordenadas	41° 53,413' N 8° 49,363' O
Descrição	<p>"No Alto da Veiga, existe um, na beira da estrada n.º13, com base simples, coluna clássica, capitel composto e cruz sem imagens."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 170</p>

Designação	Capela da Senhora da Consolação
Identificação	SE.15
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Seixas
Coordenadas	41° 52,936' N 8° 49,054' O
Descrição	<p>"A construção actual (10 x 4m) poucos vestígios conserva da ermida primitiva. Tirando a cornija biselada, o suporte da cruz da fachada e o campanário, tudo o resto parece-nos ser obra do séc. XIX, possivelmente resultado da ampliação por que passou, já que a capela primitiva deveria apresentar dimensões mais reduzidas. Consta de uma nave e de uma capela-mor pouco reentrante. Do lado sul, introduziram-lhe uma sacristia e, na mesma linha desta, recentemente, uma escada de cimento que deixa muito a desejar. A porta da frente é levemente arqueada, com um janelote de cada lado. Sobre ela, rasga-se uma janela e o remate é em forma de cortina, tendo nos ângulos do edifício urnas clássicas."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 167</p>

Designação	Cruzeiro da Senhora da Consolação
Identificação	SE.16
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Seixas
Coordenadas	41° 52,928' N 8° 49,075' O
Descrição	"Cá fora, a poente da capela, está um cruzeiro com fuste redondo, apoiado em triplo degrau, capitel cúbico e cruz simples. Ao lado deste, existe uma cruz da via-sacra que, segundo nos informaram, ia dali até ao Monte sobranceiro a Coura, onde se encontram outras cruzes semelhantes." Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 167

Designação	Capela de Santo António
Identificação	SE.17
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Seixas
Coordenadas	41° 52,859' N 8° 49,364' O
Descrição	

Designação	Capela da Senhora da Ajuda
Identificação	SE.18
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Seixas
Coordenadas	41° 52,727' N 8° 49,734' O
Descrição	"Trata-se de um rectângulo (6x4 m), com uma porta adintelada no frontispício, voltada para a estrada nacional, nº13, mesmo à saída da Ponte de Caminha. No interior, exhibe um retábulo simples com a imagem da Senhora da Ajuda (1,20 m), talvez do séc. XVII." Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 169

Venade (VE)

Identificação	Designação
VE.01	Cruzeiro da Rua
VE.02	Capela da Senhora do Caminho
VE.03	Cruzeiro da Senhora do Caminho
VE.04	Cruzeiro da Escola
VE.05	Cruzeiro do Cemitério
VE.07	Cemitério de Venade
VE.08	Igreja Paroquial de Venade
VE.09	Cruzeiro do Adro
VE.10	Cruzeiro da Senhora do Socorro
VE.11	Alminhas da Senhora do Socorro
VE.12	Capela da Senhora do Socorro
VE.13	Capela de Santo Antão

Designação	Cruzeiro da Rua
Identificação	VE.01
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Venade
Coordenadas	41° 51,653' N 8° 48,965' O
Descrição	<p>“É também uma linda peça antiga, não se sabendo porém qual a sua idade. Não tem imagem, mas apresenta como motivos ornamentais a coroa de espinhos, os 3 cravos e 2 ossos.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 371</p>

Designação	Capela da Senhora do Caminho
-------------------	------------------------------

Identificação	VE.02
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Venade
Coordenadas	41° 51,421' N 8° 49,364' O
Descrição	<p>“Crê-se existir já em 1703. Em 1752 estava já em obras e a imagem de Nossa Senhora do Caminho estava então provisoriamente na igreja paroquial.</p> <p>Foi mandado construir por «Cor.^a Frz mai ... racinto esta may do P.e D.os Glls Cru.^o por alcunha o Galen ...», segundo o Padre Gonçalo da Rocha Morais.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 367</p>

Designação	Cruzeiro da Senhora do Caminho
Identificação	VE.03
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Venade
Coordenadas	41° 51,412' N 8° 49,368' O
Descrição	

Designação	Cruzeiro da Escola
Identificação	VE.04
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Venade
Coordenadas	41° 51,411' N 8° 49,105' O
Descrição	<p>“Deve ser anterior a 1499, pelos seguintes motivos:</p> <p>1 – Tem numa das faces da cruz a imagem de Cristo crucificado (designado por Senhor dos Aflitos) e na outra Nossa Senhora da Piedade antes de nessa data Miguel Ângelo executar “Pietà”, com Nossa Senhora sentada com Cristo no regaço.</p> <p>2 – A coluna é estreita e de diâmetro constante, o que lhe confere características de estilo românico, próprio dessa época.”</p>

	Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 369
--	---

Designação	Cruzeiro do Cemitério
Identificação	VE.05
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Venade
Coordenadas	41° 51,410' N 8° 48,950' O
Descrição	<p>“É de certa importância, com bom trabalho renascentista. Não tem imagem.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 372</p>

Designação	Cemitério de Venade
Identificação	VE.07
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Venade
Coordenadas	41° 51,396' N 8° 48,993' O
Descrição	

Designação	Igreja Paroquial de Venade
Identificação	VE.08
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Venade
Coordenadas	41° 51,377' N 8° 48,991' O
Descrição	<p>“A igreja apresenta forma basilical com dois elementos principais – o corpo (16x14m) e a capela-mor (11x7m) – unidos por um arco cruzeiro de meia volta canelado. Do lado norte adossaram-lhe uma sacristia e do lado sul uma dependência de arrumos.</p> <p>A fachada ostenta porta rectangular com o dintel levemente arqueado, sobrepujado por um frontão partido com enrolados. Por cima deste lê-se a inscrição: «REFORMADA EM 1892». A meio do frontispício, rasga-se uma</p>

	<p>janela quadrilobada e o remate triangular ostenta uma cruz setecentista que se repete nas empenas do arco cruzeiro e da cabeceira.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 365</p>
--	---

Designação	Cruzeiro do Adro
Identificação	VE.09
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Venade
Coordenadas	41° 51,369' N 8° 48,992' O
Descrição	<p>“É o que fica dentro do adro, a sul da porta principal da igreja. Não tem imagem, mas ostenta 3 cravos.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 371</p>

Designação	Cruzeiro da Senhora do Socorro
Identificação	VE.10
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Venade
Coordenadas	41° 51,248' N 8° 49,217' O
Descrição	<p>“ Já existia antes da construção da capela, tendo a designação de Cruzeiro de Ribas, lugar onde se situa. Não tem imagem nem valor artístico.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 371</p>

Designação	Alminhas da Senhora do Socorro
Identificação	VE.11
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Venade
Coordenadas	41° 51,220' N 8° 49,242' O

Descrição	Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 372
------------------	---

Designação	Capela da Senhora do Socorro
Identificação	VE.12
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Venade
Coordenadas	41° 51,217' N 8° 49,243' O
Descrição	<p>“Mandada construir por Luís Lourenço de Guilherme e sua primeira mulher António Lourença da Barge. Foi inaugurada em 1796.</p> <p>Serviu de igreja paroquial quando a igreja esteve interdita na década dos anos 30 e durante as obras a seguir ao incêndio.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 369</p>

Designação	Capela de Santo Antão
Identificação	VE.13
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Venade
Coordenadas	41° 50,869' N 8° 50,140' O
Descrição	<p>“Construída provavelmente nos séculos XIII ou XIV, está situada em terreno de Venade, como consta dos Manuscritos do Padre Gonçalo da Rocha Morais, dos princípios do século XVIII...”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 367</p>

Vila Praia de Âncora (VP)

Identificação	Designação
VP.01	Cruzeiro da Pedreira
VP.02	Bairro dos Pescadores
VP.03	Cruzeiro do Senhor dos Incuráveis

VP.04	Nicho do Senhor dos Incuráveis
VP.05	Capela da Senhora de Lurdes
VP.06	Nicho do Senhor dos Caminhos
VP.07	Cruzeiro do Calvário
VP.08	Capela do Senhor do Calvário
VP.09	Cruzeiro de Bulhente
VP.10	Cruzeiro da Lameira
VP.12	Alminhas (Calvário)
VP.14	Alminhas do Senhor dos Afitos
VP.15	Cruzeiro do Senhor do Amparo
VP.16	Cruzeiro de São Sebastião
VP.17	Capela de São Sebastião
VP.18	Cruzeiro da Igreja
VP.19	Alminhas do Senhor das Necessidades
VP.20	Igreja Paroquial de Vila Praia de Âncora (Matriz)
VP.21	Cemitério de Vila Praia de Âncora
VP.22	Casa Alfredo Pinto
VP.23	Capela da Senhora da Bonança
VP.24	Cruzeiro de Nossa Senhora das Necessidades
VP.25	Alminhas Rua 31 de Janeiro
VP.27	Cruzeiro da Carreira Velha
VP.28	Capela de São Brás
VP.29	Bulhente 1
VP.30	Bulhente 2

Designação**Cruzeiro da Pedreira**

Identificação	VP.01
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Coordenadas	
Descrição	<p>“Trata-se dum cruzeiro muito semelhante a outros colocados nos arredores da capela de Santo Isidoro que marcavam a formação de clamores. O fuste é formado por uma coluna neoclássica, com uma base cúbica assente em três degraus. A cruz é simples, suportada por uma esfera clássica.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 607</p>

Designação	Bairro dos Pescadores
Identificação	VP.02
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Complexos Urbanos
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	<p>Construído no âmbito da política social do Estado Novo, esta obra social foi promovida pela Junta Central das Casas dos Pescadores, no sentido de tornar a classe piscatória digna, harmoniosa e mais comunitária do que nunca.</p> <p><i>Por todo o litoral português, de Vila Praia de Ancora a Vila Real de Santo António [...] havia [então] provas de uma obra social sem par, toda ela fruto da dedicação de um homem, Henrique Tenreiro, e do patrocínio do chefe do Governo, Salazar e, na imprensa especializada e no cinema de atualidades, as imagens de bairros novos e de escolas alvas e limpas, surgem em planos de contraste com a denuncia visual dos pardieiros a que o Estado Novo teria subtraído os pescadores e suas famílias. Fixar as populações em coletivos arquitetónicos asseados e pitorescos; deter a mobilidade dos pescadores e agrega-los em bairros cuja ordem do casario sugerisse que o Estado conseguia impor uma certa higiene social às populações marítimas, seria o principal objetivo desta obra social do Estado Novo.</i></p> <p>Em simultâneo, as veleidades da reanimação de uma “tradição marítima nacional” e do “regresso de Portugal ao mar”, fundamentam a estratégia de fomento das pescas longínquas do Estado Novo, no âmbito da qual a “campanha do bacalhau” se revelou um projeto central.</p> <p>É também neste contexto que, o apoio à “pequena pesca” consubstanciado na disponibilização de casas para pobres/ pescadores ... se revelou uma forma, entre outras, de manter as fainas locais como um amplo reservatório de mão-de obra disponível para o recrutamento sazonal exigido pelas</p>

	<p><i>pescas longínquas do bacalhau e do arrasto.</i></p> <p>Referência: GARRIDO, Álvaro – O Estado Novo e as pescas, pp105-108</p>
--	---

Designação	Cruzeiro do Senhor dos Incuráveis
Identificação	VP.03
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	<p>“Bastante rústico, este cruzeiro, formado por um fuste neoclássico, apoiado numa base cúbica, assente em três degraus, situa-se no lugar da Rocha. Deve medir 4,50m e tem na base esta invocação: “O S. dos Incuráveis”.</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 607</p>

Designação	Nicho de Senhor dos Incuráveis
Identificação	VP.04
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	<p>“...embora bem tratado, foi vítima duma vacaria que contruíram sobre ele afogando-o por completo. Por cima da porta pode ler-se a data de 1848. No interior, existe um crucifixo, ladeado pela imagem de verónica, ostentando um pano com o rosto de Jesus.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 608</p>

Designação	Capela da Senhora de Lurdes
Identificação	VP.05
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Vila Praia de Âncora

Coordenadas	
Descrição	<p>"Fica situada alguns metros acima da do Calvário. No termo dum pequeno escadório de granito, bem executado, ergue-se esta capelinha, a que os naturais chamam gruta, de pedra tosca, conferindo-lhe o aspeto dum arco ogival na fachada. Sobre a porta retangular, cuja guarnição denuncia influências góticas e renascentistas, pode ler-se esta inscrição: "OFERTA - GRUTA ESCADARIA A NOSSA SENHORA DE LOURDES EM 1926 – ANICCETO RODRIGO PONTES CONSTRUTOR CIVIL EM LISBOA". No interior, tem uma gruta elaborada com pedras extraídas às falésias do mar e uma imagem da Senhora de Lurdes. Os devotos da Senhora de Lurdes puseram o nome do benfeitor ao arruamento que saindo de S. Sebastião conduz ao Calvário."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 603</p>

Designação	Nicho do Senhor dos Caminhos
Identificação	VP.06
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	<p>"Junto à escola de Vilarinho, existe um nicho com a imagem da Senhora dos Caminhos."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 608</p>

Designação	Cruzeiro do Calvário
Identificação	VP.07
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	<p>"...o fuste é formado por uma coluna neoclássica, com uma base cubica, suportada por três degraus. A cruz simples apoia-se numa esfera envolvida por folhagem estilizada."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 607</p>

Designação	Capela do Senhor do Calvário
-------------------	-------------------------------------

Identificação	VP.08
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	<p>"A capela é formada por dois corpos retangulares: nave (8x4m) e capela-mor (3x3m), unidos por um arco triunfal de meio ponto assente em pés direitos. A fachada mostra uma porta retangular, ladeada por dois janelotes e encimada por um frontão clássico, de forma triangular; uma janela também retangular e um remate, em frontão, com uma cruz prismática assente numa base seiscentista. Nos cunhais, podem ver-se pirâmides emboladas e um campanário do séc. XVIII, entre a cruz e a pirâmide do lado nascente."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 602</p>

Designação	Cruzeiro de Bulhente
Identificação	VP.09
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	<p>"Foi trazido da antiga capela de Bulhente e colocado ao lado da rampa do Calvário, perto do adro. Trata-se dum cruzeiro muito simples, com um fuste fino e cilíndrico assente numa base cúbica, com um crucifixo fruste suportado por uma esfera. Pode situar-se nos fins do séc. XVII ou princípios do seguinte."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 607</p>

Designação	Cruzeiro da Lameira
Identificação	VP.10
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	<p>"...um cruzeiro muito interessante, com uma altura de 3,50 m, com uma base cúbica assente em quatro degraus. O fuste é cilíndrico e o capitel compósito. A cruz é simples."</p>

	Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 606
--	---

Designação	Alminhas (Calvário)
Identificação	VP.12
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	<p>"Na rampa do Calvário, inseridas num muro de Gregório Presa, estão umas alminhas, com painel em alto relevo, de pedra, exibindo a data de 1797, sobre a entrada da edícula."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 608</p>

Designação	Alminhas do Senhor dos Aflitos
Identificação	VP.14
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	<p>"...com a imagem do Senhor dos Aflitos, em metal, ladeado pelas imagens de S. José e da Senhora da Conceição (0,25m cada). Os pescadores fazem ali uma festa anual, no 1º de Janeiro, com missa campal, procissão e sermão. A comissão, nomeada anualmente para o efeito, arrecada as esmolas que os pescadores depositam no nicho, sempre que vão ao mar."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 608</p>

Designação	Cruzeiro do Senhor do Amparo
Identificação	VP.15
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	

Descrição	<p>“Situado a nascente da capela de S. Sebastião, este monumental cruzeiro revela bem a devoção do povo de Vila Praia ao Senhor do Amparo, bem como o sentido estético dos seus canteiros. Medindo para cima de 6,50 m e apoiando-se num quádruplo degrau, sobre o qual assenta uma base cúbica, o cruzeiro ostenta um fuste cilíndrico, com decoração geométrica no primeiro terço e caneluras no restante. O capitel é clássico e o crucifixo bifronte, de rara beleza, apoiando-se numa esfera envolvida em folhagens, de sabor barroco, exhibe as imagens de Cristo e da Senhora da Conceição. Na base pode ler-se esta inscrição: «SENDO O ABBADE MEDEIROS».”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 604-606</p>
------------------	--

Designação	Cruzeiro de São Sebastião
Identificação	VP.16
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	<p>“...um cruzeiro com um fuste cilíndrico, delgado, apoiado numa base cubica suportada por um triplo degrau. A cruz, bastante simples, é suportada por uma esfera. Estas características levam-nos a situa-lo nos finais do séc. XVII ou princípios do seguinte. Era daqui que partia o clamor de Santo Isidoro para a igreja de Bulhente.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 607</p>

Designação	Capela de São Sebastião
Identificação	VP.17
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	<p>“A capela é constituída por dois elementos – nave (10x7m) e capela-mor (7x7m) – unidos por um arco triunfal de meia volta com desenhos geométricos inscritos em quadrados, no intradorso. Do lado norte da capela-mor, introduziram-lhe uma pequena sacristia. A fachada apresenta uma porta retangular, encimada por um frontão curvo, partido a meio, para envolver uma edícula clássica, ladeada por dois óculos ovais. O remate é formado por um frontão em forma de cortinado, com um campanário de uma sineira no cume. Nos ângulos do templo existem urnas emboladas. Do lado sul da nave, na empena do arco cruzeiro, existe um relógio de sol com a inscrição: “MCCCXXV A.ns”.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 601</p>

Designação	Cruzeiro da Igreja
Identificação	VP.18
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	<p>“...um cruzeiro, talvez do séc. XVII, com cerca de 3,50 m, com uma cruz simples assente num capitel jónico, suportado por um fuste cilíndrico, sobre uma base cúbica, apoiada num triplo degrau.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 606</p>

Designação	Alminhas do Senhor das Necessidades
Identificação	VP.19
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	<p>“...muito simples, com um retábulo de pedra, em baixo relevo. Tem a data de 1787.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 608</p>

Designação	Igreja Paroquial de Vila Praia de Âncora (Matriz)
Identificação	VP.20
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	<p>"A planta atual é formada por dois elementos principais - corpo da igreja e capela-mor - unidos por um arco triunfal de meio ponto, assente em pés direitos. Do lado norte, como aliás do lado sul, adossaram-lhe dois corpos, servindo um de sacristia e outro de dependência de arrumos. A fachada certamente oitocentista, com uma porta adintelada, um óculo a meio do pano e um frontão clássico no remate, sobrepujado por uma cruz simples, assente numa base setecentista, que se repete nas empenas da cabeceira e do arco cruzeiro, ostenta</p>

	<p>algumas molduras talhadas em granito da região por mão expeditas de alvenéis de Gontinhães. O teto das naves laterais é mais baixo, vendo-se por cima do telhado seis janelões que projetam a luz na nave central. Em todos os ângulos do templo, existem urnas de vários feitios, desde a piramidais, às emboladas e às clássicas. Do lado norte da frente, há uma torre de dois andares, vendo-se no inferior um mostrador de relógio e no superior quatro sineiras."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 596-598</p>
--	--

Designação	Cemitério de Vila Praia de Âncora
Identificação	VP.21
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	

Designação	Casa Alfredo Pinto
Identificação	VP.22
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Habitação
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	<p>"...as moradias unifamiliares de José Porto nas décadas de cinquenta e sessenta continuam a sobressair pelo rigor do traço do arquitecto vilamourense, pela insistência em elementos decorativos que sempre foram do seu agrado e mesmo pela aposta em materiais inovadores para o tempo. Em Vila Praia de Âncora, em plena Praça da República, temos a Casa Alfredo Pinto (1952), uma encomenda do médico argelense que seria Presidente da Câmara de Caminha (1959-1963) e depois Governador Civil de Viana do Castelo."</p> <p>Referência: José Porto (1883-1965). Desvendando o Arquitecto de Vilar de Mouros. Centro de Instrução e Recreio Vilamourense e Junta de Freguesia de Vilar de Mouros, Outubro, 2003 p.41</p>

Designação	Capela da Senhora da Bonança
Identificação	VP.23

Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	<p>"O que mais impressiona, pela subtilidade dos labores graníticos, é a fachada. Ostentando uma porta retangular, guarnecida de pés direitos ressaltados, e encimada por uma cornija partida a meio para envolver um símbolo da Virgem, esta fachada é graciosamente enfeitada por um amplo janelão com labores vegetalistas que se derramam no pano da parede e por um frontão partido em forma de cortinado, sobrepujado por uma cruz singela que se repete nas empenas do arco cruzeiro e da cabeceira, e ladeado nos cantos por umas clássicas estilizadas. Do lado introduziram-lhe uma torre elegante, com porta de acesso à sacristia no andar inferior e com quatro sineiras no andar superior, exibindo no remate da pirâmide, ladeada, na base, por uma balaustradas, em cujos cantos se podem admirar umas cónicas, bem elaboradas. O esquema interior da capela consiste na nave e na capela-mor unidas por um arco cruzeiro de meia volta apoiado em pés direitos, exibindo no fecho um escudo com os símbolos de Maria."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 599-600</p>

Designação	Cruzeiro de Nossa Senhora das Necessidades
Identificação	VP.24
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	<p>"...um cruzeiro extremamente curioso. Assente numa base cúbica, apresenta fuste prismático coroado por um capitel cilíndrico com decoração geométrica. A cruz não apresenta a imagem de Cristo, mas em sua substituição está um planeamento estilizado. A meio do fuste, sobre um plintozinho prismático adossado, encontra-se uma imagem de «Pietà», em granito, muito perfeita e sugestiva."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 607</p>

Designação	Alminhas Rua 31 de Janeiro
Identificação	VP.25
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	

Descrição	<p>“Bem trabalhadas em granito fino da região, denunciam influências neoclássicas, tanto nas pilastras e nos capitéis, como nas cornijas e nos folheados. O painel das almas, relevado, deve ser mais antigo e, quiçá, dum canteiro menos apurado. Sobre o arco da entrada do nicho lê-se a data de 1860.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 608</p>
------------------	---

Designação	Cruzeiro da Carreira Velha
Identificação	VP.26
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	<p>“...um cruzeiro, instalado no muro duma propriedade, com um fuste cilíndrico, apoiado numa base cubica, na qual sobressaem alguns símbolos de forma circular. O capitel é compósito e a cruz simples é flordelizada. Nos braços da cruz lê-se a invocação da Virgem – AVE MARIA. Seria o cruzeiro que, noutros tempos, servia para a procissão da Senhora das Necessidades (atual Senhora da Bonança) dar volta?”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 606</p>

Designação	Capela de São Brás
Identificação	VP.28
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	
Descrição	<p>“Fica situada na margem direita do rio Âncora, no meio de uma veiga exuberante de verdura. De aspeto muito pequeno (é um retângulo de 7x5m), apresenta porta retangular no frontispício, ladeada por frestas horizontais. No vértice, está um campanário com uma sineta. O telhado de duas águas apoia-se, lateralmente, numa cornija ressaltada. Nos cantos, existem pirâmides e na empresa da cabeceira está uma cruz simples. No interior, o altar de madeira, restaurado recentemente, afigura-se-nos barroco com elementos renascentistas misturados, de talhe popular. A imagem do Santo (0,65m) constitui um exemplar de fraco valor escultório, do séc. XVII. Este santo é invocado como advogado de males de garganta, aleijões, etc., como se depreende dos inúmeros ex-votos de cera.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 604</p>

Designação	Bulhente 1
Identificação	VP.29
Âmbito / Grupo	Arqueológico / Outros
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	41° 49,905' N 8° 50,937' O
Descrição	<p>“Grande afloramento alongado no sentido norte-sul, pouco destacado no solo, de superfície aplanada e algo soterrada. Parecem existir diversos painéis com motivos distintos. Sobressai, a noroeste, um conjunto de motivos circulares com diversas covinhas no interior. De destacar, ainda, quadrados concêntricos, similares aos encontrados no Penedo das Micas 1, entre outros motivos.”</p> <p>Referência: Inédito</p>

Designação	Bulhente 2
Identificação	VP.30
Âmbito / Grupo	Arqueológico / Outros
Freguesia	Vila Praia de Âncora
Coordenadas	41° 49,902' N 8° 50,937' O
Descrição	<p>“Pequeno afloramento, sobrelevado no sentido oeste-este, mas com um patamar a norte. Na parte mais elevada, no declive norte, detetámos um pequeno círculo com covinha central entre outros sulcos e covinhas. Fica a algumas dezenas de metros de Bulhente 1, embora já no início da vertente sul”</p> <p>Referência: Inédito</p>

Vilar de Mouros (VM)

Identificação	Designação
VM.01	Capela da Senhora do Crasto
VM.02	Igreja Nova (Senhor dos Passos)
VM.03	Alminhas do Funchal
VM.04	Alminhas
VM.05	Capela (Largo do Encontro)
VM.06	Alminhas (Largo do Encontro)

VM.07	Alminhas
VM.08	Alminhas
VM.09	Alminhas
VM.10	Alminhas da Rocha
VM.11	Capela de São Brás
VM.12	Nicho de São Brás
VM.13	Alminhas (Igreja Paroquial)
VM.14	Igreja Paroquial de Vilar de Mouros
VM.15	Cruzeiro Paroquial
VM.16	Cemitério de Vilar de Mouros
VM.17	Alminhas do Cruzeiro
VM.18	Alminhas da Ponte
VM.20	Capela de Santo António
VM.21	Capela de Santo Amaro
VM.22	Cruzeiro de Santo Amaro
VM.23	Alminhas de São Sebastião
VM.24	Cruzeiro de São Sebastião
VM.25	Capela de São Sebastião
VM.26	Cruzeiro
VM.27	Capela de Santa Luzia
VM.28	Capela do Bom Sucesso
VM.29	Castelhão 4
VM.30	Castelhão 5
VM.31	Castelhão 6
VM.32	Castelhão 7
VM.33	Castelhão 8

VM.34	Castelhão 9
VM.35	Castelhão 12

Designação	Capela da Senhora do Crasto
Identificação	VM.01
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	<p>“É formada por um rectângulo (7 x 5 m), com silhares à vista, uma porta adintelada na frente, ladeada por dois janelotes e uma cruz simples no remate, em forma de pirâmide truncada. Interiormente, apresenta um retábulo muito simples, com uma imagem de barro da Senhora do Crasto. A capela-mor, introduzida por um arco de meia volta, é muito reduzida, parecendo mais uma edícula.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 328-329</p>

Designação	Igreja Nova (Senhor dos Passos)
Identificação	VM.02
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	<p>“Formada por dois rectângulos – nave (13 x 8 m) e capela-mor (6 x 6 m) – ligados por um arco cruzeiro redondo, de secção quadrada, apoiado sobre pés direitos, apresenta do lado nascente, um corpo introduzido na mesma época, à mesma altura do telhado da nave, que corre a todo o comprimento da capela, terminando na face do templo, com uma pequena galeria formada por colunas setecentistas, onde se guarda a imagem do Senhor dos Passos.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 326-327</p>

Designação	Alminhas do Funchal
Identificação	VM.03

Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	<p>"Existem umas alminhas com a data de 1881, já na subida para o monte do Calvário."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 335</p>

Designação	Alminhas
Identificação	VM.04
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	

Designação	Capela (Largo do Encontro)
Identificação	VM.05
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	

Designação	Alminhas (Largo do Encontro)
Identificação	VM.06
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	

Descrição	
------------------	--

Designação	Alminhas
Identificação	VM.07
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	

Designação	Alminhas
Identificação	VM.08
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	

Designação	Alminhas
Identificação	VM.09
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	

Designação	Alminhas da Rocha
-------------------	--------------------------

Identificação	VM.10
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	<p>“Encontram-se numa das paredes da Casa da Rocha, na Cavada. Além do retábulo, têm imagens muito belas.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 335</p>

Designação	Capela de São Brás
Identificação	VM.11
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	<p>“É uma construção de forma rectangular (5 x 3,50 m) muito simples, com telhado de duas águas e cornija de «papo de rola». Na frente tem uma porta adintelada; o remate é triangular, com uma cruz no vértice e pirâmides nos quatro ângulos do edifício.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 329</p>

Designação	Nicho de São Brás
Identificação	VM.12
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	<p>“No lado da capela, há um nicho inserido numa parede particular, com uma imagem de pedra, bastante perfeita.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 329</p>

Designação	Alminhas (Igreja Paroquial)
-------------------	------------------------------------

Identificação	VM.13
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	

Designação	Igreja Paroquial de Vilar de Mouros
Identificação	VM.14
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	<p>“A igreja, no seu conjunto, é formada por dois corpos: a nave rectangular (21 x 7 m) e a capela-mor quadrada (6 x 6 m). Como já se disse, no séc. XVII, adossaram-lhe, do lado norte da ousia, um corpo rectangular (12 x 3 m) que serve de sacristia e de sala de arrumos. A frente é formada por três panos. O central é ocupado pela torre com dois andares.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 323-324</p>

Designação	Cruzeiro Paroquial
Identificação	VM.15
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	<p>“No adro, em frente à igreja, há um cruzeiro bifronte com as imagens de Cristo de um lado e da Senhora das Dores do outro. O cruzeiro é do séc. XVII, com fuste redondo, suportado por um cubo de granito que assenta em cinco degraus.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 326</p>

Designação	Cemitério de Vilar de Mouros
Identificação	VM.16
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	<p>“Do lado sul, está o cemitério, cujo portão, construído em 1884, apresenta labores em granito muito perfeitos, enquadrados na temática neoclássica.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 326</p>

Designação	Alminhas do Cruzeiro
Identificação	VM.17
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	<p>“Há umas alminhas no lugar do Cruzeiro, colocadas na base de um cruzeiro bastante antigo que deu nome ao sítio.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 334</p>

Designação	Alminhas da Ponte
Identificação	VM.18
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	<p>“Ficam situadas no lado norte da ponte românica, de três vãos. São bastante características, não só pela sua arte do séc. XVII, mas também pelo significado simbólico de que se revestem, por estarem colocadas à saída da ponte.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 334</p>

Designação	Capela de Santo António
Identificação	VM.20
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	<p>“Fica situada no lado direito do portão monumental da Quinta da Várzea, à face da estrada que do lugar da Torre vai para Marinhas, fazendo parte deste complexo agrícola...”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 332</p>

Designação	Capela de Santo Amaro
Identificação	VM.21
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	<p>“É um edifício formado por dois corpos rectangulares – nave (12 x 6 m) e capela-mor (6 x 5 m) – unidos por um arco cruzeiro simples, de secção quadrada. No frontispício, existe uma porta rectangular com o dintel levemente arqueado, envolvido numa moldura em forma de cornija. A meio rasga-se um óculo oval. O remate é em forma de cortina capeada. No vértice, como na empena da cabeceira, erguem-se cruces simples, sobre plintos setecentistas. Nos ângulos do edifício, há urnas com esferas ovalóides.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 329-330</p>

Designação	Cruzeiro de Santo Amaro
Identificação	VM.22
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	<p>“...um cruzeiro neoclássico, suportado por triplo degrau. Parece que a cruz fora desenterrada no adro da capela, aquando das obras, no século passado.”</p>

	Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 330
--	---

Designação	Alminhas de São Sebastião
Identificação	VM.23
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	<p>“Ficam situadas na estrada de Marinhas a uns duzentos metros da capela de S. Sebastião. O nicho está inserido na propriedade do «tio Zé dos Santos», aliás muito bem estimado.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 334</p>

Designação	Cruzeiro de São Sebastião
Identificação	VM.24
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	<p>“...um cruzeiro simples, com fuste cilíndrico, apoiado num cubo de pedra, suportado por triplo degrau.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 330</p>

Designação	Capela de São Sebastião
Identificação	VM.25
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	<p>“É formada por dois rectângulos – um maior, a nave (7x 5 m) e outro menor, a capela-mor (3 x 4 m) – ligados por um arco cruzeiro de meia volta. A fachada apresenta uma porta rectangular, levemente arqueada, ladeada por dois óculos simples e sobrepujada por um óculo quadrilobado. O remate é em forma de cortina, capeado, e</p>

	<p>no vértice, bem como na empena da cabeceira, erguem-se cruzeiros simples. Nos cantos do edifício, existem umas. Do lado norte, introduziram-lhe uma sacristia, com uma sineira sobre a porta exterior.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 330</p>
--	---

Designação	Cruzeiro
Identificação	VM.26
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	<p>“...um cruzeiro do séc. XVII, modificado há poucos anos.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 331</p>

Designação	Capela de Santa Luzia
Identificação	VM.27
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	
Descrição	<p>“Na parte exterior, apresenta a forma de um rectângulo (6 x 5 m) com cabeceira poligonal e um janelote de cada lado. A porta é arqueada, com uma cartela no fecho, onde existe uma inscrição ilegível. No remate da frente, está o campanário de uma sineira e no cunhal direito, pode ver-se um crucifixo de pedra monolítico.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 331</p>

Designação	Capela do Bom Sucesso
Identificação	VM.28
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	

Descrição	<p>“Situada também no lugar de Marinhas, este pequeno e bastante deteriorado templo apresenta planta rectangular, formada por um só corpo (7 x 5 m). O telhado é de duas águas, com cornija setecentista, duas cruzeiras nas empenas e pirâmides nos ângulos da capela. A frente é muito simples, adintelada, ladeada por dois janelotes e sobrepujada por uma janela rectangular.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 332</p>
------------------	--

Designação	Castelhão 4
Identificação	VM.29
Âmbito / Grupo	Arqueológico / Outros
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	41° 53,220' N 8° 46,701' O
Descrição	<p>“O Castelhão 4 corresponde a uma laje sub-horizontal, em granito, onde foi gravado um par de podomorfos, quase geminados. Apresentam contorno ovalado e orientam-se no sentido sul-norte. Medem 25cm comprimento. Entre os podomorfos existe uma covinha. O local foi descoberto por Mário Augusto Santos Varela Gomes e Telmo Alexandre Pinheiro da Silva no âmbito EIA-IC1 – Caminha/Valença e está registado na base de dados – Endovélico.”</p> <p>Referência: Inédito</p>

Designação	Castelhão 5
Identificação	VM.30
Âmbito / Grupo	Arqueológico / Outros
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	41° 53,275' N 8° 46,599' O
Descrição	<p>“Este local foi descoberto por Mário Augusto Santos Varela Gomes e Telmo Alexandre Pinheiro da Silva no âmbito EIA-IC1 – Caminha/Valença e está registado na base de dados – Endovélico. O Castelhão 5 corresponde a um bloco de granito com fraturas profundas, onde foram identificadas apenas duas covinhas, tendo, a maior 7mm de diâmetro por 2mm de profundidade.”</p> <p>Referência: Inédito</p>

Designação	Castelhão 6
Identificação	VM.31

Âmbito / Grupo	Arqueológico / Outros
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	41° 53,274' N 8° 46,591' O
Descrição	<p>“O local foi descoberto por Mário Augusto Santos Varela Gomes e Telmo Alexandre Pinheiro da Silva no âmbito EIA-IC1 – Caminha/Valença e está registado na base de dados – Endovélico. Trata-se de um afloramento granítico com uma covinha.”</p> <p>Referência: Inédito</p>

Designação	Castelhão 7
Identificação	VM.32
Âmbito / Grupo	Arqueológico / Outros
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	41° 53,276' N 8° 46,588' O
Descrição	<p>“O local foi descoberto por Mário Augusto Santos Varela Gomes e Telmo Alexandre Pinheiro da Silva no âmbito EIA-IC1 – Caminha/Valença e está registado na base de dados – Endovélico. Trata-se de um afloramento granítico onde apenas se identificou uma covinha.”</p> <p>Referência: Inédito</p>

Designação	Castelhão 8
Identificação	VM.33
Âmbito / Grupo	Arqueológico / Outros
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	41° 53,407' N 8° 46,504' O
Descrição	<p>“O local foi descoberto por Mário Augusto Santos Varela Gomes e Telmo Alexandre Pinheiro da Silva no âmbito EIA-IC1 – Caminha/Valença e está registado na base de dados – Endovélico. Trata-se de um afloramento granítico onde apenas se identificou uma covinha, em posição central, na face poente voltada para o rio Coura.”</p> <p>Referência: Inédito</p>

Designação	Castelhão 9
-------------------	--------------------

Identificação	VM.34
Âmbito / Grupo	Arqueológico / Outros
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	41° 53,411' N 8° 46,482' O
Descrição	<p>“O local foi descoberto por Mário Augusto Santos Varela Gomes e Telmo Alexandre Pinheiro da Silva no âmbito EIA-IC1 – Caminha/Valença e está registado na base de dados – Endovélico. Trata-se de um afloramento granítico de grandes dimensões, onde foram gravados dois podomorfos.”</p> <p>Referência: Inédito</p>

Designação	Castelhão 12
Identificação	VM.35
Âmbito / Grupo	Arqueológico / Outros
Freguesia	Vilar de Mouros
Coordenadas	41° 53,438' N 8° 46,376' O
Descrição	<p>“O Castelhão 12 corresponde a um afloramento granítico onde se identificou uma covinha e um círculo. O local foi descoberto por Mário Augusto Santos Varela Gomes e Telmo Alexandre Pinheiro da Silva no âmbito EIA-IC1 – Caminha/Valença e está registado na base de dados – Endovélico”</p> <p>Referência: Inédito</p>

Vilarelho (VO)

Identificação	Designação
VO.01	Cruzeiro da Rocha
VO.02	Cemitério de Vilarelho
VO.03	Igreja de Nossa Senhora da Encarnação
VO.05	Alminhas da Levada
VO.06	Capela de São Roque
VO.08	Nicho de Nossa Senhora dos Caminhos

VO.10	Capela de São Sebastião
VO.11	Cruzeiro de São Sebastião
VO.12	Cruzeiro de Santo Antão

Designação	Cruzeiro da Rocha
Identificação	VO.01
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Vilarelho
Coordenadas	41° 52,307' N 8° 50,223' O
Descrição	<p>"no lugar de Fonte da Vila. Já existia em 1722 e é tudo quanto resta do tempo da capela de Nossa Senhora de Guadalupe."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 449</p>

Designação	Cemitério de Vilarelho
Identificação	VO.02
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Vilarelho
Coordenadas	41° 52,222' N 8° 50,271' O
Descrição	<p>"A junta da paróquia de Vilarelho mandou construir o primeiro cemitério público da freguesia, pequeno e mal amanhado, cujas obras importaram em 165\$660 réis, em 1883-84, e aquela verba foi obtida através de uma derrama.</p> <p>As obras do actual cemitério foram projectadas pelo cônego Manuel Lourenço Pereira de Magalhães ("Raposeira") e realizadas por Domingos Afonso Loureiro, no ano de 1900."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 426</p>

Designação	Igreja de Nossa Senhora da Encarnação
Identificação	VO.03

Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Vilarelho
Coordenadas	41° 52,219' N 8° 50,265' O
Descrição	<p>“ A igreja actual, de planta rectangular, é formada por dois corpos – nave e capela-mor – ligado por um arco triunfal de meio ponto canelado assente em pés direitos. O tecto é de madeira, com caibros à vista, é de duas águas.</p> <p>A orientação deste templo está, sensivelmente, na direcção norte-sul, o que contraria as normas tradicionais, vigentes na Igreja até ao séc. XVI, que estabeleciam a direcção nascente-poente.</p> <p>A fachada ostenta arco de meia volta, enquadrado num alfiz (séc. XVI-XVII) o mesmo acontecendo a uma porta lateral voltada a nascente. Sobre a porta, numa edícula, existe uma imagem de pedra da padroeira (0,55m), sobrepujada por um óculo redondo.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 421</p>

Designação	Alminhas da Levada
Identificação	VO.05
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Vilarelho
Coordenadas	41° 51,924' N 8° 50,462' O
Descrição	<p>“Contém, no interior, uma lápide de mármore com a seguinte inscrição: “ALMINHAS DA LEVADA / AMIGOS QUE PASSAIS / ORAI POR NÓS”. E, por cima da referida lápide, tem um quadro com uma bela imagem de Nossa Senhora do Carmo e a legenda que transcreve: “B M V DE MONTE CARMELO.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 438</p>

Designação	Capela de São Roque
Identificação	VO.06
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Vilarelho
Coordenadas	41° 51,916' N 8° 49,789' O
Descrição	“A capelinha de São Roque, com um pequeno alpendre na frente, encontra-se junto da estrada nacional n.º 301

	<p>(ao quilómetro 1600). No alçado principal, ao lado de uma janela da sacristia, contém uma linda pedra de armas antiga, talvez, de José Leite Pitta Falcão Marinho, nascido em 1747. Não tem adro.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 432</p>
--	--

Designação	Nicho de Nossa Senhora dos Caminhos
Identificação	VO.08
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Alminhas
Freguesia	Vilarelho
Coordenadas	41° 51,840' N 8° 51,010' O
Descrição	<p>“A dois passos do estuário do rio Minho e do pinhal do Camarido, à beira da Estrada Nacional n.º 13 (ao quilómetro 89,6) encontra-se um nicho de Nossa Senhora dos Caminhos, que a extinta organização nacional Mocidade Portuguesa Feminina mandou colocar ali, em Julho de 1968. O pequeno nicho e a imagem da Santinha são ambos de granito e constituem um conjunto de singular beleza.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 438-439</p>

Designação	Capela de São Sebastião
Identificação	VO.10
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Vilarelho
Coordenadas	41° 51,512' N 8° 49,554' O
Descrição	<p>“A capelinha de São Sebastião, em Vilarelho, sem estilo artístico definido, é muito antiga, dado que a sua construção data, talvez, do século XVI.</p> <p>Tem um lindo retábulo em granito, de estilo renascença, com uma inscrição de 1652 (talvez com o remate mal montado), o qual veio, por volta de 1880, da capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso, que existiu no pinhal do Camarido, junto da foz do rio Minho”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 429</p>

Designação	Cruzeiro de São Sebastião
Identificação	VO.11

Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Vilarelho
Coordenadas	41° 51,506' N 8° 49,579' O
Descrição	<p>“encontra-se no adro da capela do mesmo Santinho, desde princípios do século XX. Veio de Nossa Senhora da Graça, na Portela. E é também do século XVII.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 449</p>

Designação	Cruzeiro de Santo Antão
Identificação	VO.12
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Vilarelho
Coordenadas	41° 50,926' N 8° 50,143' O
Descrição	<p>“Foi levantado no monte de Vilarelho, no ano de 1940, na altura da reconstrução da capela, por iniciativa do Dr. Manuel Busquetes de Aguilár.”</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 449</p>

Vile (VI)

Identificação	Designação
VI.02	Calvário de Vile
VI.03	Cruzeiro da Igreja
VI.04	Igreja Paroquial de Vile
VI.05	Cemitério de Vile

Designação	Calavário de Vile
Identificação	VI.02
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros

Freguesia	Vile
Coordenadas	41° 49,006' N 8° 50,189' O
Descrição	

Designação	Cruzeiro da Igreja
Identificação	VI.03
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Cruzeiros
Freguesia	Vile
Coordenadas	41° 48,868' N 8° 50,229' O
Descrição	

Designação	Igreja Paroquial de Vile
Identificação	VI.04
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Igrejas e Capelas
Freguesia	Vile
Coordenadas	41° 48,789' N 8° 50,281' O
Descrição	<p>"Do lado norte, adjacente à frente, ergue-se um campanário com duas sineiras e acesso exterior, Ainda deste lado, juntaram-lhe uma sacristia. A cornija a toda a volta do templo é côncava e de cada lado da nave rasga-se uma porta simples adintelada. Interiormente, o edifício é formado por dois elementos - nave (12x7 m) e capela-mor (5x4 m) - separados por um arco cruzeiro de aresta, assente em pés direitos. Interessantes são os tectos de estuque de feição arabesca."</p> <p>Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha pp. 644-645</p>

Designação	Cemitério de Vile
Identificação	VI.05
Âmbito / Grupo	Arquitetónico / Outros
Freguesia	Vile

Coordenadas	41° 48,782' N 8° 50,283' O
Descrição	"Tem frontaria de granito, portas de ferro, 18 metros de comprimento, por 14 de largura e foi benzido no dia 28 de Fevereiro de 1886." Referência: Alves, L. (1985). Caminha e Seu Concelho (Monografia). Caminha p. 646